

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JABOATÃO DOS GUARARAPES
PE - 2025

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	06
1.1. CONTEXTO EDUCACIONAL	06
1.1.1. Inserção Regional	06
1.1.2. Justificativa Social do Curso	23
1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	26
1.3. OBJETIVOS DO CURSO	29
1.3.1. Objetivo Geral	29
1.3.2. Objetivos Específicos	29
1.4. PERFIL PROFISSIONAL	30
1.4.1. Perfil do Egresso	30
1.4.2. Competências e Habilidades	31
1.4.3. Competências e Habilidades Específicas	32
1.5. FORMA DE ACESSO AO CURSO	35
1.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	37
1.7. ESTRUTURA E CONCEPÇÃO CURRICULAR	38
1.7.1. Carga Horária e Período de integralização do curso	38
1.8. CONTEÚDOS CURRICULARES	39
1.8.1. Disciplinas de Formação Humanísticas	40
1.8.2. Disciplina Optativa	41
1.8.3. Organização Curricular	45
1.8.4. Ementário e Bibliografias das Disciplinas	59
1.9. METODOLOGIA	94
1.10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	97
1.10.1. Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular	97
1.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	122
1.11.1. Regulamento das Atividades Complementares	123
1.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	133
1.12.1. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	133
1.13. ESTUDO DIRIGIDO	147
1.14. POLÍTICAS DE PESQUISA	148
1.14.1. Iniciação Científica	150
1.14.2. Regulamento da Iniciação Científica	151
1.14.3. Monitoria	155
1.14.3.1. Regulamento da Monitoria	155
1.15. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	160
1.15.1. Curricularização da Extensão	161
1.15.2. Regulamento do Programa de Extensão	162
1.16. APOIO AO DISCENTE	168
1.17. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	175
1.18. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	177
1.19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	177
1.20. NÚMERO DE VAGAS	183

1.21. INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DA SAÚDE E DO SUS	183
1.22. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA O CURSO DE ENFERMAGEM	184
1.23. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	185
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE	192
2.1. ATUAÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	192
2.2. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	193
2.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE	193
2.4. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	194
2.5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO	194
2.6. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	194
2.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	194
2.8. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE – PERCENTUAL DE DOUTORES	196
2.9. REGIMA DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	196
2.10. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	197
2.11. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	197
2.12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE	200
2.13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	202
2.14. NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE	203
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA	204
3.1. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL	204
3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	204
3.3. SALA DE PROFESSORES	204
3.4. SALAS DE AULA	205
3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	205
3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	205
3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	206
3.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	210
3.9. BASE DE DADOS	213
3.10. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE	213
3.11. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE	216
3.12. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS	216
3.13. NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	217

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	
Curso	Graduação em Enfermagem
Modalidade de Grau	Bacharelado
Título acadêmico	Bacharel em Enfermagem
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Tempo de integralização	Mínimo = 10 semestres; Máximo = 15 semestres
Carga horária Total	4160 horas
Regime de Ingresso	Semestral
Número de vagas para ingresso	100 vagas
Forma de ingresso	Processo Seletivo
Turno de funcionamento	Matutino e Noturno
Local de funcionamento	Sede Rua: Estrada da Batalha, 1200 – Jardim Jordão - Jaboatão dos Guararapes/ PE

APRESENTAÇÃO

A proposta de ofertar o **Curso de Bacharelado em Enfermagem** decorre da busca de uma consolidação da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, como instituição formadora de profissionais competentes em áreas que se mostrem comprovadamente estratégicas para o desenvolvimento do Estado de Pernambuco.

O Projeto Pedagógico do **Curso de Bacharelado em Enfermagem** foi concebido buscando atender aos fundamentos legais e à necessidade social da implantação do curso, tomando-se por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior do **Bacharelado em Enfermagem**, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional da FACCE.

Neste sentido, parte-se da concepção de que formar profissionais competentes significa habilitá-los a compreender e resolver situações complexas e interdependentes dentro de seu contexto social, político e econômico. A necessidade de atualização constante tornou-se crucial, visto que o dinamismo da própria realidade a torna cada vez mais complexa e o conhecimento necessário para compreendê-la e modificá-la é relativamente instável. Assim é fundamental a formação de um indivíduo autônomo, comprometido coletivamente com seu entorno.

Sob esta perspectiva, o papel das IES se configura na produção e socialização de conhecimentos e informações, bem como na formação de profissionais críticos e reflexivos, tecnicamente competentes, em condições de corresponder às exigências políticas, sociais e técnicas da sociedade atual.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem subdivide-se nas seguintes dimensões: 1. Organização didático-pedagógica; 2. Corpo docente e 3. Infraestrutura; necessária para o funcionamento do curso na FACCE.

Entende-se que para a consolidação desta proposta, emerge a necessidade do envolvimento da direção geral, do corpo docente, pessoal técnico-administrativo e corpo discente desta Instituição, todos comprometidos com a formação de profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho com competência, senso crítico e compromisso com a sociedade na qual estão inseridos.

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Contexto Educacional

1.1.1. Inserção Regional

Estado de Pernambuco

Localizado a Centro-Oeste da Região Nordeste do Brasil, Pernambuco é um dos Estados mais privilegiados da região. O Estado conta com um pouco mais de 98 mil km² de área, que se estendem longitudinalmente do litoral ao Sertão. São 7,9 milhões de habitantes e PIB de 32 bilhões, distribuídos em 184 municípios, agrupados em três mesoregiões – Zona da Mata, Agreste e Sertão, e o território de Fernando de Noronha. Pernambuco, nos últimos anos, vem apresentando taxas médias de crescimento superiores à média nacional. Isso decorre de uma combinação de fatores – como a localização estratégica, capital humano de alta qualidade técnica e uma política de atração de investimentos focada no desenvolvimento das vocações econômicas.

Pernambuco se destaca pela sua posição estratégica e pela sua vocação em vários setores produtivos e tecnológicos. Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular.

Pernambuco em Números

- População Total: 8.485.386 habitantes
 - Urbana: 76,51%
 - Rural: 23,49%
- População Economicamente Ativa: 3.202.921 habitantes
- Área do Estado: 98.311 km²
- Principais bacias hidrográficas: São Francisco, Capibaribe, Ipojuca, Una, Pajeú, Jaboatão.
- Cidades mais populosas (Censo de 2000): Recife (1.422.905), Jaboatão



dos Guararapes (581.556), Olinda (367.902), Paulista (262.237), Caruaru (253.634).

- Localização geográfica: Centro-leste da região Nordeste do Brasil.
- Densidade demográfica: 75 hab/km²
- Relevo: Planície litorânea, Planalto Central, Depressões à Oeste e à Leste.
- Vegetação: mangue (litoral), floresta tropical (zona da mata), caatinga (agreste e sertão).
- Clima: tropical atlântico (litoral), semi-árido (agreste e sertão).
- Número de municípios: 185
- Participação no PIB brasileiro: 2,71%
- Principais produtos agrícolas: Mandioca, feijão, cana-de-açúcar e milho.
- Principais produtos minerais: Calcário e gipsita.
- Maiores indústrias: transformação de minerais não metálicos, confecções, mobiliário e curtume.
- Setores de ponta: Pólo médico, pólo gesseiro, pólo de informática e pólo turístico.
- Divisão do PIB por setores
 - Agricultura/Pecuária: 8,28 %
 - Indústria: 29,09 %
 - Serviços: 62,63 %
- PIB per capita: US\$ 2, 54 mil.
- Orçamento estadual: R\$ 5,7 bilhões
- Arrecadação do ICMS: R\$ 1,61 bilhão
- Número de empresas: 27.236
- Balança comercial
 - Exportações: US\$ 372,6 milhões
 - Importações: US\$ 879,8 milhões
 - Saldo: US\$ 507,2 milhões
- Expectativa de vida ao nascer, em anos:
 - Homens: 58,03
 - Mulheres: 67,05
- Informações gerais:
 - Número de eleitores: 5.255.487

- Extensão das rodovias: 5.405 km
- Frota de veículos: 766.753
- Terminais telefônicos: 431.543

Economia do Estado

Entre 1999 e 2009, a economia de Pernambuco tem crescido a uma taxa média de 2,4% ao ano, superando a do Brasil, que teve uma média de 1,9%. Além da capital, o Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca e Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana, e Petrolina e Caruaru, no interior do Estado, também registram forte crescimento econômico neste período. Por sua localização privilegiada, Pernambuco está se consolidando como o centro logístico do Nordeste, de onde saem bens e serviços com destino aos demais estados nordestinos.

Pernambuco, sozinho, representa o segundo maior mercado consumidor da Região Nordeste. Mas, por conta da sua localização privilegiada, Pernambuco se tornou o pólo logístico do Nordeste - concentrando a maioria das importações da Região e sendo responsável pelo abastecimento de vários Estados. Isto porque, em um raio de 800 quilômetros, a partir do Recife, estão as principais cidades do Nordeste e um mercado consumidor equivalente a 90% do PIB do Nordeste.

Dentre as potencialidades mais evidentes do Estado, podemos destacar:

- Núcleos de formação, profissionalização e qualificação da mão-de-obra, em segmentos produtivos de ponta;
- Nichos de produção artesanal, localizados em pontos diversos do território estadual;
- Forte presença do "3º Setor", que potencializa a ação do poder público nessa área de atuação;
- Densidade de universidades e centros de pesquisa de excelência;
- Dinamismo do setor serviços com tendência ao crescimento e diversificação;
- Tradição de planejamento;

- Capacidade técnica instalada;
- Concentração de ONG's que se constituem em apoio potencial à sociedade para inserção no processo de descentralização e democratização;
- Experiência em gestão pública participativa, vivenciada, sobretudo em prefeituras da Região Metropolitana do Recife;
- Tradição de organização popular, com atuação disseminada por todo o estado e em diversos segmentos sociais.

Infraestrutura

A infraestrutura é um dos principais diferenciais competitivos de Pernambuco. Nos últimos anos, o Estado recebeu investimentos de R\$ 1,3 bilhão para a modernização das rodovias, portos e aeroportos. Um destaque é a duplicação da BR 232, no trecho entre Recife e Caruaru, no Agreste, totalizando 130 km. Outro investimento importante foi realizado no Aeroporto Internacional do Recife, com a ampliação e modernização do terminal de passageiros.

Além disso, Pernambuco tem excelência na oferta de energia elétrica, uma vez que seu território é cortado por linhas de transmissão da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) que seguem para os Estados ao norte da Região Nordeste. São três linhas de 500 mil volts e 9 de 230 mil volts, levando energia de qualidade a todo o território de Pernambuco. O fornecimento de energia elétrica conta com o reforço da Termopernambuco – uma termelétrica localizada no Complexo de Suape, com capacidade de 520 MW. O gás natural é um componente importante da matriz energética de Pernambuco. Graças aos investimentos realizados pela Copergás, 12 municípios contam com acesso a gasodutos. Diariamente, somente a Termopernambuco consome 2,15 milhões de m³ de gás natural. Outros 810 mil m³ são comercializados para diversas indústrias do Estado. Em 2004, foi iniciada expansão da rede rumo ao agreste, com a construção do gasoduto Recife/Caruaru, com 120 km de extensão, beneficiando vários municípios e distritos industriais pelo trajeto. No quesito comunicação, 75% da população residem em áreas com cobertura de telefonia, com acesso a terminais móveis e fixos.

Forças de Pernambuco

Pólo de Saúde

Atualmente, Recife é o principal pólo médico do Norte / Nordeste, emprega 111 mil pessoas e atrai pessoas de todas as regiões. Todos vêm em busca da alta qualidade nos serviços prestados do setor, aliadas às mais modernas técnicas de tratamento com equipamentos de última geração.



O pólo médico hospitalar do Recife consegue oferecer mais empregos do que o setor de turismo. Todo esse desenvolvimento e a notoriedade dos serviços, pela qualidade e sofisticação no atendimento, devem-se à iniciativa privada que vem investindo nessa área. Atualmente, é o segundo pólo médico do Brasil, depois de São Paulo, com 320 hospitais. A autogestão pernambucana significa uma fatia considerável de consumidores deste mercado, que vem mantendo a sua colocação no ranking nacional através do esforço comum, da parceria e acima de tudo do investimento em ferramentas cada vez mais avançadas. Serviços avançados, tecnologia de ponta e instalações modernas integram o seu mercado de saúde privada. O pólo médico é o segundo maior contribuinte de ISS na Região Metropolitana do Recife, com participação em torno de 13%.

Entre o período de 1993 a 2010, houve um crescimento da arrecadação superior a 95%. Um outro dado importante é a sua capacidade de geração de emprego. São gerados, em média, 5 empregos para cada leito hospitalar existente que tende a crescer com a introdução de novas tecnologias na infraestrutura hospitalar.

Informática

Hoje, Pernambuco se insinua no cenário mundial por seu capital humano, empreendedorismo e inovação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Dos engenhos de açúcar para uma economia baseada em serviços e com uma participação crescente do setor de TIC no PIB pernambucano. Essa é a transição econômica que torna o estado um modelo de referência para as economias emergentes.

Nesse contexto surgiu o Porto Digital. Um projeto de desenvolvimento econômico que reúne investimentos públicos, iniciativa privada e universidades, compondo um sistema local de informação que tem, atualmente, 68 instituições entre empresas de TIC, serviços especializados e órgãos de fomento.

Pernambuco consolida-se como um dos mais importantes polos tecnológicos do Brasil, com a implantação do Porto Digital. Organização social sem fins lucrativos do Governo do Estado, o Porto Digital (www.portodigital.pe.gov.br) está implementando um ambiente de excelência em tecnologia da informação e comunicação. Instalado no histórico Bairro do Recife, o empreendimento reúne empresas, centros de pesquisa e órgãos governamentais. Atualmente, mais de 90 empresas fazem parte do Porto Digital, responsável por gerar 2.500 empregos e por representar 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco. O Porto Digital também desenvolve projetos de capacitação para jovens e fornece ferramentas para promover a inclusão social da comunidade do Pilar, situada ao norte do Bairro do Recife.

Só a cidade do Recife conta com mais de 200 empresas de informática, o que possibilita a atração de indústrias de ponta. O setor de tecnologia de informação da capital pernambucana é tão forte, que a arrecadação do ISS das pequenas e médias empresas de informática equivale aos impostos pagos pelo setor de turismo no Recife.

Com certeza, o Porto Digital é uma iniciativa revolucionária que está colocando Pernambuco entre os mais importantes centros mundiais em tecnologias da

informação e comunicação. É o resultado de uma cooperação inédita entre governos, universidades e empresas para consolidar o Estado como referência na formação de capital humano, desenvolvimento tecnológico, inovação e negócios da economia digital.

Essa plataforma de negócios diversificada e dinâmica recebeu infraestrutura tecnológica de última geração, incentivos governamentais e um investimento inicial do Governo do Estado para transferir algumas das atividades do setor para o local e financiar a formação de capital humano.

Ele tem como missão: “Promover a qualidade de vida a partir da estruturação de um ambiente de negócios de classe mundial no Centro Histórico do Recife”. E seus principais objetivos são:

- Criar um polo de negócios e inovação;
- Integrar empresas, centros de pesquisas e instituições de tecnologia da informação e comunicação;
- Consolidar Recife como centro de referência em novas tecnologias;
- Estruturar e gerenciar o mais competitivo ambiente de negócios do Brasil.

O objetivo do Porto Digital é: “apoiar empreendedores no desenvolvimento de inovações e invenções, transformando-as em oportunidades de negócio com perspectivas mercadológicas concretas”. No final de 2000, ele inaugurou a sua incubadora: a Incubenet. O Estado já possui tradição em incubação de empresas no País: a INCUBATEP (incubadora do Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco - ITEP), referência nacional, foi fundada em 1992.

O papel da rede é incentivar o aparecimento de novas empresas em áreas como biotecnologia, tecnologias da informação e comunicação, tecnologias ambientais, tecnologias de saúde, fotônica, novos materiais, *design*, produção artística, gesso, fruticultura irrigada e vitivinicultura, laticínios, indústria têxtil e confecções, turismo e petróleo.

SUAPE

Responsável por atrair novos negócios e investimentos para Pernambuco, o Porto de Suape (www.suape.pe.gov.br) consolida-se como um dos maiores e mais modernos do país. Grande distribuidor e concentrador de cargas de amplitude nacional e internacional, Suape foi escolhido para sediar um dos maiores estaleiros do Hemisfério Sul e a refinaria Abreu e Lima, construída pela Petrobrás e pela PDVSA.



Com um investimento de U\$ 170 milhões, a construção do estaleiro da Camargo Corrêa, que será o maior do Hemisfério Sul, irá gerar mais de cinco mil empregos diretos e vinte mil indiretos. O empreendimento vai ativar cadeias econômicas e atender uma força de trabalho do setor metal-mecânico, devendo ter faturamento de R\$ 1 bilhão quando estiver em pleno funcionamento. Além de receber o estaleiro, Suape foi escolhido, em 2004, pelo grupo italiano Mossi & Ghisolfi (M&G) para a instalação de um Pólo de Poliéster.

A Petrobrás e a Petroleos da Venezuela S.A. (PDVSA) assinaram, este ano, um acordo para a instalação de uma refinaria de petróleo em Suape. A unidade, que deverá iniciar suas operações dentro de cinco anos, terá capacidade de processar 200 mil barris de petróleo por dia e irá gerar milhares de empregos ao longo de sua construção e após a sua finalização.

Já foram gerados mais de 20 mil empregos indiretos e 4.400 diretos pelas mais de 70 empresas instaladas no Complexo Portuário de Suape. Montadoras como a General Motors transformaram Suape em ponto de distribuição para o Norte/Nordeste. O novo terminal tem 60 mil metros quadrados e, em breve, será ampliado para atender a Volkswagen, Toyota e Peugeot.

Em janeiro de 2002, entrou em operação o novo terminal de contêineres de Suape com capacidade para receber dois navios de cada vez e carregar até 40 contêineres por hora, ampliando em seis vezes a capacidade do antigo terminal

portuário. Com o funcionamento do novo terminal, o Porto de Suape alcançou uma movimentação de mais de 100 mil contêineres, consolidando-se como o maior centro concentrador e distribuidor do Nordeste. Além disso, o porto ocupa o segundo lugar no Norte/Nordeste em volume de cargas movimentadas (4,9 milhões toneladas).

Turismo

O setor de turismo vem registrando um aumento no volume de visitantes. São turistas que não procuram somente o Recife, se distribuindo por todo o território pernambucano. De 1998 a 2003, o fluxo de turista teve um crescimento de 73%, superando a marca de 3,3 milhões de pessoas. O setor responde por 12,62% do PIB estadual e faturou, em 2003, R\$ 3,8 bilhões. Mais de 60% dos turistas vêm a negócios, gerando um impacto econômico de R\$ 23 milhões em Pernambuco. O litoral também é um forte atrativo turístico, com destaque para as praias do Cabo de Santo Agostinho, Itamaracá, Ipojuca, Olinda, Paulista e Recife. Diversidade cultural e história também atraem turistas para a Região Metropolitana e municípios da Zona da Mata.

A atividade turística tem a sua importância estratégica assegurada pela posição privilegiada de ser Pernambuco portão de entrada e distribuição do fluxo de visitantes para a região. Isso se deve ao fato de Recife situar-se numa posição equidistante a Fortaleza e Salvador, Natal e Maceió.

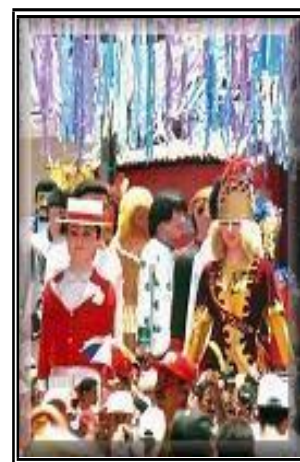
Pernambuco apresenta vantagens competitivas pela sua beleza natural e construída, diversidade cultural, oferta turística instalada, infraestrutura portuária e condição histórica de entreposto comercial. Destaca-se no cenário nacional com eventos culturais e técnico-profissionais, o que, associado ao dinamismo dos pólos de informática, médico e educacional, favorece o turismo de convenções.

Localizada no litoral do Nordeste, Pernambuco apresenta uma das mais exuberantes paisagens brasileiras, possuindo desde praias urbanas a paraísos quase intocados, turistas e pernambucanos encontram uma terra rica em belezas naturais com sol o ano inteiro.

A arquitetura colonial de Olinda convive com a arquitetura pós-moderna de Recife. O meio ambiente pernambucano preserva tesouros. As mais belas praias do litoral do Brasil estão próximas dos encantos serranos do agreste e da força do sertão. Caruaru sedia a maior feira popular do interior nordestino e, em Petrolina, o rio São Francisco transforma áreas de seca em enormes plantações de frutas para exportação.

Na zona da mata, belíssimos engenhos contam toda a história da exploração do açúcar. Com uma diversidade cultural sem igual em todo o Brasil, Pernambuco faz desfilar nas suas festas tradições como o maracatu, o bumba-meu-boi, o caboclinho, o pastoril. São influências européias, africanas e indígenas ainda vivas, como a celebração do Toré na reserva Fulniôns.

No carnaval, o frevo anima milhares de foliões que fazem do Recife o palco da maior festa popular espontânea das Américas. A tradição agrícola do estado também deixou sua marca nos festejos de São João, que atraem turistas de todo o país. A culinária, também, é especial e exclusiva, destacando-se o sabor de frutas tropicais. No Recife, está o terceiro pólo gastronômico do Brasil.



De acordo com reportagem publicada na Gazeta Mercantil (Relatório Pernambuco, p.11) em 27/12/2001, Pernambuco recebeu 2,6 milhões de visitantes. E ainda previa-se que o fluxo de turistas na alta temporada 2001/2002 deveria ser 25% maior do que o da anterior. O número de leitos de hotel já cresceu 15% entre 2000 e 2009, apenas na Região Metropolitana do Recife.

Com 1,5 milhão de pessoas em 220 km², a cidade do Recife é a zona mais densamente povoada do Estado, com uma população composta por 51,38% de mulheres e 48,62% de homens. Sua formação social é heterogênea, com setores de alto poder econômico e círculos de marcada pobreza. A economia da cidade gira em torno dos setores da indústria, comércio, serviços, construção civil e turismo. A taxa de alfabetização chega a 75 %, a estrutura etária da

população é formada por pessoas com idade entre 15 e 39 anos e a média da expectativa de vida do recifense é de 70 anos. No Recife, a população economicamente ativa apresenta crescimento de 5,2% entre os meses de fevereiro e março permanecendo estável no mês de abril. Os bairros mais pobres estão localizados nas zonas norte e noroeste da cidade, os mais ricos estão localizados na zona sul.

Empresários e governo andam de mãos dadas, investindo para consolidar o Estado não apenas como um dos principais destinos de lazer no Brasil, mas como um pólo do turismo de negócios. Só o Executivo pernambucano prevê aportes de US\$ 180 milhões, a partir de 2002, originados da segunda etapa do Programa Federal de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur II). O turismo de negócios foi o que mais cresceu, nos últimos 10 anos, apostando na criação e ampliação de centros de convenções anexos aos hotéis. O Confort Suits Boa Viagem, também da Moura Dubeux, tem 91 apartamentos e é outra opção para executivos, na zona sul do Recife. Segundo o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Cláudio Marinho, há investidores interessados em instalar hotéis para executivos e centros de convenções na área onde está sendo implantado o Porto Digital, na zona portuária do Recife Antigo. O Summerville Beach Resort, do grupo pernambucano Pontes, inaugurou em agosto de 2001 um centro de convenções com capacidade para duas mil pessoas, na praia de Porto de Galinhas, município de Ipojuca, a 50 Km da capital, um dos mais afamados pontos turísticos do Estado. A região está acolhendo outro *resort* com 280 apartamentos, do Grupo Meira Lins, com investimento de R\$ 40 milhões. A SAD, uma sociedade de propósito específico entre empresários portugueses e brasileiros, iniciou em outubro de 2001 as obras de um terceiro resort na área, orçado em R\$ 35 milhões. O empreendimento é operado pela rede espanhola Meliá, desde 2003. Seis hectares abrigam 256 apartamentos, spa completo, parque aquático, quadras de tênis e vôlei, campo de futebol soçaite, pista de cooper, ciclovía, bosque, centro de convenções com 600 lugares e heliponto.

De olho no turismo também está o município de Paulista, zona norte da Região Metropolitana do Recife, com 13 Km de praia. Sua estratégia é aproveitar o impulso proporcionado pela triplicação da rodovia estadual PE-15 - principal

ligação entre a orla marítima de Paulista e a capital.

A prefeitura quer alterar a Lei de Uso e Ocupação do Solo, instalar no litoral o Pólo ecoturístico de Maria Farinha e transformar o restante da área em nicho de empreendimentos residenciais para as classes A e B.

O governo estadual liberou R\$ 58 milhões para concluir a PE-15, em setembro de 2002. O Plano Diretor de Paulista está pronto, indicando a utilização de quinhentos hectares da orla, localizados entre o estuário do rio Timbó e o Porto Artur, hoje desativado. No local, já existe um parque aquático, o Veneza Water Park. A prefeitura quer outros e espera atrair hotéis, marinas, restaurantes, bares e variados empreendimentos da indústria do turismo. Apesar da concorrência, Recife continua sendo a porta de entrada do turismo estadual e um dos principais destinos turísticos do Brasil, recepcionados num moderno aeroporto internacional, na maior estação rodoviária do Estado e num terminal de passageiros em implantação no Porto do Recife, que poderá receber grandes cruzeiros quando estiver concluída a dragagem da área. Na Capital, os principais atrativos para o turismo de negócios são dois centros de convenções do setor público - um do governo estadual, na divisa com Olinda, e o outro da Universidade Federal de Pernambuco - e vários centros privados.

E muitas opções de compras e lazer, como o Shopping Paço Alfândega, no Recife Antigo. Localizado em região histórica terá perfil voltado para a área cultural, com ateliês, casas de espetáculos, livrarias, cafés e cinemas. O empreendimento, com 73 mil metros quadrados de área construída e investimento de R\$ 26 milhões, começou a operar em abril de 2002. O bairro, já abriga um polo gastronômico e casas noturnas, na Rua do Bom Jesus. Governo, empresários e prefeituras investem também no Circuito do Frio, com FACCE nas cidades vocacionadas para o turismo de inverno e rural. O projeto, liderado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, já tem um calendário de eventos, nos meses de julho e agosto, contemplando as cidades de Gravatá, Garanhuns, Triunfo, Pesqueira e Taquaritinga do Norte, no interior do Estado.

Qualidade de Vida

Recife é uma das cidades com melhor qualidade de vida, entre as capitais do Nordeste. A renda do recifense, de R\$ 3.200 *per capita*, é uma das maiores da Região. Além disso, a capital pernambucana lidera o ranking do Índice de Desenvolvimento Humano e as cidades de Olinda e de Paulista também figuram entre as 12 primeiras da lista, entre as cidades do Nordeste. Uma vida cultural rica, com valorização das tradições populares e com alternativas mais sofisticadas de lazer, Pernambuco figura entre os principais pólos brasileiros de produção artística.

Educação

Pernambuco é um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o País para os seus vários *campi* das Instituições de Educação Superior. Segundo o CNPq, 24% dos grupos de pesquisa científica em atividade no Nordeste estão em Pernambuco. Em apenas 600km, concentram-se 51% dos grupos de pesquisa. Além disso, dados do MEC apontam que em 2003, havia 21 cursos superiores nível A/B e 120 cursos de pós-graduação com conceito acima de três, de acordo com os dados oficiais da Capes/MEC, entre mestrados e doutorados. Isto representa 30% dos programas de pós-graduação bem avaliados pelo MEC na região.

Município de Jaboatão dos Guararapes

Dados socioeconômicos

Jaboatão dos Guararapes é um município brasileiro do estado de Pernambuco, Região Nordeste do país. Está localizado na Região Metropolitana do Recife, situando-se a sul da capital do estado, da qual dista cerca de 18 km. Ocupa uma área de 258,7 km², estando 23,6 km² formando o perímetro urbano e os 233,7 km² restantes formando a zona rural do município. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 sua população era de 697.636 habitantes, sendo, desta forma, o segundo município mais populoso do estado, além disso, a cidade é o maior município sem ser capital no norte- nordeste, sendo também, maior fora do eixo Rio-São Paulo.

A sede municipal tem uma temperatura média anual de 24,4 C, tendo a Mata Atlântica como vegetação nativa e predominante, tendo também alguns trechos de restinga e manguezal. Em 2013, aproximadamente 97,82 % da população vivia na zona urbana municipal, dispondo de 114 estabelecimentos de saúde, segundo dados de 2009. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) é de 0,717, sendo considerado médio e acima da média estadual, ocupando o quinto lugar no ranking estadual.

As terras que formam o atual território municipal foram concedidas por Duarte Coelho, em 1566, a Gaspar Alves Purga e Dona Isabel Ferreira, com o objetivo de desenvolver a produtividade das terras. Numa extensão de uma légua, foi instalado o engenho São João Batista, o qual foi vendido em 1573 a Fernão Soares, cuja herdeira, Maria Feijó, foi casada com o português Antônio Bulhões, havendo a mudança do nome do engenho para Bulhões. O município foi fundado sob o nome de Jaboatão em 4 de maio de 1593 por Bento Luiz de Figueirôa, o terceiro proprietário do antigo Engenho São João Batista. A cidade é conhecida como "*Berço da Pátria*", por ter sido palco da Batalha dos Guararapes, travada em dois confrontos, em 1648 e 1649. Nesta batalha, pernambucanos e portugueses expulsaram os invasores holandeses do seu território. Em 1989, o município passou a chamar-se "*Jaboatão dos Guararapes*", parte em homenagem ao Monte dos Guararapes, local onde ocorreu a batalha, que foi parte da Insurreição Pernambucana e parte para barrar diversas tentativas de emancipação do Distrito de Prazeres, por este motivo a sede da prefeitura foi transferida do centro do município para o distrito de prazeres, porém ao mudar o local da sede do município o nome deste deve ser mudado, por este motivo acrescentou-se o "dos Guararapes" ao antigo nome do município passando assim a Jaboatão dos Guararapes o mesmo ocorreu com a bandeira, foi acrescida do texto "dos Guararapes".

Jaboatão dos Guararapes destaca-se por sua indústria, possuindo o terceiro maior PIB industrial de Pernambuco e estando situado numa região estratégica de desenvolvimento econômico de Pernambuco, junto com as cidades de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, localizando no caminho entre Recife e o Porto de Suape, que é o principal polo de investimentos do estado.

É cortado pelas principais rodovias do estado, a BR-101 (de norte a sul), a BR-232 (de leste a oeste) e o futuro Arco Metropolitano, que tem em seu projeto um traçado no sul do município. Juntamente com outros municípios da sua região, Jaboatão faz parte do Território Estratégico de Suape, criado pela Agência de Desenvolvimento de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM) para delimitar a área de influência do Complexo Industrial e Portuário de Suape.

Saúde

Em Jaboatão, existem 2 hospitais públicos: um no bairro de Prazeres e outro em Jaboatão “velho”. O município conta com mais 3 unidades de pronto atendimento nos bairros de Engenho Velho, Curado e em Barra de Jangada. O bairro de Prazeres ainda conta com uma policlínica que possui várias especialidades médicas.

Alguns bairros do município ficam próximos a hospitais de outras cidades, como é o caso de Sotave, que fica perto do Hospital Dom Helder Câmara, no Cabo de Santo Agostinho, e Cavaleiro, que fica próximo ao Hospital Otávio de Freitas, no Recife. No bairro de Piedade, encontra-se o Hospital da Aeronáutica.

Economia

Segundo dados sobre o produto interno bruto dos municípios, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística referente ao ano de 2013, a soma das riquezas produzidos no município é de R\$ 13.217.350.000,00 reais (o 2º maior do estado). Sendo o setor de serviços o mais representativo na economia jaboatonense, somando R\$ 6.452.834.000,00 reais. Já os setores industrial e da agricultura representam R\$ 2.409.224.000,00 reais e R\$ 23.836.000,00 reais, respectivamente. O produto interno bruto *per capita* do município é de R\$ 19.410,36 (o 8º maior do estado).

Serviços

Com um diversificado setor comercial que representa mais de 50% do produto interno bruto do município, a cidade apresenta grandes bairros comerciais como Cavaleiro, Jaboatão Centro, e Prazeres. No bairro de Piedade, encontra-

se um dos maiores e mais movimentados *shoppings* de Pernambuco, o Shopping Guararapes.

Indústria

Jaboatão localiza-se entre o Recife e o Porto de Suape: por isso, possui um importante distrito industrial. Estão instaladas, no município, fábricas como a da Coca-Cola, da Unilever, da Arno, da Basf e da Vitarella. Jaboatão também é um importante centro logístico, destacando-se o Centro de Distribuição da Rede Wal-Mart e a Nestlé, possui várias transportadoras entre elas a Rapidão Cometa. Jaboatão receberá a fábrica de Novartis, a empresa suíça que seria instalada no Polo Farmacoquímico e de Biotecnologia em Goiana (PE), vai ser instalada em Jaboatão dos Guararapes. A construção da fábrica de vacinas terá um investimento de 300 milhões de dólares estadunidenses (480 milhões de reais) e vai gerar cerca de 120 postos de trabalho.

Educação

Jaboatão conta com 04 instituições de ensino superior presenciais privadas, 04 instituições de ensino superior na modalidade a distância, além de polos da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e uma escola técnica estadual (ETE).

Existem 87.223 alunos matriculados no ensino fundamental em Jaboatão, sendo 35.599 na rede municipal, 27.041 na rede estadual e 24.583 na rede privada, e também 25.055 no ensino médio, sendo 19.844 na rede estadual, 1.720 na rede municipal e 3.491 na rede privada.

A nota do IDEB de Jaboatão em 2015 foi de 4,9, a cidade ficou na frente da capital Recife com 4,6 e do próprio estado também com 4,6.

Transporte

O município é muito bem servido pelas linhas de ônibus e metrô urbano. Conta com nove estações de metrô: Jaboatão, Engenho Velho, Floriano e Cavaleiro, na linha centro 1; Alto do Céu na linha centro 2; Porta Larga, Monte Guararapes, Prazeres e Cajueiro Seco, na linha sul. As linhas centro e sul ligam o centro de

Jaboatão e Cajueiro Seco, respectivamente, ao centro do Recife. A partir da estação Cajueiro Seco, há uma linha de veículo leve sobre trilhos que vai ao centro do município de Cabo de Santo Agostinho. Além da linha que liga a estação de Cajueiro Seco à do Curado, zona oeste do Recife.

O município ainda conta com o transporte complementar micro-ônibus que circula internamente entre os bairros da cidade.

Tarifas dos ônibus e micro ônibus que circulam pelos bairros de Jaboatão. Estudantes pagam meia passagem.

Neste contexto, a FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA - FACCE vem contribuir com as ações de desenvolvimento da região onde está inserido este município, objetivando oferecer ensino superior de qualidade, acessível a todas as classes sociais, de forma a agregar significativamente ao aumento da capacidade de investimento produtivo na melhoria de qualidade de vida da população local e regional, além de proporcionar a mobilidade acadêmica entre o Brasil e a comunidade europeia.

1.1.2. Justificativa Social do Curso

Segundo o relatório do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira, através do documento EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA 1991 - 2004 – PERNAMBUCO, a Região Nordeste e o Estado de Pernambuco registram uma taxa de escolarização bruta (9,5% e 10,9%) muito inferior à média nacional (17,3%). A taxa de escolarização líquida (proporção de estudantes de 18 a 24 anos que estão cursando a educação superior) é ainda menor: enquanto esse dado no País alcança 10,5%, em Pernambuco fica apenas em 6,3%, um pouco acima da média da Região Nordeste. Estes dados revelam a tremenda defasagem da educação superior em relação às demandas e necessidades estaduais e regionais. O quadro a seguir ilustra as taxas de escolarização bruta e líquida na educação superior no Brasil, na Região Nordeste e no Estado de Pernambuco em 2004, segundo este estudo.

Unidade da Federação	População de 18 a 24 anos	Matrículas globais	Escolarização bruta (%)	Escolarização líquida (%)
Brasil	24.072.318	4.163.733	17,3	10,5
Nordeste	7.173.409	680.029	9,5	5,8
Pernambuco	1.151.182	125.487	10,9	6,3

Para atingir o patamar de 30% dos jovens de 18 a 24 anos na educação superior brasileira até 2011, conforme meta do PNE, será necessário praticamente triplicar o número de estudantes nessa faixa etária em cursos superiores. No Estado de Pernambuco, esse esforço deverá ser menor, mas mesmo assim muito difícil, dadas as limitações na expansão do setor privado, o crescimento lento da oferta no setor público, e a projeção atual de 332.110 para a população de jovens de 18 a 24 anos.

O Relatório Técnico do Censo da Educação Superior em 2007 apresenta dados importantes que complementam as informações acima apresentadas:

- Em 2007 houve o aumento de 7,4% (cerca de 195 mil) no número de vagas ofertadas, sendo as instituições privadas responsáveis pela oferta de cerca de 2,5 milhões de vagas, registrando aumento de 8,5% em relação a 2006.
- O número de matrículas em 2007 foi 4,4% maior em relação a 2006, com um total de 4.880.381 alunos matriculados na Educação Superior. O maior percentual de aumento foi observado nas regiões Norte (8,4%) e Nordeste (7,2%).
- Em relação ao número de concluintes, foi verificado aumento percentual de 2,7% em comparação com 2006, destacam-se os aumentos registrados nas regiões Norte e Nordeste.

É diante deste contexto que o Curso de Enfermagem é desenvolvido, tendo em vista a identificação das necessidades do mercado de trabalho por profissionais com conhecimentos especializados na área de saúde.

O Curso de Enfermagem da FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA - FACCE, seguindo as diretrizes curriculares, propõe-se a contribuir, efetivamente, com a qualificação dos profissionais da área capazes de atender às demandas socioeconômicas emergentes.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FACCE está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, de trajetórias formativas, e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos. As especificidades e transformações que o mercado da saúde vem sofrendo demandam diagnósticos e análises rápidos, principalmente relacionados a incorporação contínua de novas tecnologias, ao alto custo dos procedimentos, a demanda por um serviço de qualidade, o que exige dos profissionais da área de enfermagem uma diversidade de conhecimentos.

Assim, para assegurar o direito à saúde de nossas populações, necessitamos, cada vez mais, de mecanismos de autoeficiência que privilegiem sobretudo as políticas de promoção na saúde e prevenção de doenças, através da formação de recursos humanos capazes de atender, especialmente, as necessidades da população na área da saúde, contribuindo na melhoria da qualidade de vida do brasileiro.

Assim sendo, este curso surge da necessidade de oferecer uma formação sólida e completa ao profissional que busca inserção nesta área. A complexidade da prestação de serviços na área de enfermagem exige um processo ágil e seguro, com FACCE na segurança e qualidade da assistência e na presteza dos processos que envolvem esta profissão.

O enfermeiro, inserido neste contexto, é agente fundamental para implementar a assistência ao cliente/paciente. Este profissional deve ser conhecedor da realidade de saúde do país e da sua região, sabendo articular as necessidades com o planejamento do cuidado tanto individual quanto coletivamente.

Como prática social, a enfermagem integra-se às práticas dos outros trabalhadores de saúde, compartilhando saberes, cooperando e complementando o trabalho desses demais profissionais. Por outro lado, as transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho desencadeiam inovações intensas, seja na área comercial, tecnológica e ou organizacional.

Essas transformações demandam a formação de profissionais com capacidade de identificar e solucionar problemas, tomar decisões, intervir no processo de trabalho, trabalhar em equipe, auto organizar-se e enfrentar situações em constante mudança.

Portanto, é nesta realidade nacional que o ensino de enfermagem enfrenta o desafio de preparar trabalhadores que possam responder a essas rápidas mudanças do setor de saúde e que sejam capazes de inserir-se no mundo do trabalho por meio de uma atuação criativa, e ainda, que sejam capazes de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, e de considerar a realidade social para prestar um cuidado humanizado e de qualidade.

Portanto, o Curso proposto se constitui numa estratégia de fundamental importância para a formação de futuros enfermeiros, sendo oportuno e necessário, tendo em vista que a constituição de seu saber, embora seja sólida, está em permanente reconstrução, e sempre estará, por tratar-se de uma prática que atende necessidade de saúde que são sociais, históricas e culturais.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Curso de Enfermagem se insere no Projeto Pedagógico Institucional/PPI, da FACULDADE CESPUBRASIL EUROPA – FACCE, tanto no que diz respeito a seus pressupostos metodológicos, quanto a seu compromisso com os valores humanísticos e éticos, como princípios formativos do aluno.

Hoje, Pernambuco se insinua no cenário mundial por seu capital humano, empreendedorismo e inovação na área de saúde. Dos engenhos de açúcar para uma economia baseada em serviços e com uma participação crescente do setor de saúde no PIB pernambucano. Essa é a transição econômica que torna o estado um modelo de referência para as economias emergentes.

Com o desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e tecnológicos, o grande desafio tem sido a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- ✓ O exercício da cidadania;
- ✓ A melhoria da qualidade de vida;
- ✓ A formação de competências para o mundo do trabalho.

Esta IES se comprometeu com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnico e politicamente competentes e desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais.

O Projeto Pedagógico Institucional/PPI apresenta a concepção teórico-metodológica a ser sistematizada em cada projeto pedagógico de curso desta Faculdade, restabelecendo as linhas norteadoras do processo de educação e de formação profissional, que visam contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Todo o processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de um processo de formação transformador, uma melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos e pesquisas, transformação e produção de novos saberes, a FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE definiu a implantação de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender as exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando uma pedagogia crítico- reflexiva na construção do conhecimento.

A concepção político-filosófica da FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE tem como pilares o Conviver, o Conhecer, o Ser e o Fazer presentes na ação pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, favorecendo a formação integral do aluno e possibilitando, através de propostas interdisciplinares, da resolução de problemas e da sistematização de processos dialógicos, o aprender a aprender. Está voltada para a formação de competências, orientando o aluno para a busca e a construção do seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser o profissional, mas também a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive.

Os projetos pedagógicos dos cursos estabelecem currículos integrados, centrados nos alunos, propondo uma prática profissional diferenciada, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente, com indicadores importantes para a nova visão de excelência acadêmica preconizada nos documentos institucionais.

Esses Projetos Pedagógicos oportunizam um maior envolvimento dos alunos com as disciplinas, tendo por base um projeto integrado e integrador que permite o equilíbrio entre conhecimentos, habilidades, atitudes e, ainda, que o aluno aprenda por si próprio; assim, a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas.

A proposta da FACULDADE CESPUBRASIL EUROPA – FACCE tem sua ação pedagógica baseada em princípios educacionais que propõem:

- ✓ Criar, preservar, organizar e transmitir o saber, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão acadêmica;
- ✓ Defender a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- ✓ Oferecer ensino de qualidade;
- ✓ Formar cidadãos críticos e capacitados para o exercício das diferentes profissões;
- ✓ Respeitar a liberdade intelectual, o pluralismo das ideias, a diversidade das minorias, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social.

A institucionalização destes princípios é assegurada pelo projeto de ensino interdisciplinar, voltado para centros de interesses, que tem por objetivo a construção da autonomia intelectual do aluno, considerando também:

- ✓ A organização global do conhecimento;
- ✓ A metodologia baseada em problemas;
- ✓ A interação do aluno com o objeto de estudo;
- ✓ As oportunidades diversificadas de aprendizagem;
- ✓ A contextualização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O PPI, na visão da problematização do saber, precisa ser visto como a

ressignificação dos espaços de aprendizagem, envolvendo sincronicamente todas as atividades num pensar que venha a se complementar no outro.

Nesta perspectiva, o trabalho docente aparece como possibilidade de construção coletiva e vê, nas ações interdisciplinares, a forma de transformar e criar o novo saber, e assume as relações do ser aprendiz com o objeto do conhecer, acreditando, como Paulo Freire, que só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido.

Diante do contexto, o Curso de Enfermagem busca associar a teoria à prática, seja pela apropriação das experiências que os alunos trazem do mercado de trabalho, seja pela discussão de casos, de experiências práticas e tendências teórico-metodológicas trazidas pelos docentes especialistas.

A FACCE realizará, ainda, práticas emergentes que são constituídas a partir de atividades que transcendem o próprio curso em questão, definindo-se, assim, na interdisciplinaridade, buscando afinidade com uma abordagem holística da saúde, a ampliação do conceito de educação sanitária, afastando-se da abordagem higienista, contribuindo para um dos elementos mais importantes como a promoção e prevenção da saúde, a fim de formar profissionais com uma visão crítica, reflexiva e holística.

1.3. OBJETIVOS DO CURSO

1.3.1. Objetivo Geral

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE tem o propósito de atender ao perfil profissiográfico do referido curso, relacionado com as oportunidades concretas do mercado de trabalho, na atual conjuntura social, política e cultural. Entende-se que esta conjuntura requer profissionais competentes, críticos e criativos, na perspectiva da formação do capital intelectual; portanto, capazes de criar ou redescobrir caminhos, na área da Enfermagem, que respondam às demandas colocadas pela sociedade globalizada, formando assim, enfermeiros capazes de atender às demandas de saúde da população, possuindo visão crítica da realidade e do contexto sociopolítico e econômico, de modo a possibilitar sua participação em ações

transformadoras no âmbito da saúde.

1.3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Fornecer sólida formação geral ao futuro graduado em Enfermagem, para que o mesmo possa vir a superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e da produção de conhecimento;
- ✓ Oferecer a formação geral dos egressos de Enfermagem englobando o cuidado na perspectiva da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde;
- ✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como também, estágios e a participação em atividades de extensão;
- ✓ Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural gerada na Instituição;
- ✓ Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- ✓ Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural e possibilitar a correspondente concretização.

1.4. PERFIL PROFISSIONAL

1.4.1. PERFIL DO EGRESSO

Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e empreendedora. Profissional qualificado para o exercício do cuidar em Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais.

Capaz de criar ou redescobrir caminhos na área da enfermagem que respondam às demandas postas pela sociedade globalizada, bem como atuar de maneira interdisciplinar com senso de responsabilidade socioambiental e compromisso com a cidadania, atuando como promotor da saúde integral do ser humano junto a indivíduos, famílias e coletividade.

1.4.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao concluir o Curso de Bacharelado em Enfermagem, o Enfermeiro deverá estar apto para as seguintes competências e habilidades conforme o Parecer 443/2024 e a Resolução CNE/CES de 03 de julho de 2024.

– das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

✓ **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar estratégias de superação para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo e suas múltiplas facetas;

✓ **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

✓ **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura;

✓ **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o

bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

✓ **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

✓ **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

O enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta, para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais e de tecnologias de comunicação e informação;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- Desenvolver, participar e aplicar formas de produção de conhecimento, a partir da perspectiva interdisciplinar, que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política, planejamento, programação e organização de sistemas e serviços de saúde.

1.5. FORMA DE ACESSO AO CURSO

Conforme o Capítulo II, artigos 62 a 65 do Regimento da FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE, o acesso aos Cursos de Graduação é da FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA é possível através do processo seletivo nas seguintes modalidades:

CAPÍTULO II DO PROCESSO SELETIVO

Art. 62. O Processo Seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do limite das vagas oferecidas.

§ 1º As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Ministério da Educação.

§ 2º As inscrições para o Processo Seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos e habilitações oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis, em conformidade com a legislação vigente.

§ 3º Os critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levarão em conta os efeitos dos critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino, conforme previsto no art. 51 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 4º No ato da matrícula é obrigatória a devida comprovação de conclusão do Ensino Médio ou equivalente nos preceitos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 63. O Processo Seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelos Colegiados de Cursos.

Art. 64. A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelos Colegiados de Cursos.

§ 1º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimentalmente completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo processo seletivo ou nelas poderão ser recebidos alunos que tenham realizado o Exame Nacional de Avaliação do Ensino Médio - ENEM, alunos transferidos de outra instituição e portadores de diploma de graduação.

Art. 65. Independente do Processo Seletivo, pode ser efetuado ingresso de candidatos portadores de diploma registrado de Curso Superior, observadas as normas vigentes e o limite de vagas da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA.

§ 1º O portador de diploma registrado de Curso Superior pode, existindo vaga, matricular-se em série subsequente do curso, após análise dos respectivos currículos e programas e aprovação do Colegiado de Curso.

§ 2º O Colegiado de Curso estabelece normas gerais para o preenchimento de vagas existentes.

1.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A área de atuação do enfermeiro tem sido ampliada de forma considerável em decorrência dos avanços científicos e tecnológicos, bem como da crescente globalização da economia e do conjunto de políticas de saúde e educacionais do país. Dentre as áreas de atuação do enfermeiro podemos destacar:

- Gestão da assistência e dos serviços de enfermagem em consultórios, ambulatorios, clínicas, assistência domiciliar, instituições gerontológicas de longa permanência, hospital dia, hospitais gerais e especializados, serviços de urgência e emergência;
- Gestão da assistência e dos serviços de enfermagem e programas de saúde coletiva;
- Desenvolvimento profissional/educação continuada nas Instituições de Saúde;
- Ensino (médio e superior) e pesquisa;
- Auditorias da assistência de enfermagem, convênios e seguros saúde;
- Consultoria em instituição de saúde e representação de indústrias farmacêuticas, material e equipamentos médicos hospitalar.

A implantação do SUS e a consequente ampliação de programas governamentais para a área da saúde tem se constituído em elemento de considerável ampliação da inserção do enfermeiro nas atividades de atenção básica em saúde. Entre estes programas podemos destacar: Programas de Vigilância (Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador), Programas de Assistência à Saúde da Mulher, da Criança, do Adolescente, do Idoso e do Homem, aos dependentes de drogas, aos portadores de doenças sexualmente transmissíveis, aos portadores de doenças crônicas e degenerativas, entre outros.

Outro campo de atuação que tem se expandido nos últimos anos está ligado à gerência de unidades de saúde, inclusive gestão de secretarias municipais de saúde, onde o enfermeiro tem oportunidade de aplicar os conhecimentos de administração e organização de serviços e sistemas de saúde ministrados durante o curso.

Em 2003 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) divulgou a abertura de 25 mil novas vagas de trabalho para a enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) tanto nos serviços públicos como nos privados de saúde. Nesta ocasião o COFEN enfatizou a necessidade da formação de um profissional competente para atuar tanto nas frentes de trabalho já existentes como nas frentes em plena expansão: saúde coletiva, home care, clínicas, serviço de auditoria, cursos técnicos e de graduação em enfermagem.

Para atender a esta demanda de mercado o curso contempla no seu projeto político pedagógico conteúdos específicos que fornecerão subsídios ao egresso para atuarem nestas diversas áreas de abrangência profissional, propiciando, assim, uma melhor condição de empregabilidade.

1.7. ESTRUTURA E CONCEPÇÃO CURRICULAR

1.7.1. CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A duração mínima do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE será de 4.250 horas somadas às 100 horas de atividades complementares e 60 horas de optativas.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem está distribuído em 10 semestres, ao longo dos quais deverá ser cumprida uma carga horária total de 4.250 horas. Esta carga horária está distribuída em disciplinas de formação geral, de formação básica, de formação profissionalizante e específica, estágio supervisionado e em outras atividades (trabalho de conclusão de curso e atividades complementares)

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE tem tempo mínimo de 05 (cinco) anos e máximo de 07 (sete) anos para integralização.

1.8. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares propostos para o Curso, em consonância com o perfil profissional dos egressos, estão baseados nas Diretrizes Curriculares do Curso, Resolução CNE/CES de 03 de Julho de 2024, onde a organização curricular deve contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade.

Os conteúdos básicos são obrigatórios e visam proporcionar ao aluno uma formação básica científica e tecnológica, fornecendo meios adequados para o desenvolvimento de uma visão crítica, incluindo as dimensões históricas, econômicas, políticas e sociais. Os conteúdos profissionalizantes, também obrigatórios, têm por finalidade desenvolver a capacitação instrumental por meio de métodos de análise e de síntese, com aproveitamentos teórico-práticos já desenvolvidos nas disciplinas de formação básica. Os conteúdos específicos são as disciplinas de formação profissional, todas eletivas e que têm por finalidade o aprimoramento de técnicas avançadas em determinada área específica. Os conteúdos complementares são elencados num grupo de atividades complementares, todas optativas.

A organização da estrutura curricular responde diretamente ao perfil do bacharel que o projeto pedagógico pretende formar, com o desenvolvimento de componentes curriculares variados (disciplinas teóricas, práticas, teórico-práticas, atividades complementares) obrigatórios, tendo em vista a necessária articulação entre a teoria e a prática, com base nas orientações legais.

A montagem da matriz curricular assim como a escolha das disciplinas que a compõem procurou levar em consideração o estágio atual do Curso de Bacharelado em Enfermagem no país e particularmente na região nordeste, onde o curso está inserido.

A ideia de currículo manifesta neste projeto, abraça uma perspectiva flexível e integradora, onde se ultrapassa a ideia de currículo expresso, apenas, como “grade” ou “matriz”, constituindo-se em uma proposta de formação onde, só a partir das competências estabelecidas ao longo de todo o semestre, é que as disciplinas ou campos do saber se apresentam devidamente relacionadas a núcleos temáticos, articuladores de todo o curso.

O projeto curricular contempla a flexibilidade, garantindo assim, seu ajuste às mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Deste modo, observa-se variedade na oferta dos tipos de atividades para integralização curricular, de maneira a promover ao discente o desenvolvimento de sua capacidade de lidar com problemas, buscando soluções.

O currículo proposto busca valorizar estudos independentes desenvolvidos pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, e não a clássica disciplina em sala de aula. Assim, em todos os semestres do curso o aluno deve validar estas atividades, que podem ser realizadas em qualquer período do curso, junto à comissão específica.

1.8.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICAS

As disciplinas de formação humanística buscam fornecer uma sólida base de conhecimentos gerais que permitem uma compreensão mais ampla da formação profissional do Curso de Bacharelado em Enfermagem, estimulando o pensamento crítico e sensibilizando o discente para as questões sociais, políticas, culturais e éticas que envolvem sua atuação como cidadão, pessoa e profissional. As disciplinas compõem um currículo básico que contempla o Curso de Bacharelado em Enfermagem, abordando temas atuais com enfoque no desenvolvimento de habilidades sociais, valores e posturas indispensáveis aos profissionais de hoje.

Nesse projeto, a FACCE busca proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sócio comunicativas, intercultural, socioambiental, tecno-científica,

ética e humana e liderança empreendedora na sociedade contemporânea. Nesse viés, também está inserida a perspectiva da transversalidade com os temas Ética, Meio Ambiente e Diversidade, tão importantes para formação cidadã.

Por conseguinte, busca-se oportunizar condições de aprendizagens que apontam para uma abordagem que articula o contexto curricular e formativo dos cursos da FACCE, estruturados nas diferentes áreas de saberes visando “ecologizar” a aprendizagem, fazê-la comunicante no sentido de aprender aprofundando, distinguindo, relacionando, globalizando e problematizando conhecimento e competência qualificada, visando oportunizar uma prática reflexiva. Para atingir esse princípio, os dispositivos pedagógicos são estruturados para trabalhar intensamente a produção de sentidos no aprender.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE oferece em sua organização curricular 07 (sete) disciplinas de formação humanística, distribuídas do 1º ao 10º semestre: Enfermagem e Sociedade; Cidadania e Interculturalismo; Filosofia, Ética e Desenvolvimento Humano; Metodologia do Trabalho Científico; Espiritualidade e Saúde; Liderança e Empreendedorismo e Enfermagem Baseada em Evidências.

1.8.2. DISCIPLINA OPTATIVA

No curso de Enfermagem serão oferecidas Disciplinas Optativas de 60h cada, tendo seus conteúdos voltados para ementas alternativas, com a finalidade de possibilitar aos discentes a aquisição de conteúdos complementares que não são ofertados nas disciplinas obrigatórias. Ao ofertar Disciplinas Optativas para integrar e consolidar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante sua formação, o Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE acrescenta um diferencial qualitativo para a formação dos mesmos. Como opções de disciplinas optativas serão disponibilizadas as descritas a seguir, para totalizar a carga horária máxima de 60 horas que serão integralizados no currículo:

- Língua Brasileira de Sinais;

➤ **Língua Brasileira de Sinais**

Ementa:

Noções e aprendizado básico de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Tradução e Interpretação em Libras. Dinâmicas e técnicas para interpretação. Aspectos 54 clínicos, sociais, antropológicos e educacionais da surdez. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) - características gerais da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras. São Paulo: Global, 2011.

CAPOVILLA, F. C. et. al. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp 2009.

CASTRO, A. R. de; CARVALHO, I. S. de. Comunicação por língua de sinais: livro básico. Brasília: Editora Senac, 2005.

1.8.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA				
	CH Semestral	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	Total
1º SEMESTRE					
Bioquímica e Biofísica	60	40	20		60
Biossegurança e Primeiros Socorros	60	40	20		60
Políticas Públicas e Epidemiologia em saúde	30	30	-		30
Anatomia Humana	60	40	20		60
Ciências Sociais na Saúde	30	30	-		30
Biologia Celular e Molecular	60	40	20		60
Psicologia Aplicada a Saúde	30	30	-		30
SUBTOTAL	330	250	80		330
2º SEMESTRE					
Anatomia dos Órgãos e tecidos	60	40	20		60
Genética Humana	30	20	10		30
Histologia e Embriologia	30	20	10		30
Fisiologia Humana	60	40	20		60
Metodologia da Pesquisa Científica e Bioestatística	60	40	20		60
Felicidade	30	30	-		30
Saúde Pública no Contexto da Família e da Comunidade	30	30	-		30
SUBTOTAL	300	190	80		300
3º SEMESTRE					
Parasitologia	60	40	20		60
Bases Teóricas e Metodológicas do Cuidar I	60	40	20	30	90
Patologia Geral	30	20	10		30
Microbiologia e Imunologia	60	40	20		60
Farmacologia Geral	30	30	-		30

Deontologia em Enfermagem	60	60			60
SUBTOTAL	300	250	90	20	330
4º SEMESTRE					
Administração em Enfermagem	60	60			60
Bases Teóricas e Metodológicas do Cuidar II	60	40	20	40	100
Tanatologia e lutos	30	15	15		30
Sistematização da assistência de enfermagem	60	60			60
Educação e Saúde	30	30			30
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	60	40	20		60
SUBTOTAL	300	245	55	40	340
5º SEMESTRE					
Enfermagem na atenção à saúde da mulher	60	40	20	40	100
Enfermagem na atenção à saúde da criança e do adolescente I	60	40	20		60
Enfermagem na atenção a saúde do adulto idoso I	60	40	20	40	100
Nutrição Aplicada à Enfermagem	60	40	20		60
Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	60	50	10	40	100
SUBTOTAL	300	210	90	120	420
6º PERÍODO					
Enfermagem em obstetrícia	60	40	20		60
Enfermagem na atenção a saúde do adulto idoso II	60	40	20	40	100
Enfermagem em Centro cirúrgico e central de material de esterilização	60	40	20		60
Enfermagem na atenção a saúde da criança e do adolescente II	60	40	20	40	100
Práticas Integrativas e Complementares	60	50	10		60
SUBTOTAL	300	200	100	80	340
7º SEMESTRE					
Enfermagem em clínica cirúrgica	60	40	20	40	100

Exames laboratoriais e imaginologia	60	40	20		60
Enfermagem em atenção a saúde do trabalhador	60	60	-	40	100
Enfermagem em Urgência e Emergência	90	60	30		90
SUBTOTAL	300	220	80	40	340
8° SEMESTRE					
Enfermagem em Neonatologia	60	40	20		60
Marketing e Imagem Pessoal	60	60		40	100
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	60	40	20		60
Enfermagem em Oncológica e Cuidados Paliativos	60	40	20	40	100
Empreendedorismo, Gestão e Inovação em Saúde	30	30			60
Home Care e Telenfermagem	30	30			30
SUBTOTAL	300	240	60	80	380
9° SEMESTRE					
TCC I	60	60			
Estágio Supervisionado I	600		600		
SUBTOTAL	660	60	600		660
10° SEMESTRE					
TCC II	60	60			60
Estágio Supervisionado II	600		600		
SUBTOTAL	660	60	600		660
Atividade Complementar					100
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO					
Libras (Optativa)	60	30	30	-	60

Carga Horária	Hora aula	Porcentagem
(1) CH de disciplinas presenciais	2.430	58%
(2) CH de Estágio Supervisionado	1.200	30%
(3) CH atividades de extensão	430	10%
(4) CH de Atividades Complementares	100	2%
Carga horária total do curso (1) + (2) + (3) + (4)	4160	100%

1. O conteúdo de Educação Ambiental será ofertado nas atividades interdisciplinares do curso.
2. O conteúdo de Direitos Humanos será ofertado na disciplina de:
Ciências Sociais na Saúde (1º Período) e nas atividades interdisciplinares do curso.
3. O conteúdo de Relações Étnico Raciais será ofertado na disciplina de:
Ciências Sociais na Saúde (1º Período), Políticas Públicas e Epidemiologia em Saúde (1º Período), Saúde Pública no Contexto da Família e da Comunidade (2º Período) e nas atividades interdisciplinares do curso.

O conteúdo de Educação Ambiental, Direitos, Humanos e relações étnico raciais serão ofertados conforme mencionados nas disciplinas acima, porém, será realizado um link em várias disciplinas ofertadas no curso de forma que cada docente trabalhe o conteúdo relativo a esse tema que estejam ligados a disciplina que ministra. Esse link com as demais disciplinas poderá ser melhor visualizado nas ementas das disciplinas.

Organização dos núcleos e disciplinas

O Curso de Graduação em Enfermagem é caracterizado pela sua dinâmica curricular que se configura pela dialética entre estudo teórico e a construção do conhecimento no fazer cotidiano, em um projeto acadêmico que integra teoria e prática como componentes indissociáveis.

A composição e a organização do currículo do curso assentam-se na concepção de núcleos de conhecimentos, articulados e organizados em disciplinas, que se desenvolvem ao longo do curso em níveis crescentes de complexidade, de modo que seus conteúdos programáticos possam assegurar, ao discente, aquisição equilibrada dos saberes das diferentes áreas e dos níveis de atuação.

É importante ressaltar, que os conteúdos essenciais que compõem o projeto do curso, estão embasados no Artigo 5 das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2024), sendo, portanto, distribuídos em três núcleos. Para a constituição do presente projeto, considerou-se as competências da DCN e a sua distribuição por disciplinas.

Essa organização, de forma interdisciplinar, possibilita um desenvolvimento orientado à educação permanente e ao senso crítico, capacidade de lidar com a sobrecarga de informações e com a transitoriedade de conhecimentos teóricos e tecnológicos da área da Enfermagem.

Estes núcleos estão divididos da seguinte forma:

- **Núcleo de Conhecimentos Biológicos e da Saúde** - é conformado por unidades de estudo que implicam em abordar conhecimentos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. Este núcleo reúne, essencialmente, conhecimentos de: Anatomia, Biologia, Farmacologia, Fisiologia, Bioquímica, Imunologia, Patologia Geral, Parasitologia e Microbiologia.
- **Núcleo de Conhecimentos Humanos e Sociais** - compreende núcleo de conhecimentos fundada em diferentes ciências de natureza sócio humanísticas que, distribuídos em unidades de estudo, visam subsidiar o entendimento do ser humano sobre o processo saúde/doença em suas múltiplas determinações e inclui a integração de aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados por princípios deontológicos. Serão igualmente abordados conhecimentos concernentes às políticas de saúde, trabalho e administração, indispensáveis ao desenvolvimento de habilidades fundamentais do discente para o exercício profissional que, por sua vez, encontram sua expressão em abordagens filosóficas, socioantropológicas, psicológicas, de ética e deontologia, epidemiologia e saúde coletiva.
- **Núcleo de Conhecimentos da Enfermagem** - concentra as disciplinas que têm como propósito prover o discente dos instrumentos conceituais e metodológicos para aquisição das habilidades e atitudes necessárias ao exercício da profissão. É importante destacar que este núcleo está subdividido nas seguintes áreas temáticas:
 - a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
 - b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher, ao homem e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Dessa forma, as unidades de natureza clínica e de práticas de Enfermagem, distribuídas em disciplinas, darão ao discente os conhecimentos das patologias/doenças e dos recursos da Enfermagem a elas aplicados, além de proporcionar-lhe, desde o início do curso, uma vivência pragmática de suas futuras atividades de estágio e de prática profissional.

No quadro a seguir, estão apresentados os núcleos de conhecimento que compõem o perfil do profissional a ser formado:

Quadro 1 – Distribuição das cargas horárias segundo os núcleos de conhecimento. CESPU, 2025.

Núcleos de Conhecimento	Total		Prática Ped	Estágio	Total	%
	Atividade Teórica	Atividade Prática				
Conhecimentos Biológicos e da Saúde	540	170	-	-	710	15
Conhecimentos Humanos e Sociais	300	-	-	-	300	0,7
Conhecimentos da Enfermagem	1710	400	-	1200	3.430	74
Atividades Complementares	-	-	100	-	100	3
Optativas	-	-	60	-	60	1
Total do período	2550	570	160	1200	4600	100

Fonte: dos autores (2025)

A seguir, as disciplinas que compõem a dinâmica curricular do Curso de Enfermagem serão apresentadas conforme o núcleo de conhecimento ao qual estão inter-relacionadas.

I. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS E DA SAÚDE

Quadro 2 – Distribuição das cargas horárias segundo o Núcleo de Conhecimentos Biológicos e da Saúde. CESPU, 2024.

Disciplina	Atividade Teórica	Atividade Prática	Prática Ped	Estágio	Total
Anatomia Humana	40	20	-	-	60
Biologia Celular e Molecular	40	20	-	-	60
Bioquímica e Biofísica	40	20	-	-	60
Histologia e Embriologia	20	10	-	-	30
Total do período	140	70	-	-	210
Anatomia de Órgãos e Tecidos	40	20	-	-	60
Fisiologia Humana	40	20	-	-	60
Genética	20	10	-	-	30
Total do período	100	50	-	-	150
Parasitologia	40	20	-	-	60
Patologia Geral	20	10	-	-	30
Microbiologia e Imunologia	40	20	-	-	60
Total do período	100	50	-	-	150
Farmacologia Geral	30	-	-	-	30
Total do período	30	-	-	-	30
Total Geral	340	170	-	-	540

Fonte: dos autores (2024)

II. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS HUMANOS E SOCIAIS

Quadro 3 – Distribuição das cargas horárias segundo o Núcleo de Conhecimentos Humanos e Sociais. CESPU, 2025.

Disciplina	Atividade Teórica	Atividade Prática	Prática Ped	Estágio	Total
Ciências Sociais na Saúde	30	-	-	-	30
Políticas Públicas e Epidemiologia em saúde	30	-	-	-	30
Total do período	60	-	-	-	60
Saúde Pública no Contexto da Família e da Comunidade	30	-	-	-	30
Total do período	30	-	-	-	30
Metodologia da Pesquisa Científica e Bioestatística	40	20	-	-	60
Educação em Saúde	30	-	-	-	40
Total do período	70	20	-	-	100
Psicologia Aplicada a Saúde	30	-	-	-	30
Total do período	30	-	-	-	30
Felicidade	30	-	-	-	30
Total do período	30	-	-	-	30
Total Geral	220	40	-	-	250

Fonte: dos autores (2025)

III. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DA ENFERMAGEM

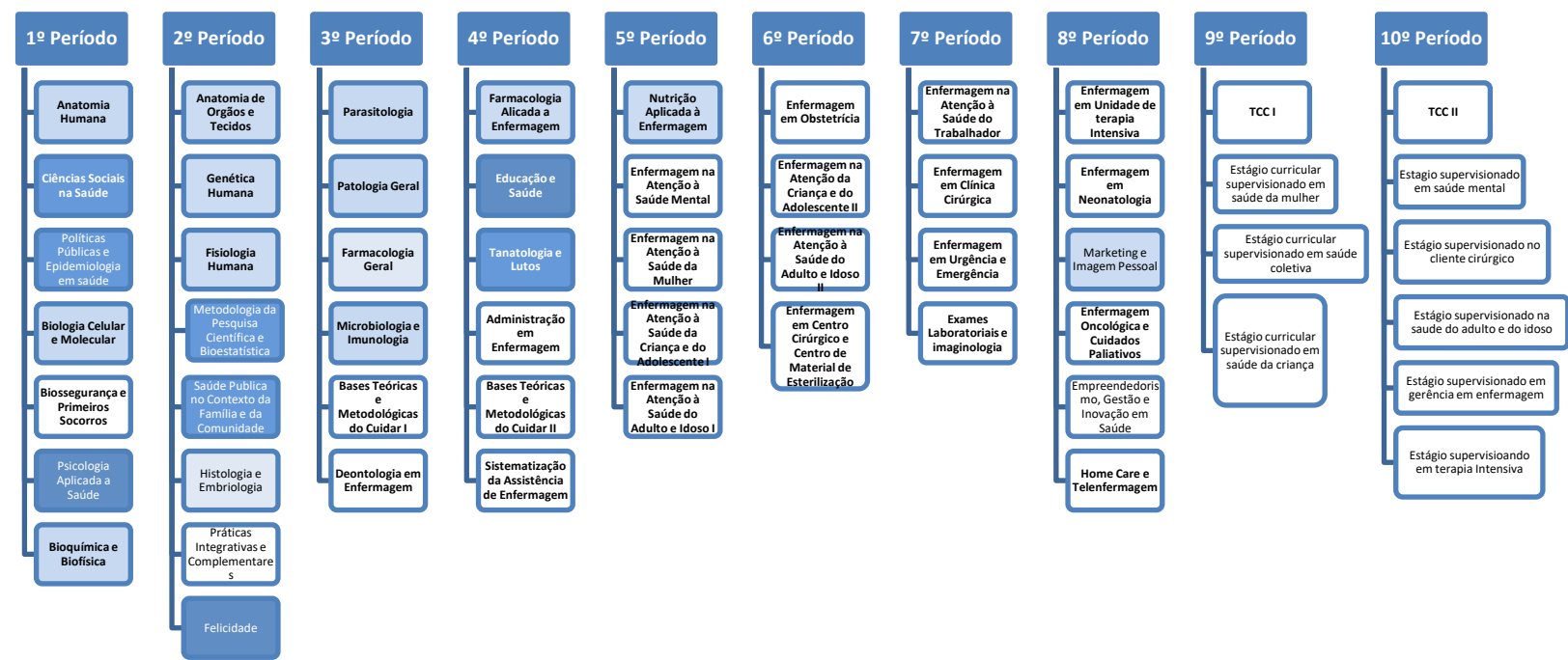
Quadro 4 – Distribuição das cargas horárias segundo o Núcleo de Conhecimentos da Enfermagem. CESPU, 2025.

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DA ENFERMAGEM						
Disciplina	Carga Horária					
	Atividade Teórica	Atividade Prática	Atividade Teórico-prática.	Prática Ped	Estágio	Total
1º período						
Biossegurança e Primeiros Socorros	40	20	-	-	-	60
Total do período	40	20	-	-	-	60
2º período						
Deontologia em Enfermagem	60	-	-	-	-	60
Práticas Integrativas e Complementares	40	20				60
Total do período	120	20	-	-	-	120
3º período						
Bases Teóricas e Metodológicas do Cuidar I	40	20	-	-	-	60
Total do período	40	20	-	-	-	60
4º período						
Bases Teóricas e Metodológicas do Cuidar II	40	20	-	-	-	60
Administração em Enfermagem	60	-	-	-	-	60
Sistematização da Assistência de Enfermagem	60	-	-	-	-	60
Total do período	160	20	-	-	-	180
5º período						
Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I	40	20	-	-	-	60
Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e da Mulher	40	20	-	-	-	60
Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso I	40	20	-	-	-	60
Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	60	20	-	-	-	80
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	40	-	-	-	-	40
Total do período	280	80	-	-	-	360

6º período						
Enfermagem em Obstetrícia	60	30	-	-	-	90
Enfermagem na Atenção da Criança e do Adolescente II	40	20	-	-	-	60
Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso II	60	30	-	-	-	90
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material de Esterilização	40	20	-	-	-	60
Total do período	200	100	-	-	-	300
7º período						
Enfermagem na Atenção a Saúdedo Trabalhador	60	-	-	-	-	60
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	60	30				90
Enfermagem em Urgência e Emergência	60	30	-	-	-	90
Exames Laboratoriais e imaginologia	40	20	-	-	-	60
Total do período	220	80	-	-	-	300
8º período						
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	40	20	-	-	-	60
Enfermagem em Neonatologia	40	20	-	-	-	60
Enfermagem em Oncologia e Cuidados Paliativos	40	20	-	-	-	60
Empreendedorismo, Gestão e Inovação em Saúde	30	-	-	-	-	40
Home Care e Tele enfermagem	30	-	-	-	-	40
Total do período	180	60	-	-	-	260
9º período						
Trabalho de Conclusão de Curso I	-	-	60	-	-	60
Estágio Supervisionado I					600	
Total do período	-	-	60	-	600	660
10º período						
Trabalho de Conclusão de Curso II	-	-	60	-	-	60
Estágio Supervisionado II					600	
Total do período	-	-	60	-	600	660
Total Geral	1240	400	120	-	1200	2960

Fonte: dos autores (2025)

Figura – Representação gráfica das disciplinas do Curso de Enfermagem segundo períodos e Núcleos de Conhecimento.



Fonte: dos autores (2025)

LEGENDA



DINÂMICA CURRICULAR

Considera-se, para efeitos da presente dinâmica curricular, os seguintes tipos de atividades (BRASIL, 2018 b):

Atividade teórica:

Atividade educacional que trabalhe conteúdos, podendo ser realizada em sala de aula e outros cenários, salas virtuais para o desenvolvimento da cognição e outras habilidades, considerando a dimensão presencial e virtual do conteúdo teórico disponível na literatura acadêmico-científica.

Atividade prática:

Atividade educacional que desenvolva habilidades técnicas presenciadas e experienciadas pelos discentes em situações reais e de laboratório, com expressão de comportamentos adquiridos em treinamentos ou instruções, com planejamento e acompanhamento didático pelo docente.

Atividade teórico-prática:

Atividade educacional que articule conteúdos teóricos e práticos, podendo ser realizada em laboratórios de pesquisa, de simulação e ou de práticas profissionais, para o desenvolvimento de competências, de pensamento crítico e raciocínio clínico.

Estágio:

Período durante o qual o discente exerce uma atividade com vista à sua formação ou aperfeiçoamento profissional, que compõe a matriz curricular e é supervisionado por profissionais dos locais de estágio, sob orientação docente. Permite ao discente conhecer e vivenciar as políticas públicas de saúde em situações variadas de vida, de organização do sistema de saúde vigente e do trabalho em equipe inter profissional e multidisciplinar.

1.8.4. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

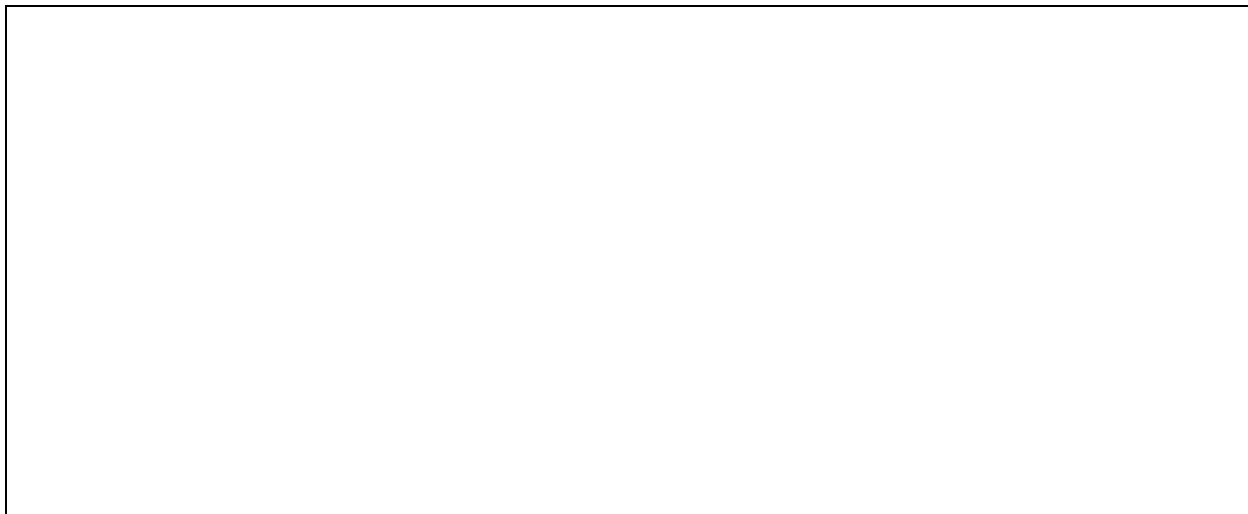
1º Semestre			
Componente	Anatomia Humana	CH	60
Ementa			
Anatomia humana sistêmica e segmentar. Introdução à anatomia humana. Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema sensorial. Sistema endócrino. Sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urinário. Sistema genital feminino. Sistema genital masculino.			
Bibliografia básica			
HARTWIG, Walter C.. Fundamentos em Anatomia. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Ebook. ISBN 9788536317182. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317182. MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B.. Anatomia Humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Ebook. ISBN 9788536320298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298. MARTINI, Frederic H.. Atlas do Corpo Humano. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Ebook. ISBN 9788536320199. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320199.			
Bibliografia Complementar			
HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P.. Anatomia Cabeça & Pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Ebook. ISBN 9788527725354. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527725354. VANPUTTE, Cinnamon; JENNIFER, Reganm; RUSSO, Andrew. Anatomia e Fisiologia de Seeley. Porto Alegre: AMGH, 2016. Ebook. ISBN 9788580555899. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555899. JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Ebook. ISBN 9788527719872. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527719872.			

Componente	Biologia Celular e Molecular	CH	60
Ementa			
Abordagem morfofuncional da célula. Evolução das células. Células procariontes e eucariontes. Instrumentos e métodos de análise das estruturas celulares. Microscopia óptica. Bases moleculares da constituição celular. Estrutura e composição química das organelas celulares como bases funcionais das células (sistema de endomembranas). Ciclo celular e meiose.			
Bibliografia básica			
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 364p. ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 838p. KIERSZENBAUM, Abraham L.. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 824p.			
Bibliografia Complementar			
AVERSI-FERREIRA, Tales Alexandre. Biologia celular e molecular. 2 ed. São Paulo: Átomo, 2013. 264p. 2. CORDEIRO, Clarice Foster. Biologia molecular e celular Curitiba: InterSaberes, 2020. 348p. 3. LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.			

Componente	Psicologia Aplicada a Saúde	CH	30
Ementa			
Interseção entre Psicologia e Enfermagem. Aspectos psicológicos relacionados ao cuidado com o paciente e seus familiares. O trabalho do Psicólogo e sua contribuição junto à Enfermagem. Bases da personalidade e relacionamentos interpessoais.			
Bibliografia básica			
RODRIGUES, Avelino L. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. Barueri: Manole, 2019. ANGERAMI, Valdemar A.; VASCONCELLOS, Esdras G.; GASPAR, Karla C.; et al. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica – 2ª edição revista e ampliada. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018 PORTNOI, Andréa G. A Psicologia da Dor. Rio de Janeiro: Roca, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BAPTISTA, M & DIAS, R. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. GOMES, I. C. Fundamentos de psicologia – Família: Diagnóstico e Abordagens Terapêuticas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. FELDMAN, R. S. Introdução à psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2015.			

Componente	Políticas Públicas e Epidemiologia em saúde	CH	60
Ementa			
Estudo do processo saúde-doença na coletividade, discute fatores de risco coletivos e medidas de controle, estuda técnicas e estratégias de intervenção para promoção da saúde e prevenção das doenças. Introdução ao estudo das políticas de saúde no Brasil. História das políticas de Saúde no Brasil. Princípios doutrinários e organizacionais do Sistema Único de Saúde – SUS. Legislação em Saúde (Lei 8080/90 e Lei 8142/90). Sistema de Saúde Brasileiro. Atenção Primária à Saúde e a Política Nacional de Atenção Básica. Processo de Trabalho do Enfermeiro na Atenção Básica. Gestão em Saúde. Redes de Atenção à Saúde.			
Bibliografia básica			
SOUZA, M C R. Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. SOARES, C B. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem - Série Enfermagem. São Paulo: Editora Manole, 2013.			
Bibliografia Complementar			
SOLHA, R. K. T. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais. São Paulo : Saraiva, 2014. MANSO, M.E.G. Manual de Saúde Coletiva e Epidemiologia. São Paulo: Martinari, 2015. MELLO, M. F.; MELLO, A. A. F.; KOHN, Robert, M. D. Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil. Porto Alegre: Grupo A, 2011. SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva: São Paulo, 2014. AGUIAR, Z.N. SUS – Sistema Único de Saúde 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015.			

Componente	Biossegurança e Primeiros Socorros-	CH	60
Ementa			
Ênfase na aplicação de boas práticas de biossegurança e as precauções de riscos para os profissionais que trabalham com materiais biológicos e/ou químicos, no contexto dos serviços de Saúde, considerando as diretrizes de biossegurança. Estudo e execução das formas das manobras de Primeiros Socorros, por meio de técnicas específicas.			
Bibliografia Básica			
KARREN, Keith J. Primeiros socorros para estudantes. 10, Barueri: Manole, 2013. 563p. NATIONAL Association of Emergency Medical Technicians. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9, Porto Alegre: Grupo A 2020. 762p. OLIVEIRA, Antonio Claudio de. Manual do socorrista. São Paulo: Martinari, 2013. 299p.			
Bibliografia Complementar			
WILKINS, Equipe Lippincott Williams & J. Enfermagem de Emergência Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Ebook. ISBN 9788527725316. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527725316. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem em Pronto Atendimento Urgência e Emergência. São Paulo: Érica, 2014. Ebook. ISBN 9788536520865. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865. HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Ebook. ISBN 9788595024885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024885. SUEOKA, Júnia Shizue. APH - Resgate: emergência em trauma. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 435p. VOLPATO, Andréa Cristina Bressane. Primeiros socorros. São Paulo: Martinari, 2017. 220p.			



Componente	Ciências Sociais na Saúde	CH	30
Ementa			
Diversidade de modos de conhecimento e a ciência como forma particular de conhecimento. Evolução Histórica das relações entre ciência e sociedade. Ciências Sociais e Ciências Naturais e Biológicas- diferenças e convergências. Condições de cientificidade e autonomização das Ciências Sociais. Principais autores (Durkheim, Marx, Weber), seus principais conceitos e suas relações com a saúde. Sociologia e Saúde. Determinantes Sociais da saúde. Desigualdades sociais no Brasil e no mundo. Cultura e suas relações com a saúde. Direitos humanos, inclusão e exclusão social.			
Bibliografia Básica			
MOONEY, Linda A.; KNOX, David; SCHACHT, Caroline. Problemas sociais: Uma análise sociológica da atualidade Tradução da 9ª edição norteamericana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Ebook. ISBN 9788522124077. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124077. MIKLOS, Jorge. Cultura e Desenvolvimento Local Ética e Comunicação Comunitária. São Paulo: Érica, 2014. Ebook. ISBN 9788536522197. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522197. SCHAEFER, Richard T.. Fundamentos de Sociologia. Porto Alegre: AMGH, 2016. Ebook. ISBN 9788580555714. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555714.			
Bibliografia Complementar			
MATOS, Maurílio Castro de. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional, 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2015. Ebook. ISBN 9788524922602. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922602. KOTTAK, Conrad Phillip. Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural. Porto Alegre: Penso, 2013. Ebook. ISBN 9788580551914. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551914. WERNECK, Nísia Maria Duarte Furquim; TORO, José Bernardo. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Ebook. ISBN 9788582179321. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179321.			
Componente	Bioquímica e Biofísica	CH	60
Ementa			
Processos fisiológicos e metabólicos do corpo humano. Água, pH e tampões fisiológicos. Distúrbios ácido-básicos do sangue. Digestão, absorção e transporte de nutrientes no plasma. Bioenergética. Glicídios, lipídios e proteínas- metabolismo normal e necessidades nutricionais. Características especiais nos ciclos da vida: neonato, criança, adolescente, adulto, idoso- aspectos fisiológicos e metabólicos. Doenças genéticas e adquiridas: alterações fisiológicas e metabólicas associadas. Avaliação de doenças: análises bioquímicas e correlação sinais-sintomas. Fenômeno biofísicos relacionados à hemodinâmica, cardiodinâmica e respiração. Princípios de			

funcionamento das técnicas de eletrocardiografia, radiologia clínica, tomografia computadorizada e ressonância magnética.

Bibliografia Básica

GROMLEY, Zeynep; GROMLEY, Adam. Biochemistry, Cell and Molecular Biology, and Genetics. New York: Thieme Medical Publishers, 2021. Ebook. ISBN 9781638534785. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9781638534785>

SANCHES, José A. Garcia; COMPRI-NARDY, Mariane B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2021.

MOURÃO JR., C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica conceitual. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2021.

Bibliografia Complementar

FERRIER, Denise R.. **Bioquímica: ilustrada**. 7, Porto Alegre: Artmed, 2019. 567p.

GALANTE, Fernanda. **Fundamentos de bioquímica: para universitários, técnicos e demais profissionais da área de saúde**. 2, São Paulo: Rideel, 2014. p.

MARSHALL, William J.. **Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos**. 3, Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 961p

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003. 400p

2 Semestre

Componente	Anatomia dos Órgãos e Tecidos	CH	60
------------	-------------------------------	----	----

Ementa

Estudo anatômico organológico e topográfico avançado do Encéfalo, Coração, Pulmões e suas vias, Fígado, Baço, Estômago, Intestino, Rins, Pâncreas e conteúdo Pélvico.

Bibliografia Básica

SINGH, Vishram. **Tratado de anatomia humana 2** Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 1275p

Sobotta: atlas de anatomia humana Anatomia geral e sistemática - **Volume:1** - 24 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 76p

MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY, A. F. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2013.

Bibliografia Complementar

HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P.. **Anatomia Cabeça & Pescoço**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Ebook. ISBN 9788527725354. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527725354>.

PAULSEN, F. **Sobotta: atlas de anatomia humana** órgãos internos - **Volume:2** - 25 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 397p

DRAKE, Richard. **Gray's Anatomia Básica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Ebook. ISBN 9788595151789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151789>. </p>

Componente	Genética Humana	CH	30
------------	-----------------	----	----

Ementa

Estudo da Estrutura e função dos cromossomos e genes. Exame de questões sobre Duplicação, Mutação, Recombinação e Mecanismos de Reparo do DNA. Estudo da Síntese e Processamento de RNA. Explicação do Código genético e síntese de proteínas. Análise do Controle da expressão gênica. Estudo do Controle genético do desenvolvimento. Investigação sobre as Técnicas de DNA recombinante. Análise dos Padrões de herança monogênica e Alterações Cromossômicas.

Bibliografia Básica

- GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- KRIGER, Léo. **Genética odontológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.
- JORDE, Lynn B. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar

- SANDERS, Mark F.. **Análise genética** uma abordagem integrada São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 847p
- VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto. Manual de Genética Médica para Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Ebook. ISBN 9788565852890. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852890>
- SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON, James. Genética Médica. Porto Alegre: AMGH, 2015. Ebook. ISBN 9788580554762. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762>.

Componente	Fisiologia Humana	CH	60
------------	-------------------	----	----

Ementa

Estudo fundamental do processo de funcionamento, inter-relação e mecanismos de regulação dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, renal e endócrino, elucidando aspectos relevantes para desempenho das atividades profissionais do enfermeiro.

Bibliografia Básica

Tortora, Gerard j. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia 10 Porto Alegre: Artmed, 2017. 676p

SALES, Willian Barbosa. Fisiologia Humana Curitiba: Inter Saberes, 2020. 235p

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. Fisiologia Humana 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 428p

Bibliografia Complementar

HALL, John E.;HALL, Michael E. Guyton & amp; Hall Fundamentos de Fisiologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. Ebook. ISBN9788595159518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518>

BARRETT, Kim E.;BARMAN, Susan M.;BOITANO, Scott et al. Fisiologia Médica de Ganong. Porto Alegre: AMGH, 2014. Ebook. ISBN 9788580552935. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935>

MAURER, Martin H.;Fisiologia Humana Ilustrada. Barueri: Manole, 2014. Ebook. ISBN 9788520449509. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449509>

Componente	Saúde Publica no Contexto da Família e da Comunidade	CH	30
------------	--	----	----

Ementa

Estudo aprofundado das políticas públicas de saúde no Brasil. Análise crítica do Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, diretrizes, organização e financiamento. Vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador. Promoção da saúde e prevenção de doenças. Planejamento e gestão em saúde pública. Educação em saúde e participação social. Avaliação de programas e serviços de saúde.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.*

BRASIL. *Lei Orgânica da Saúde (Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990).*

PEREIRA, M. A.; LIMA, J. C. *Saúde Pública: Fundamentos e Perspectivas.*

GIOVANELLA, L. et al. *Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.*

Bibliografia Complementar

DONNANGELO, M. C. *A Saúde e o Social*.
 PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. *Saúde Coletiva: Teoria e Prática*.
 CECÍLIO, L. C. O. *Necessidades de Saúde, Atenção Primária e Sistema de Saúde*.

Componente	Histologia e Embriologia	CH	30
------------	--------------------------	----	----

Ementa

Compreensão da importância da histologia; Descrição dos métodos de estudo da histologia; Estudo da Histologia e Histofisiologia dos tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, sanguíneo, muscular e nervoso. Formação dos gametas humanos; Estudo do desenvolvimento embrionário; Estudo do desenvolvimento fetal; Anexos embrionários.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Histologia básica** texto e atlas 13 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 554p

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788527730105. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105>.

GARCIA, Sonia M. Lauer; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. Ebook. ISBN 9788536327044. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327044>.

Bibliografia Complementar

MOORE, Keith L.. **Embriologia básica** 9 Rio de Janeiro: Elsevier, 2016

SCHOENWOLF, Schoenwolf. Larsen **Embriologia Humana**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788595151840. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151840>

Componente	Felicidade	CH	30
------------	------------	----	----

Estudo da psicologia positiva e suas aplicações na área de saúde, com foco na prevenção do adoecimento mental e promoção do bem estar. Ênfase no desenvolvimento de forças e caráter e demais qualidades psicológicas positivas, considerando o contexto acadêmico, profissional e social. Integração entre teoria e prática por meio de oficinas, produções criativas e ações de impacto comunitário no formato de projeto de extensão.

Bibliografia Básica

CSORDAS, T. Corpo, significado, cura. Porto alegre. Editora da UFRGS, 2008.

JUNG, Carl Gustav. Espiritualidade e Transcendência. Seleção e edição de Brigitte Dorst. Petrópolis: Vozes, 2015.

ROHR, Ferdinand. Educação e Espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Bibliografia Complementar			
POSSEBON, Elisa Pereira; POSSEBON, Fabricio. Ensaio sobre espiritualidade, emoções e saúde. João Pessoa: Libellus, 2017. ROHR, Ferdinand. Educação e Espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Mercado das Letras, 2013. CAVALCANTI, Fernanda Pinheiro. A Espiritualidade nas Práticas Integrativas e Complementares: Analisando discursos de participantes. João Pessoa: Libellus Editorial, 2018. BRANDÃO, DÊNIS M. S.; CREMA, ROBERTO. O novo paradigma holístico. Ciência, filosofia, arte e mística. São paulo: SUMMUS, 1991.			
Componente	Metodologia da Pesquisa Científica e Bioestatística	CH	60
Ementa			
Ciência, conhecimento e saber. Diretrizes metodológicas para leitura, análise e interpretação de textos científicos. Fundamentos teórico metodológicos para elaboração do projeto de pesquisa na área de saúde. Estrutura do projeto de pesquisa. Definição das fontes bibliográficas, bases de dados e descritores em saúde Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e animais. Normatização segundo ABNT. Conhecimento básico sobre estatística (moda, média, mediana, desvio-padrão, variância e coeficiente de variação), para utilização em situações relacionadas com o campo de ação da enfermagem.			
Bibliografia Básica			
VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística 6 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. MATTAR, João. Metodologia científica na era digital 4 São Paulo: Saraiva, 2017. 255p LIRANI, Luciana da Silva. Bioestatística Curitiba: InterSaberes, 2020. 239p			
Bibliografia Complementar			

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística Passo a Passo. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Ebook. ISBN 9788554651725. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725>

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias Pesquisa em Ciências Análise Quantitativa e Qualitativa**, 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Ebook. ISBN 9788521630470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470>.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013. Ebook. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367>

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: Tópicos Avançados**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. Ebook. ISBN 9788595159594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159594>.

3 Semestre

Componente	Microbiologia e Imunologia	CH	60
------------	----------------------------	----	----

Ementa

Estudo das características dos microrganismos e doenças causadas por agentes infecciosos microbianos de interesse à medicina humana, como bactérias, vírus, fungos. Introdução ao estudo da Imunologia, conceitos básicos e mecanismos da resposta imune inata e adquirida no organismo humano acometido por diferentes patógenos, reações de hipersensibilidade, doenças autoimunes e imunização.

Bibliografia Básica

HÖFLING, José F.; GONÇALVES, Reginaldo B.. **Microscopia de luz em microbiologia: morfologia bacteriana e fúngica**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Ebook. ISBN 9788536315966. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315966>

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M.. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. Barueri: Manole, 2013. Ebook. ISBN 9788520450154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154>.

TORTORA, Gerard J. **Microbiologia** 14 Porto Alegre: Artmed, 2025. 932p

Bibliografia Complementar

JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e imunologia oral** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 384p.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014. Ebook. ISBN 9788536521039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039>.

TRABULSI, Luiz Rachid. **Microbiologia** 6 Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

Componente	Patologia Geral	CH	30
------------	-----------------	----	----

Ementa

Mecanismos e alterações morfológicas que ocorrem nos tecidos em decorrência da ação do agente agressor bem como a resposta do organismo. Causas, evolução e o efeito das doenças.

Bibliografia Básica

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z.. Fundamentos de Rubin Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Ebook. ISBN 9788527724913. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527724913>

FELIN, Izabela Paz Danezi. Patologia Geral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788595151505. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505>.

ROCHA, Arnaldo. **Patologia** processos gerais para o estudo das doenças 2 São Paulo: Rideel, 2011. 311p.

Bibliografia Complementar

MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K. et al. Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Ebook. ISBN 9788595151796. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151796>

FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook. ISBN 9788527733243. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243>

KUMAR, Vinay. **Robbins & Cotran: patologia** bases patológicas das doenças 9 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1373p

Componente	Bases Teóricas e Metodológicas do Cuidar I	CH	60
Ementa			
Conhecimentos acerca da profissão e do exercício da enfermagem. Ações do cuidado em seus aspectos teóricos, éticos legais e práticos.			
Bibliografia Básica			
POTTER, Patricia A. Fundamentos de enfermagem 9 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1360p. JENSEN, Sharon. <i>Semiologia para Enfermagem Conceitos e Prática Clínica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Ebook. ISBN 9788527724036. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527724036 VAUGHANS, Bennita W.. <i>Fundamentos de Enfermagem Desmistificados</i>. Porto Alegre: AMGH, 2012. Ebook. ISBN 9788580550702. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550702.			
Bibliografia Complementar			
GIOVANI, Arlete M. M.; RODRIGUES, Camila F. S.; LEITE, César da S. et al. <i>Procedimentos de Enfermagem IOTHCFMUSP</i>. Barueri: Manole, 2014. Ebook. ISBN 9788520448205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448205 PERRY, Anne Griffin. Procedimentos e intervenções em enfermagem 5 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 757p HORTA, Wanda. Processo de enfermagem Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 102p.			
Componente	Parasitologia	CH	60
Ementa			
Conceitos básicos em Parasitologia, desenvolvendo uma compreensão do fenômeno parasitismo através do conhecimento das características biológicas do parasito e da relação parasito-hospedeiro. Além disso, aborda temas sobre o diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das principais doenças parasitárias do nosso meio e desta forma contribui para a formação geral do profissional na área de saúde, habilitando-o a executar a coleta e encaminhamento adequados de amostras para diagnóstico em Parasitologia, bem como atuar no trabalho de prevenção de enfermidades de origem parasitária.			
Bibliografia Básica			

REY, Luís. Parasitologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Ebook. ISBN 9788527720274. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527720274>.

ZEIBIG, Elizabeth. Parasitologia Clínica Uma Abordagem ClínicoLaboratorial. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. Ebook. ISBN 9788595151475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475>.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea 2** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 322p

Bibliografia Complementar

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana 13** Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 587p

SIQUEIRABATISTA, Rodrigo. Parasitologia Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Ebook. ISBN 9788527736473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473>

FEREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Ebook. ISBN 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166>

Componente	Farmacologia Geral	CH	30
------------	--------------------	----	----

Ementa

A disciplina estuda os grupos de medicamentos utilizados na prevenção, diagnóstico e tratamento alopático das doenças, tanto sob o aspecto farmacocinético (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), quanto farmacodinâmico (mecanismos de ação responsável pelo efeito farmacológico), além de indicações, contra-indicações, interações medicamentosas e efeitos adversos. Além disso, aborda grupos específicos de fármacos de interesse na fisioterapia, como analgésicos de ação periférica e central, bem como antiinflamatórios de baixa e alta potência contemplando os possíveis efeitos colaterais observados com o uso clínico continuado destes.

Bibliografia Básica

Katzung, Bertram G.. **Farmacologia básica e clínica 15** Porto Alegre: AMGH, 2023. 1314p

RITTER, James M. et al. Rang & Dale farmacologia. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. ISBN 9786561110228. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110228/. Acesso em: 17 abr. 2025.

Golan, David E.. **Princípios de farmacologia a base fisiopatológica da farmacoterapia 3** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 950p

Bibliografia Complementar			
WHALEN, Karen L.; LERCHENFELDT, Sarah M.; GIORDANO, Chris R. Farmacologia ilustrada . 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. ISBN 9786558822899. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822899/. Acesso em: 26 de maio. 2025 ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem 11 Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 307p.			
Componente	Deontologia em Enfermagem	CH	60
Ementa			
Instrumentos ético-legais que norteiam o exercício profissional da Enfermagem. Temas em ética no ensino, pesquisa e assistência de enfermagem.			
Bibliografia Básica			
OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades. Barueri: Manole, 2015. Ebook. ISBN 9788520448540. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540. OGUISSO, Taka. Trajetória Histórica da Enfermagem. Barueri: Manole, 2014. Ebook. ISBN 9788520448632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632 OGUISSO, Taka. Ética e bioética desafios para a enfermagem e a saúde 2 Barueri: Manole, 2017			
Bibliografia Complementar			
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O Exercício da Enfermagem Uma Abordagem ÉticoLegal, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook. ISBN 9788527734622. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622 PERRY, Anne Griffin. Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Ebook. ISBN 9788595158047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047.			
4º Semestre			

Componente	Bases Teóricas e Metodológicas do Cuidar II	CH	60
Ementa			
Assistência e cuidados de enfermagem ao usuário na área de rede hospitalar, para execução de procedimentos de enfermagem, propedêuticos e terapêuticos. Reflexão dos princípios científicos que são as bases fundamentais de toda ação sistematizada, enfatizando as necessidades humanas básicas. Aparato filosófico e a metodologia que norteiam a assistência de enfermagem. Desenvolvimento da prática supervisionada.			
Bibliografia Básica			
BOUCHER, Mary Ann. Enfermagem MédicoCirúrgica, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Ebook. ISBN 9788527725033. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527725033			
HERDMAN, T. Heather. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I definições e classificação 2024-2026 13 Porto Alegre: Artmed, 2024. 648p			
POTTER, Patricia A. Fundamentos de enfermagem 9 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1360p			
Bibliografia Complementar			
JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Ebook. ISBN 9788527724036. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527724036 .			
GIOVANI, Arlete M. M.; RODRIGUES, Camila F. S.; LEITE, César da S. et al. Procedimentos de Enfermagem IOTHCFMUSP. Barueri: Manole, 2014. Ebook. ISBN 9788520448205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448205 .			
PAULA, Maria de Fatima Correa; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da et al. Semiotécnica Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788595151673. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673			
Componente	Sistematização da Assistência de Enfermagem	CH	60
Ementa			
Estudo dos princípios científicos e técnicos que envolvem a assistência de enfermagem e cuidados fundamentais centrados na segurança do paciente nos diferentes níveis de atenção. A enfermagem e sua relação com o cuidar de modo ético. Princípios da comunicação com o paciente. Teoria de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem.			

Bibliografia Básica

HORTA, Wanda. **Processo de enfermagem** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 102p.

ALMEIDA, Miriam de Abreu; LUCENA, Amália de Fátima; FRANZEN, Elenara et al. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Ebook. ISBN 9788536325842. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842>

DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C.. **Diagnóstico de Enfermagem**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook. ISBN 9788527733960. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960>.

INTERNATIONAL, NANDA. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2021/2023: Novidades que Você Precisa Conhecer**. Porto Alegre: ArtMed, 2024. Ebook. ISBN 9786558821748. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821748>

Bibliografia Complementar

ALBA, L. *et al.* **Processo de enfermagem**: guia para a prática. São Paulo: COREN-SP, 2015. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

TANNURE, Meire Chucre. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia Prático 3** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 325p

Garcia, Telma Ribeiro. **Classificação internacional para a prática de enfermagem(CIPE)** Porto Alegre: Artmed, 2020. 270p

COFEN. **Lei N° 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 02 dez. 2021.

INTERNATIONAL, NANDA. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2021/2023: Novidades que Você Precisa Conhecer**. Porto Alegre: ArtMed, 2024. Ebook. ISBN 9786558821748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821748>.

Componente	Administração em Enfermagem	CH	60
Ementa			
Estuda as bases teóricas da Administração e sua aplicabilidade no setor de saúde e no processo de trabalho em enfermagem. Planejamento e organização do serviço de Enfermagem. Supervisão e Ensino. Processo gerencial no serviço e na assistência de enfermagem em unidades da rede básica e em unidades hospitalares.			
Bibliografia Básica			
SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015. Ebook. ISBN 9788520455241. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455241. ARAÚJO, Mariana de Oliveira. Gerenciamento em enfermagem Teoria e prática em diferentes contextos Curitiba: CRV, 2022. 512p JCR), Joint Commission Resources. Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Ebook. ISBN 9788536315690. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315690			
Bibliografia Complementar			
MARQUIS, Bessie L. Administração e Liderança em Enfermagem Teoria e prática 8 Porto Alegre: Artmed, 2015. 653p SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de; ELIAS, Elayne Arantes; BECKER, Bruna et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Ebook. ISBN 9788595029811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811			
Componente	Farmacologia Aplicada a Enfermagem	CH	60
Ementa			
Histórico, conceito, relação com outras ciências: farmacocinética e farmacodinâmica. Biodisponibilidade, fatores que alteram a resposta medicamentosa e prescrição terapêutica. Conduta farmacológica em casos eletivos e urgência / emergência. Interações medicamentosas e reações adversas. Grupos farmacológicos: analgésicos, opióides, AINE, AIE, antimicrobianos, anticoagulantes e hemostáticos. Drogas que atuam sistema circulatório, respiratório, renal, muscular e digestório.			
Bibliografia Básica			

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem** 11 Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 307p.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para enfermagem** conceitos e prática clínica Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 907p

Golan, David E.. **Princípios de farmacologia** a base fisiopatológica da farmacoterapia 3 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 950p

Bibliografia Complementar

TORRIANI, Mayde S.; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina et al. Medicamentos de A a Z: Enfermagem. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Ebook. ISBN 9788582712627. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712627>

GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Ebook. ISBN 9788527731164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164>

Componente	Educação em Saúde	CH	30
------------	-------------------	----	----

Ementa

Estudo dos fundamentos conceituais da educação e saúde em diferentes populações. Elaboração de programas educativos e valorização de tecnologias assistivas. Educação permanente da equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica

SANTOS, Álvaro da Silva. **Educação em saúde e enfermagem** Barueri: Manole, 2017. 338p

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina et al. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Ebook. ISBN 9788595029910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910>.

ABBAS, Abul K.. **Saúde coletiva** teoria e prática Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p

Bibliografia Complementar

SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da Silva. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007. Ebook. ISBN 9788520442739. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739>

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual da saúde pública e saúde coletiva no Brasil 2** Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. 251p

Componente	Tanatologia e Lutos	CH	30
Ementa			
Estudo dos conceitos fundamentais relacionados à morte, morrer e ao processo de luto no contexto da saúde. Compreensão das dimensões biológicas, psicológicas, sociais, espirituais e culturais que permeiam o fim da vida. Abordagem das etapas do luto, seus diferentes tipos e manifestações. Papel do enfermeiro no cuidado paliativo, comunicação compassiva, acolhimento à família e suporte emocional. Estratégias de enfrentamento, humanização da assistência e autocuidado do profissional diante das perdas. Discussão ética sobre finitude, dignidade e tomada de decisões no final da vida.			
Bibliografia Básica			
PEREIRA, Gerson Odilon. Tanatologia: desmistificando a morte e o morrer. São Paulo: Editora Sarvier, 2019. KOVÁCS, Maria Júlia. Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Psicologia, 2003.			
Bibliografia Complementar			
FREIRE, J. C.; SANTOS, M. A. Luto e morte em tempos de pandemia: reflexões a partir da psicologia. <i>Psicologia USP</i>, São Paulo, v. 31, e200201, 2020. KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes, 2017. MELLO, C. A. Ritos digitais, táticas e finitude: confrontando a morte no facebook. <i>Novos Olhares</i>, v. 5, n. 1, p. 90-101, 2016. SILVA, S.M.A. Os cuidados ao fim da vida no contexto dos cuidados paliativos. <i>Revista Brasileira de Cancerologia</i> 2016; 62(3): 253-257. POLETO S; BETTINELLI LA; SANTIN JR. Vivências da morte de pacientes idosos na prática médica e dignidade humana. <i>Rev. bioét.</i>, v. 24, n.3, p.590-595, 2016.			
5º Semestre			
Componente	Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	CH	60
Ementa			
Estudo da saúde mental como componente do processo saúde-doença e sua interface com as políticas públicas de saúde no Brasil. Evolução histórica da assistência psiquiátrica e os marcos legais da Reforma Psiquiátrica brasileira. Análise da Política Nacional de Saúde Mental e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Papel do enfermeiro na atenção psicossocial, com foco no cuidado integral, humanizado e territorializado. Conceituação, diagnóstico e cuidados de enfermagem nos principais transtornos mentais: transtornos de humor, ansiedade, psicóticos, uso de substâncias psicoativas, transtornos de personalidade, entre outros. Estratégias de acolhimento, escuta qualificada, vínculo e construção de projetos terapêuticos singulares. Práticas integrativas e complementares em saúde mental. Prevenção, promoção e reabilitação psicossocial no contexto comunitário e institucional. Aspectos éticos e legais no cuidado em saúde mental.			
Bibliografia Básica			

FUKUDA, Ilza Marlene Kuae. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais** 2 Barueri: Manole, 2017. 643p

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** 32 Porto Alegre: Artmed, 2019. 505p

CASTRO, Rosiani C.B. Ribeiro. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Ebook. ISBN 9788595151833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151833>

Bibliografia Complementar

MASTROROSA, Fernanda Micheleti; PENHA, Luciana Goes. Enfermagem em Clínica Psiquiátrica. São Paulo: Érica, 2014. Ebook. ISBN 9788536530543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530543>.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** 32 Porto Alegre: Artmed, 2019. 505p

Componente	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	CH	60
Ementa			
Assistência de enfermagem integral e humanizada à saúde da mulher em todos os ciclos da vida. Analisa as políticas de atenção à saúde da mulher na sociedade atual, os direitos sexuais e reprodutivos, as desigualdades de gênero, as questões relativas à raça, trabalho e violência contra a mulher.			
Bibliografia Básica			
SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia Rio de Janeiro: MedBook, 2010. 368p. MONTENEGRO, C A B; REZENDE FILHO, J. Obstetrícia Fundamental. 13ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. LEVENO. et.al. Manual de Obstetrícia de Williams - Complicações na Gestação. 23ªed.Porto Alegre: Artmed, 2014. FREITAS, F.; MARTINS-COSTA, S H.; RAMOS, J G R.; MAGALHÃES J A. Rotinas em Obstetrícia. 6ª edição. São Paulo: Artmed, 2010. JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.			
Bibliografia Complementar			
HIME, L F C Costa; PEDROSA, M A. Guia Prático de Saúde – Obstetrícia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. FREITAS, F; MENKE, C H ; RIVOIRE, W A; PASSOS, E P. Rotinas em Ginecologia. 6ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2010. BEREK, J S (ed.). Tratado de Ginecologia. 15ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. REIS, R M; JUNQUEIRA,F R R.; ROSA-E-SILVA, A C J de S. (org.). Ginecologia da Infância e Adolescência. Porto Alegre: Grupo A, 2012.			
Componente	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e Adolescente I	CH	60
Ementa			
Análise das condições de saúde da criança e do adolescente, considerando o perfil epidemiológico no contexto sócio-político e cultural brasileiro. Implementa metodologia da assistência de enfermagem durante o processo de crescimento e desenvolvimento, adotando medidas preventivas e curativas na ação assistencial às doenças prevalentes. Oportuniza o desenvolvimento da prática supervisionada dos conteúdos teóricos e práticos que compõem a assistência de enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança e ao adolescente, considerando o perfil epidemiológico e quadro sanitário do país/região/estado.			
Bibliografia Básica			
LISSAUER, T. C. G. Manual ilustrado de pediatria . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			

WHO; tradução Pellanda, L C. **Cuidados hospitalares para crianças**. Porto Alegre :Artmed, 2008.

RODRIGUES, Y. T. **Semiologia Pediátrica**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

TAMEZ, R.N; SILVA, M.J. P. **Enfermagem na UTI neonatal**: assistência ao recém-nascido de alto risco. 5º edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3º edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.
SMELTZER, S C.; HINKLE, J L.; BARE, B G.; CHEEVER, K H. **Brunner e Suddarth | Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 12º edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.
RODRIGUES, L. S. **Diagnostico em Pediatria**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009.

Componente	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso I	CH	60
------------	---	----	----

Ementa

Reflexões sobre o processo de envelhecimento, os aspectos demográficos e epidemiológicos com enfoque sobre os determinantes biológicos, sociais e políticos. Estuda a intervenção e cuidados de enfermagem, através de processo sistematizado de ações integralizadas na atenção à Saúde do Adulto e Idoso sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis.

Bibliografia Básica

FREITAS, E V. [et al]. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
POTTER, P. P. **Fundamentos de Enfermagem**: conceitos, processos e pratica 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
BRAGA, C; GALLEGUILLOS, T G B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar

TOY, E C.; DENTINO, A N.; JOHNSON, L S.; WILLIAMS, M M. **Casos Clínicos em Geriatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.
NUNES, M I; SANTOS, M; FERRETI, R E de L. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.
KANE, R L.; OUSLANDER, J G.; ABRASS, I B.; RESNICK, B. **Fundamentos de Geriatria Clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2015
VILAS BOAS, Marco Antonio. **Estatuto do Idoso Comentado** - Artigo por Artigo. 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015

COURA D M S e MONTIJO K M S. **Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao Idoso.** São Paulo: Saraiva, 2014.

Componente	Nutrição Aplicada a Enfermagem	CH	60
------------	--------------------------------	----	----

Ementa

Estudo dos princípios básicos da nutrição humana e sua aplicação no cuidado em saúde. Relação entre nutrientes, metabolismo e necessidades nutricionais nas diferentes fases do ciclo vital. Avaliação nutricional e interpretação de indicadores antropométricos e dietéticos. Papel do enfermeiro na promoção da alimentação saudável, prevenção de agravos nutricionais e apoio ao cuidado dietoterápico em condições clínicas agudas e crônicas. Noções de terapia nutricional enteral e parenteral e cuidados de enfermagem relacionados.

Bibliografia Básica

SALGADO, Jocely. Alimentos funcionais. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. E-book. ISBN 9788579752896. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579752896/

Bibliografia Complementar

CROSARA, Lucyane. Receitas funcionais para o seu dia a dia. Rio de Janeiro: Alaúde, 2025. E-book. ISBN 9788578817787. Disponível em:

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Ebook. ISBN 9788527732680. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732680>. </p>

6º Semestre

Componente	Enfermagem na atenção em saúde da criança e do adolescente II	CH	60
------------	---	----	----

Ementa

O processo de cuidar da criança e adolescente nos problemas de saúde clínicos e cirúrgicos que requerem hospitalização. Abordagem, da assistência no contexto bio-psíquico-social-cultural através da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, comunicação e raciocínio crítico-reflexivo.

Bibliografia Básica

BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. Procedimentos de enfermagem pediátrica.3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SANTOS R. L; CARVALHO P. R. A. Medicamentos de A a Z: pediatria. São Paulo: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JR., D.; BURNS, D. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2015. 2 v.

KYLE, T. Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LAGO, P. M. et. al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016.

LOPEZ, F. A.; GIRIBELA, F.; KONSTANTYNER, T. Terapêutica em pediatria. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

MORAIS, M. B. et. al. (ed.). Pediatria: diagnóstico e tratamento. Barueri, SP: Manole,

2013.

Componente	Práticas Integrativas e Complementares	CH	60
Ementa			
Estudo dos fundamentos, diretrizes e abordagens das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no contexto do SUS. Compreensão dos princípios terapêuticos, aplicações, indicações e limites das principais práticas, como fitoterapia, aromaterapia, acupuntura, medicina tradicional chinesa, homeopatia, práticas corporais e mente-corpo. Papel do enfermeiro no cuidado ampliado, promoção da saúde e humanização da assistência. Integração das PICS aos diferentes níveis de atenção e estratégias de cuidado seguro, ético e baseado em evidências.			
Bibliografia Básica			
MENDES, Ciro Leite. Tratado de medicina intensiva- AMIB e SPCI .1º. ed., 2024. LIMA, Camila. Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva . Manole, 2024. PLAYFAIR, J.H.L. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica , 14ª edição, 2019.			
Bibliografia Complementar			
GOMES, Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva . 3 ed. São Paulo: EPU, 2008. KNOBEL, E. et. al. Condutas no paciente grave . 3 ed. São Paulo: Atheneu; 2006. 2vls. MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Enfermagem em Terapia Intensiva . Barueri: Manole, 2015. e-book. PADILHA, Katia Grillo et al (Org.). Enfermagem em UTI: cuidado do paciente crítico . Baruer Manole, 2010. e-book. SWERINGER, P. L.; KEEN, J. H. Manual de Enfermagem no cuidado crítico: Intervenções e enfermagem e problemas colaborativos . 4 ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.			

Componente	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material de Esterilização	CH	60
Ementa			
Fundamentos dos processos de trabalho e procedimentos que envolvam a dinâmica da unidade de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material e Esterilização.			
Bibliografia Básica			
CARVALHO, R. de; BIANCHI, E. R. F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (e-book). MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (e-book). UCHIKAWA, K.; SILVA, A.; MOLINA, E. P. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, R. (org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. Barueri, SP: Manole, 2015. (e-book) CARVALHO, R. (org.). Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. Barueri, SP: Manole, 2015. (e-book). MORETTI, M. A.; BAPTISTA FILHO, M. L. A. Manual de cuidados perioperatórios. Barueri, SP: Manole, 2014. (e-book). PEDREIRA, L. C.; MERGULHÃO, B. Cuidados críticos em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (e-book) POSSARI, J. F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5. Ed. São Paulo: IÁTRIA, 2016.			

Componente	Enfermagem em obstetrícia	CH	60
Ementa			
Assistência de enfermagem integral e humanizada à saúde da mulher em todos os ciclos da vida. Consulta de enfermagem para pré-natal, planejamento familiar, puerpério.			
Bibliografia Básica			
MONTENEGRO, C A B; REZENDE FILHO, J. Obstetrícia Fundamental. 13ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. LEVENO. et.al. Manual de Obstetrícia de Williams - Complicações na Gestação. 23ªed.Porto Alegre: Artmed, 2014. FREITAS, F.; MARTINS-COSTA, S H.; RAMOS, J G R.; MAGALHÃES J A. Rotinas em Obstetrícia. 6º edição. São Paulo: Artmed, 2010. JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4º edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.			

Bibliografia Complementar

HIME, L F C Costa; PEDROSA, M A. **Guia Prático de Saúde** – Obstetrícia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

FREITAS, F; MENKE, C H ; RIVOIRE, W A; PASSOS, E P. **Rotinas em Ginecologia**. 6ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2010.

BEREK, J S (ed.). **Tratado de Ginecologia**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

REIS, R M; JUNQUEIRA, F R R.; ROSA-E-SILVA, A C J de S. (org.). **Ginecologia da Infância e Adolescência**. Porto Alegre: Grupo A, 2012.

Componente	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso II	CH	60
Ementa			
Estudo e investigação do processo saúde-doença na pessoa adulta e idosa contemplando as doenças transmissíveis. Para tanto, considera os determinantes de sociais da saúde, aspectos epidemiológicos, condições orgânicas e ética. Desenvolve prática assistencial em diferentes serviços da rede de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica			
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2 v. MARTINS, M. A. <i>et al.</i> Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. v. 7. HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2 v			
Bibliografia Complementar			
ALBA, L. <i>et al.</i> Processo de enfermagem: guia para a prática. São Paulo: COREN-SP, 2015. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf. Acesso em: 26 out. 2020. CHAVES, L. C.; POSSO, M. B. S. (org.). Avaliação física em enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2012. LUIZ, F. D. C. (ed.). Arritmias cardíacas: rotinas do centro de arritmia do hospital Israelita Albert Einstein: programa de cardiologia. Barueri, SP: Manole, 2015. MARTINS, M. A. <i>et al.</i> (ed.). Clínica médica: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. V. 2 PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Clínica médica na prática diária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.			

7º Semestre			
Componente	Enfermagem na Atenção a Saúde do Trabalhador	CH	60
Ementa			
Introdução à Enfermagem do Trabalho. Doenças Ocupacionais e Saúde Mental do Trabalhador. Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Ocupacional. Ergonomia. Gerenciamento de Serviços em Saúde Ocupacional. Legislação e Educação em Saúde Ocupacional. Saneamento do Meio, Higiene e Segurança do Trabalho. Toxicologia do Trabalho. Vigilância em Saúde dos Trabalhadores e Políticas Públicas em Saúde do Trabalhador.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança e Medicina do Trabalho . Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 67ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
CARVALHO, G M. Enfermagem do Trabalho . 2ª edição. São Paulo: EPU, 2014.			
EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho . 75ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2015.			
Bibliografia Complementar			
BARSANO, P R; BARBOSA, R P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.			
CARDELLA, B. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes . São Paulo: Editora Atlas, 1999.			
CAMISASSA, M Q. Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.			
ESCRIVÃO FILHO, E; PERUSSI FILHO, S. Teorias de administração - Introdução ao estudo do trabalhador. São Paulo: Editora Saraiva, 2010			

Componente	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	CH	60
Ementa			
Assistência de enfermagem ao paciente crítico. Atuação na gerência e sistematização da assistência de enfermagem nos serviços de UTI. Ações de alta complexidade na assistência à saúde. Implicações éticas e humanísticas para o paciente gravemente enfermo.			
Bibliografia Básica			
PIRES, M T B; STARLING, S V. Manual de Urgências em Pronto-Socorro . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
MORTON, P G; FONTAINE, D K. Cuidados Críticos de Enfermagem : uma abordagem holística. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
POTTER, P. P. Fundamentos de Enfermagem			
Bibliografia Complementar			
FARCY, D A.; CHIU, W C.; FLAXMAN, A; MARSHALL, J P. Cuidados Intensivos na Medicina de Emergência . Porto Alegre: Grupo A, 2013.			
TOY, Eugene C. Casos clínicos em medicina de emergência . Porto Alegre: Grupo A, 2014.			
REIS, P G T de A. SOS Doutor - Emergências Cirúrgicas em Pronto-Socorro. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.			
VALÉRIO, C; AMERICANO, R. Rotinas em Emergências Clínicas - Hospital da Lagoa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.			
Componente	Enfermagem em Urgência e Emergência	CH	90
Ementa			
Assistência de enfermagem a indivíduos adultos, em situação clínico-cirúrgica de urgência e emergência, considerando o perfil epidemiológico e os agravos à saúde no âmbito pré e intra-hospitalar.			
Bibliografia Básica			

PIRES, M T B; STARLING, S V. **Manual de Urgências em Pronto-Socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MORTON, P G; FONTAINE, D K. **Cuidados Críticos de Enfermagem**: uma abordagem holística. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POTTER, P. P. **Fundamentos de Enfermagem**: conceitos, processos e prática. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

FARCY, D A.; CHIU, W C.; FLAXMAN, A; MARSHALL, J P. **Cuidados Intensivos na Medicina de Emergência**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

TOY, Eugene C. **Casos clínicos em medicina de emergência**. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

REIS, P G T de A. **SOS Doutor** - Emergências Cirúrgicas em Pronto-Socorro. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.

VALÉRIO, C; AMERICANO, R. **Rotinas em Emergências Clínicas** - Hospital da Lagoa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.

Componente	Exames laboratoriais e imagiologia	CH	60
------------	------------------------------------	----	----

Ementa

Estudo dos principais exames laboratoriais e métodos de diagnóstico por imagem utilizados na prática clínica. Fundamentos, indicações, preparo do paciente, coleta, transporte e interpretação básica de resultados laboratoriais. Noções de hematologia, bioquímica, microbiologia e imunologia aplicadas à assistência de enfermagem. Princípios da imagiologia, incluindo radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e exames contrastados. Cuidados de enfermagem antes, durante e após os exames, segurança do paciente e manejo de riscos. Integração dos resultados diagnósticos ao processo de cuidado.

Bibliografia Básica

RAO, L. V.; SNYDER, L. Michael. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153>

FISCHBACH, Frances Talaska; III, Marshall Barnett Dunning. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2835-5>

FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A.. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - Guia Prático, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857>

Bibliografia Complementar

PAGANA, Kathleen Deska. Guia de Exames Laboratoriais e de Imagem para a Enfermagem. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015

CAMPOS, Leticia Dominguez. Imaginologia e exames laboratoriais aplicados ao paciente crítico. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021

MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli Mari. Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais. São Paulo: Érica, 2014

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521091>

HENDLER, Ketlyn Germann; RODRIGUES, Geanderson dos Santos; CAVALCANTE, Dalita G. S. Moraes et al. Exames complementares. Porto Alegre: SAGAH, 2020

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492304>

FANTIN, M. E.; OLIVEIRA, E. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida.** Curitiba, PR: InterSaberes, 2014.

SÃO PAULO (ESTADO). **Código sanitário do Estado de São Paulo:** Lei nº 10.083, de 23 de setembro de 1998. São Paulo. Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/E_LEI-10083_230998.pdf. Acesso em: 26 out. 2020.

Componente	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	CH	60
------------	---------------------------------	----	----

Ementa

Estudo do processo de cuidar em enfermagem ao paciente cirúrgico nos períodos pré, trans e pós-operatório. Fundamentos da assistência perioperatória, avaliação clínica, preparo físico e emocional do paciente, gerenciamento de riscos e prevenção de complicações. Princípios de segurança cirúrgica, controle de infecções, cuidados com feridas operatórias, drenos, curativos e dispositivos invasivos. Atuação do enfermeiro na equipe multidisciplinar, planejamento do cuidado, educação em saúde e humanização no contexto cirúrgico. Aplicação de protocolos assistenciais e diretrizes baseadas em evidências.

Bibliografia Básica

ROTHROCK, Jane C.. Alexander - Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158290>

CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661>

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SOUZA, Sonia Regina de. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

Bibliografia Complementar

MORETTI, Miguel Antonio; FILHO, Mario Lúcio Alves Baptista. Manual de Cuidados Perioperatórios. Barueri: Manole, 2014
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451663>

JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2403-6>

ZUKERMAN, Elíova; BRANDT, Reynaldo A.. Neurologia e Neurocirurgia: A Prática Clínica e Cirúrgica por Meio de Casos. Barueri: Manole, 2011.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452318>

8º Semestre			
Componente	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	CH	60
Ementa			
Enfoca o cuidado/assistência de enfermagem de modo integral e sistematizado ao paciente com necessidades de saúde em unidade de terapia intensiva. Estudo das principais patologias que levam o paciente ao internamento na Unidade de Terapia Intensiva; suas complicações e cuidados de enfermagem, correlacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido. Conhecimento e manuseio dos equipamentos especializados utilizados na UTI. Estrutura, normas e rotina da UTI. Aplicação dos princípios administrativos na prática de enfermagem. O enfermeiro na função de planejamento, organização, direção e controle. Assistência à família de pacientes graves com postura ética e humanizada.			
Bibliografia Básica			
• MENDES, Ciro Leite. Tratado de medicina intensiva- AMIB e SPCI.1º. ed., 2024. • LIMA, Camila. Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Manole, 2024. • PLAYFAIR, J.H.L. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição, 2019.			
Bibliografia Complementar			
• GOMES, Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 3 ed. São Paulo: EPU, 2008. • KNOBEL, E. et. al. Condutas no paciente grave. 3 ed. São Paulo: Atheneu; 2006. 2vls. MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Enfermagem em Terapia Intensiva. Barueri: Manole, 2015. e-book. • PADILHA, Katia Grillo et al (Org.). Enfermagem em UTI: cuidado do paciente crítico. Barueri: Manole, 2010. e-book. SWERINGER, P. L.; KEEN, J. H. Manual de Enfermagem no cuidado crítico: Intervenções e enfermagem e problemas colaborativos. 4 ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.			
Componente	Enfermagem em Neonatologia	CH	60
Ementa			
Processo de cuidado ao neonato compreendendo-o como ser integral, com características e necessidades próprias; desenvolvimento de técnicas específicas e condutas ao atendimento neonato de alto risco: classificação, necessidades e assistência. Principais patologias do período neonatal, organização da assistência ao neonato de alto risco, necessidades nutricionais do recém-nascido de alto risco: aleitamento materno, projeto mãe canguru, banco de leite humano. Unidade neonatal e cuidado humanizado à família do recém-nascido de alto risco			
Bibliografia Básica			

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R.G.; VIEIRA, C. S. **Manual de enfermagem em pediatria**. 2. ed. Goiânia: AB, 2020.

RICCI, S.S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Trad. Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

KLIEGMAN, Robert M. et al. Nelson. **Tratado de pediatria**. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LEONE, C. R.; TRONVHIN, D. M. R. **Assistência integrada ao recém-nascido**. São Paulo, Atheneu, 2001.

LIMA, G. S.; BRAGA, T. D. A.; MENESES, J. A. **Neonatologia** – Instituto Materno-Infantil de Pernambuco. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

Componente	Empreendedorismo, Gestão e Inovação em Saúde	CH	30
------------	--	----	----

Ementa

Estudo dos fundamentos do empreendedorismo aplicado ao contexto da saúde, com enfoque na atuação do enfermeiro como líder, gestor e agente de inovação. Conceitos de gestão de serviços de saúde, processos organizacionais, planejamento estratégico, qualidade e segurança do paciente. Desenvolvimento de competências empreendedoras, criatividade, design de soluções e modelos de negócios em saúde. Inovação tecnológica, transformação digital e práticas inovadoras na assistência e na gestão do cuidado. Análise de cenários, oportunidades de atuação e tendências do setor saúde.

Bibliografia Básica

SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241>

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443>

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029637>

Bibliografia Complementar

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2019

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189>

DORNELAS, José. Dicas Essenciais de Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Atlas, 2023

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773688>

(JCR), Joint Commission Resources. Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315690>

GALLI, Adriana Velho; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2017

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022492>

Componente	Enfermagem Oncológica e Cuidados Paliativos	CH	40
Ementa			

Princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer. Análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Unidade clínica oncológica. Ambulatório de quimioterapia/radioterapia e transplante de medula óssea. Desenvolvimento de habilidade afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro-paciente e família.

Bibliografia Básica

AYOUB, A. C. **Bases da enfermagem em quimioterapia**. São Paulo: Lemar, 2000.
 BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. São Paulo: Atheneu, 2001.
 BOYER, K. L. **Oncologia na clínica geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

SABBAG, P Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

MENDES, J. Manual do Empreendedor: Como Construir um Empreendimento de Sucesso. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

LENZI, F C; KIESEL, M D.(Org.). O Empreendedor de visão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

LEITE, E. O Fenômeno do Empreendedorismo. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2008

Componente	Marketing e Imagem Pessoal	CH	80
------------	----------------------------	----	----

Ementa

Estudo dos princípios de marketing pessoal aplicados à atuação profissional do enfermeiro. Construção da imagem pessoal e profissional baseada em ética, comunicação eficaz, postura, responsabilidade e identidade profissional. Estratégias de apresentação, relacionamento interpessoal e networking. Noções de marketing digital, uso profissional das redes sociais e posicionamento no mercado de trabalho. Desenvolvimento de competências para fortalecer a empregabilidade, a visibilidade profissional e a construção de marca pessoal alinhada aos valores da Enfermagem.

Bibliografia básica

Bibliografia Complementar

Componente	Home Care e Telenfermagem	CH	30
------------	---------------------------	----	----

Ementa

Histórico do Home Care no Brasil e no mundo; desafios, questões e tendências da assistência domiciliar. Enfermeiro no Home care em todo ciclo vital. Trabalho em Equipe Multiprofissional. Direito dos Pacientes. Gerenciamento do Serviço de Home Care. Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem em Home Care. Home Care e os planos de saúde. Estrutura e funcionamento do Home care; manuseio de equipamentos e materiais. Aspectos éticos e legais no contexto domiciliar.

Bibliografia Básica

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução N. 270**, 18 de Abril de 2002. Aprova a Regulamentação das empresas que prestam Serviços de Enfermagem Domiciliar-HOME CARE.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução N. 464**, 20 de Outubro de 2014. Normatiza a atuação da equipe de enfermagem na atenção domiciliar.

MALAGUTTI, W.; **Assistência Domiciliar**: atualidades da assistência de enfermagem. Rio de Janeiro: Editora: Rubio, 2012.

MARQUIS, B.I.; HUSTON, C.J. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Editora Artmed: 8ª edição, 2015.

Bibliografia Complementar

GOMES, I. L. **Home Care - cuidados domiciliares**: protocolos para a prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC**: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Editora: Elsevier, 2012.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

9º Semestre

Componente	Trabalho de Conclusão de Curso I	CH	60
------------	----------------------------------	----	----

Ementa

Produção do conhecimento científico. Sistematização dos métodos e técnicas de estudo. Estilo de redação técnico-científica. Elaboração de projetos científicos.

Bibliografia Básica

POLIT, D F.; BECK, C T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. **Pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação, crítica e utilização. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HUNGLER, B P.; BECK, C T ; POLIT, D F. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** 5º edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3º ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa:** Noções básicas para cursos superiores. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 5º ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Componente	Estágio Curricular Supervisionado I	CH	600
------------	-------------------------------------	----	-----

Ementa

Práticas de gerenciamento e assistência da enfermagem na atenção básica em saúde. Processo de Trabalho do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Saúde da Família e Comunidade.** Rio de Janeiro: Artmed, 2012.

SOUZA, Maria Celly Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUSSO, G; LOPES, J M C (organizadores). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – princípios, formação e prática.** [2 volumes]. Porto Alegre: Grupo A, 2012

Bibliografia Complementar

ASEN, E; TOMSON, D ; YOUNG, V; TOMSON, P. **10 Minutos para a Família: Intervenções Sistêmicas em Atenção Primária à Saúde.** Porto Alegre: Grupo A, 2012.

TOY, E C.; BRISCOE, D; BRITTON, B. **Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade.** Porto Alegre: Grupo A, 2013.

RICCI, S S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

ALMEIDA FILHO, N de; BARRETO, M L. **Epidemiologia & Saúde- Fundamentos, Métodos e Aplicações.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.

10º Semestre			
Componente	Estágio Curricular Supervisionado II	CH	660
Ementa			
Práticas de gerenciamento e assistência de enfermagem na área hospitalar. Processo de trabalho do enfermeiro no cuidado direto ao paciente internado.			
Bibliografia Básica			
POTTER, P. P. Fundamentos de Enfermagem : conceitos, processos e pratica. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
BRUNNER, L S, SUDDARTH, D S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico . 12º edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA : definições e classificação 2015/2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.			
Bibliografia Complementar			
SILVA, E R R da; LUCENA, A F e colaboradores. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas . Porto Alegre: Grupo A, 2011.			
BARROS, A. L. B. L. e Cols. Anamnese e exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . 2ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2011.			
KAWAMOTO, E E; FORTES, J I. Fundamentos de Enfermagem . 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.			
RALPH, S S; TAYLOR, C M. Manual de Diagnóstico de Enfermagem . 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009.			
Componente	Trabalho de Conclusão de Curso II	CH	60
Ementa			
Desenvolvimento da pesquisa científica. Noções elementares para produção do conhecimento científico e elaboração de artigos. Aprofundamento do método e estratégias de análises de dados.			
Bibliografia Básica			
POLIT, D F.; BECK, C T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem : Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2015.			
LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. Pesquisa em enfermagem : métodos, avaliação, critica e utilização. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
HUNGLER, B P.; BECK, C T ; POLIT, D F. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem . 5º edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica . 3º ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.			

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa:** Noções básicas para cursos superiores. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 5º ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

1.9. METODOLOGIA

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação dos sujeitos autônomos e cidadãos.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como um o agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, o curso de graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes metodologias são empregadas:

- ✓ **Seminários:** Metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;
- ✓ **Palestras:** Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;
- ✓ **Ciclo de Palestras:** Metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor da disciplina competente;

- ✓ **As Metodologias ativas** são formas de ensino que utilizam experiências reais ou simuladas, visando estimular a solução de desafios advindos da prática social, em diferentes contextos, e que proporcionam a formação de um indivíduo ativo. Estas metodologias ativas trazem o estudante para o centro do processo educativo, aumentando sua responsabilidade em relação à sua formação. o papel do professor também sofre mudanças, ele fica encarregado de apresentar o mundo ao estudante e, ao mesmo tempo, deixá-lo caminhar sozinho. Considerando-se um mundo em constante mudança, o ensino tradicional com a meta de transmitir conhecimentos perde espaço, pois o perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho passa a valorizar não só os conhecimentos técnicos, mas também habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, postura, entre outras.
- ✓ **Dinâmicas de Grupo:** Metodologia que visa ao preparo dos alunos para a vivência profissional, com estimulação do desenvolvimento da contextualização crítica, tomada de decisões e liderança. Ativa a criatividade, iniciativa, o trabalho em equipe e a habilidade em negociação;
- ✓ **Práticas em Laboratórios:** O curso utilizará laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas disciplinas. Esses laboratórios serão montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, poderá aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;
- ✓ **Visitas Técnicas:** Realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento

das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas a área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso;

- ✓ **Estudo de Casos:** Atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, a partir de situações práticas, visando ao desenvolvimento da habilidade técnica, humana e conceitual, além da possibilidade de avaliar resultados obtidos;
- ✓ **Projetos Culturais:** Projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional a serem desenvolvidos durante a implantação do curso, pelo coordenador, em conjunto com as demais turmas da escola e instituições correlatas;
- ✓ **Aulas Expositivas:** Método tradicional de exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, tais como: audiovisuais, tais como, Datashow, TV, Internet e vídeo.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

1.10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O estágio curricular supervisionado de enfermagem constitui-se em elemento integrador dos estudantes com o serviço de saúde e comunidade, oportunizando aos discentes assumirem a liderança e o desenvolvimento de atividades de gerenciamento que os tornarão profissionais para atuarem como enfermeiros empreendedores, gestores, empregadores, líderes, assistenciais, professores e pesquisadores, entre outras oportunidades de atuação profissional.

A interação entre a teoria e a prática, caracterizada pelo estágio supervisionado, constitui-se em componente curricular obrigatório que visa a aplicação dos conhecimentos estudados na realidade cotidiana, realizando a transposição de conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento da prática profissional, onde estão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos da profissão.

Os estágios de qualquer natureza, obrigatórios ou não, e em qualquer área profissional no Brasil, estão regulamentados pela Lei Nº 6.494/77, pelo Decreto Nº 87.497/82, ambos alterados pela Lei Nº 8.859/94. De acordo com esses documentos, os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos e programas. Por configurar um serviço profissional, e considerando que o aluno ainda não possui habilitação legal nem técnica para prestar esse serviço, todo estágio pressupõe o envolvimento de um profissional supervisor, que será o responsável técnico, legal e ético pelo serviço.

1.10.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O presente regulamento tem por objetivo normatizar a realização do Estágio Supervisionado Regular do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, de forma a orientar a realização dessas atividades obrigatórias de formação, a serem realizados nos dois últimos períodos letivos, sob supervisão docente de forma indireta e preceptoria de enfermeiros dos serviços de forma direta, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso

CAPÍTULO I

Do Caráter e Definição

Artigo 1º - O Estágio Supervisionado Regular é uma atividade curricular de caráter obrigatório, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE, considerado um componente indispensável à integralização curricular.

Parágrafo único - O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FACCE é composto por duas atividades curriculares de Estágio Supervisionado Regular, sendo elas: Estágio Supervisionado I: o processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica de Saúde e Estágio Supervisionado II: o processo de trabalho do enfermeiro na rede hospitalar.

Artigo 2º - É definido como componente obrigatório pela Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Enfermagem, em seu Art. 7º: *“Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.*

Parágrafo Único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar até 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação”

Artigo 3º - O Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do educando para o trabalho produtivo.

Parágrafo único – Será caracterizado como uma atividade acadêmica específica do tipo atividade especial coletiva, quando o professor orienta coletivamente um grupo de alunos em atividades de prática para o exercício profissional.

CAPÍTULO II

Da Obrigatoriedade

Artigo 4º - O Estágio Supervisionado Regular está mencionado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Enfermagem, conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001, devendo corresponder a carga horária mínima de 500 horas.

Artigo 5º - O Estágio Supervisionado Regular do Curso de Bacharelado em Enfermagem deverá ser realizado somente quando do cumprimento dos componentes curriculares anteriores aos dois últimos períodos letivos do curso, conforme pré-requisitos estabelecidos em sua estrutura curricular.

CAPÍTULO III

Das Condições para Realização dos Estágios

Artigo 6º - O Estágio Supervisionado Regular será realizado em setores e unidades de saúde da FACCE ou em setores e unidades de saúde públicas ou privadas conveniadas, sob a responsabilidade e coordenação dos docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE.

Parágrafo único - Para o Estágio Supervisionado Regular desenvolvido junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, faz-se necessária a formalização de convênio a ser firmado diretamente com a FACCE ou com agentes de integração com ela conveniados.

Artigo 7º - A realização de Estágio Supervisionado Regular junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado se dará mediante assinatura de termo de compromisso celebrado entre o discente e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, por meio de preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso do Estagiário para realização de Estágio Supervisionado Regular (Apêndice A).

Parágrafo único - Cabe exclusivamente à coordenação do curso representar a FACCE na formalização do Termo de Compromisso do Estagiário para realização de Estágio Supervisionado Regular.

Artigo 8º - O Estágio Supervisionado Regular somente poderá ocorrer em unidades que tenham condições de:

I - proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante;

II - dispor de um profissional enfermeiro para assumir a preceptoria do estudante.

Artigo 9º - O estudante na condição de estagiário não gera, em hipótese alguma, vínculo empregatício de qualquer natureza e não pode ser remunerado.

Artigo 10º - O estagiário deve, em qualquer situação, estar assegurado contra acidentes pessoais, por meio de seguro de vida e contra acidentes, que deverá ser providenciado pela FACCE e/ou empresa parceira/conveniada, sob responsabilidade da Coordenação de Curso encaminhar a relação dos estudantes a serem segurados previamente para os órgãos institucionais responsáveis por esta atividade.

Artigo 11º - Em nenhuma hipótese pode ser cobrada ao estagiário qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para a obtenção e realização do Estágio Supervisionado Regular.

CAPÍTULO IV

Do Propósito, Competências, Habilidades e Valores em Formação

Artigo 12º - O Estágio Supervisionado Regular tem como propósito o desenvolvimento de competências e habilidades para intervir no processo de trabalho da enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde, em serviços de atenção básica, média e alta complexidade.

Artigo 13º - O Estágio Supervisionado Regular visa o desenvolvimento nos estudantes das seguintes competências/habilidades/valores/attitudes:

1. Estímulo à consciência ética e formação de profissionais cidadãos comprometidos com o Sistema de Saúde;
2. Atuação nos diversos níveis de atenção à saúde em consideração aos pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
3. Desenvolvimento da visão da integralidade da atenção articulada às ações de serviços de Atenção Básica, Média e de Alta complexidade;
4. Intervenção no processo saúde-doença com responsabilidade pela qualidade do cuidado de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde;
5. Integração das ações de enfermagem às ações multiprofissionais, na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar e intersetorial;
6. Gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem em todas as áreas de atuação profissional com ênfase na formação generalista;
7. Gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde;
8. Planejamento, implementação e participação nos programas de formação e

qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

9. Planejamento e implementação das ações de vigilância à saúde, considerando a especificidade dos diferentes perfis de grupos sociais e dos distintos processos de saúde-doença;

10. Desenvolvimento, participação e aplicação dos processos de investigação e outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da organização tecnológica que dá suporte à prática profissional;

11. Respeito aos preceitos éticos, valores, princípios e atos normativos da profissão;

12. Intervenção na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como sujeito de transformação;

13. Participação na composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e de enfermagem;

14. Realização da avaliação epidemiológica e clínica dos indivíduos e grupos sociais;

15. Correlacionamento do perfil da população com seus determinantes e com a organização dos serviços de saúde;

16. Estabelecimento de planos estratégicos de ação da equipe de enfermagem na intervenção coletiva em saúde;

17. Identificação das necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

18. Aplicação de cuidados de enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo, família e dos diferentes grupos sociais;

19. Sistematização de planos de intervenção clínico-epidemiológica em serviços de atenção básica, média e alta complexidade, de forma segura e humanizada;

20. Identificação de competências e determinação dos responsáveis pelas ações e procedimentos no processo de cuidar da enfermagem, institucionalizados ou não;

21. Avaliação de qualidade e do impacto das ações implementadas na prática da enfermagem;
22. Utilização de instrumentos gerenciais de planejamento, organização e avaliação na gerência de serviços nos diversos níveis de atenção à saúde;
23. Adoção de métodos e princípios científicos na realização do processo de investigação;
24. Aplicação de resultados da produção de conhecimentos específicos ou de outras áreas no aprimoramento da prática profissional.
25. Participação ativa junto aos órgãos e entidades de classe, de forma a garantir o exercício ético e político para atuação profissional.

Parágrafo único - As atividades do Estágio Supervisionado Regular deverão ser desenvolvidas de acordo com a proposta educacional, a missão do curso e os princípios e Diretrizes do Projeto Pedagógico vigente.

CAPÍTULO V

Do Funcionamento e Equipe do Estágio Supervisionado Regular

Artigo 15º - O Estágio Supervisionado Regular deverá ser desenvolvido em serviços de saúde nos diversos níveis de atenção, desde a atenção básica, média até os de alta complexidade, e ter como base um programa e carga horária a serem cumpridos conforme exigências do Projeto Pedagógico do Curso, quando o aluno será supervisionado indiretamente em suas atividades de estágio por docente enfermeiro do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE e supervisionado diretamente por um enfermeiro do serviço que atuará como preceptor.

Artigo 16º - A equipe do Estágio Supervisionado Regular será composta pelo coordenador do curso, coordenador de estágios, docentes supervisores, enfermeiros preceptores dos serviços de saúde e alunos devidamente matriculados nestas atividades.

Parágrafo 1º - Compete ao coordenador do curso, que se constitui de um professor do quadro permanente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE:

- § 1º - Confirmar matrícula dos estudantes;
 - § 2º - Garantir seguro para os estudantes;
 - § 3º - Conferir termos de estágios e convênios;
-

§ 4º - Apreciar os planos de atividades de estágios no início de cada período letivo;

§ 5º - Analisar e aprovar o cronograma de acompanhamento das atividades de estágios;

Parágrafo 2º - Compete ao coordenador de estágios, que se constitui de um professor do quadro permanente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE dentre os supervisores de estágio:

§ 1º - Articular com instituições de saúde as vagas para realização dos estágios e formalizar o encaminhamento dos estudantes e supervisores;

§ 2º - Verificar a necessidade da celebração ou atualização dos convênios;

§ 3º - Promover de forma processual a integração entre a FACCE e os enfermeiros preceptores, com promoção de atividades para formação/qualificação da preceptoria;

§ 4º - Realizar reuniões com docentes supervisores e preceptores para planejamento, acompanhamento e avaliação dos estágios;

§ 5º - Mediar e resolver conflitos relacionados aos estágios e garantir o seu funcionamento.

Parágrafo 3º - Compete aos docentes supervisores, que se constituem de professores do quadro do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE:

§ 1º - Participar do planejamento, acompanhamento e avaliação dos estágios junto à coordenação dos estágios;

§ 2º - Realizar visitas sistemáticas aos Serviços de Saúde para o devido acompanhamento dos estudantes nos estágios, com periodicidade mensal;

§ 3º - Manter contatos permanentes com os preceptores para orientação sobre o programa e o monitoramento dos estágios;

§ 4º - Realizar reuniões com os estudantes e preceptores para avaliação dos estágios;

§ 5º - Estimular a participação dos preceptores nos grupos de pesquisa do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE.

Parágrafo 4º - Compete aos enfermeiros preceptores dos serviços de saúde, que se constituem em enfermeiros dos serviços de saúde da FACCE ou conveniado:

§ 1º - Receber o estudante na unidade de saúde;

§ 2º - Acompanhar diretamente o aluno nas atividades desenvolvidas mediante o programa dos estágios;

§ 3º - Apoiar os estudantes por meio de orientações e supervisão conforme as necessidades demandadas;

§ 4º - Manter contatos permanentes com o docente supervisor para mantê-lo informado sobre o andamento dos estágios;

§ 5º - Realizar avaliações periódicas do desempenho do aluno conforme orientação do docente supervisor;

§ 6º - Participar das reuniões com alunos e docentes supervisores para avaliação dos estágios;

§ 7º - Participar de atividades de formação/qualificação promovidas pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem, especificamente para o desenvolvimento das atividades de preceptoria.

Parágrafo 5º - Compete aos alunos matriculados nas atividades do Estágio Supervisionado Regular:

§ 1º - Cumprir a programação estabelecida com pontualidade e assiduidade;

§ 2º - Cumprir as exigências legais regulamentadoras;

§ 3º - Agir conforme os preceitos éticos e profissionais considerando o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem;

§ 4º - Participar das reuniões e atividades agendadas;

§ 5º - Esclarecer dúvidas junto à coordenação, docente supervisor e preceptor;

§ 6º - Manter bom relacionamento com todos os profissionais dos serviços utilizados para realização dos estágios;

§ 7º - Cumprir integralmente o cronograma de atividades dos estágios programadas para todo o período de realização dos estágios.

CAPÍTULO VI

Do Processo Avaliativo

Artigo 17º - A avaliação do Estágio Supervisionado Regular ocorrerá de forma contínua e abrangerá a avaliação das condições de aprendizagem ofertadas pelo campo e a avaliação do desempenho do estudante.

Artigo 18º - A avaliação das condições de aprendizagem deverá ser feita mediante visitas e reuniões que envolverão a coordenação de estágio, os docentes supervisores e os preceptores.

Artigo 19º - A avaliação do desempenho do estudante, com caráter formativo, deve ser feita pelo preceptor, por setor de atuação, a partir de um instrumento

elaborado (Apêndices B e C) para este fim, e tomará como base as competências e habilidades que abordarão aspectos cognitivos, técnicos e atitudinais.

Artigo 20º - O docente supervisor deverá acompanhar a avaliação de desempenho do aluno e auxiliar/orientar o preceptor conforme necessidades.

Artigo 21º - Ao final do Estágio Supervisionado Regular o aluno deverá apresentar um relatório final conforme modelo (Apêndice D), que será avaliado pelo docente supervisor.

Artigo 22º - Para fins de avaliação final do Estágio Supervisionado Regular será levado em consideração o cumprimento da carga horária total da atividade, devendo, obrigatoriamente, cumprir integralmente a carga horária sob pena de não aprovação por nota, comprovado por instrumento próprio de registro de frequência, assinado pelo preceptor que confirmará a presença (Apêndice E).

CAPÍTULO VII

Das Disposições Finais e Transitórias

Artigo 23º - A antecipação do estágio e/ou seu aproveitamento, bem como solicitação para cursar o Estágio Supervisionado Regular I e II concomitante serão vetadas, não havendo possibilidades de negociação para antecipar a integralização curricular do curso.

Parágrafo único - Somente nas situações específicas de comprovação de aprovação em concurso público e nomeação para cargo efetivo, bem como documento que oficialize sua contratação em serviços privados, os estudantes do último período do curso poderão solicitar aproveitamento e/ou antecipação das atividades, desde que cumprido o mínimo de 50% dos componentes curriculares do semestre, mediante requerimento escrito devidamente comprovado, que serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem para cada caso específico.

Artigo 24º - O Estágio Curricular Regular será realizado nos serviços de saúde do município de Jaboatão dos Guararapes e região circunvizinha, na rede própria e conveniada da FACCE.

Parágrafo primeiro - Os estudantes que excepcionalmente expressarem interesse em realizá-los em outros municípios, deverão solicitar análise e deliberação ao Colegiado do Curso, desde que seja celebrado convênio entre a instituição demandante e a FACCE, disponibilidade de enfermeiros interessados

em atuar como preceptores, e docente supervisor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE sem ônus adicionais e prejuízo às atividades exercidas pelo docente naquele semestre letivo.

Parágrafo segundo - Os casos de Mobilidade Universitária em que o aluno curse componentes curriculares para aproveitamento do Estágio Supervisionado Regular obedecerão aos mesmos critérios de cumprimento de carga horária e conteúdo programático dos demais componentes e deverão ser realizados mediante formalização do processo de mobilidade com aceite de outra IES cujo curso seja reconhecido pelo MEC.

Artigo 25º - Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas deste Regulamento serão resolvidos exclusivamente pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE.

Artigo 26º - Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

APÊNDICE A

FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR - PESSOA JURÍDICA**

(Instrumento decorrente do Convênio nº ____/____ - FACCE/____)

Pelo _____ presente _____ Instrumento, _____ o(a)
estudante _____, do

____° Período do Curso de Enfermagem, matrícula nº _____,

RG nº _____, órgão expedidor _____/____, CPF nº _____,

regularmente matriculado e com efetiva frequência

doravante denominado ESTAGIÁRIO e

_____, doravante denominado CONCEDENTE, representado(a) por seu Diretor
Geral _____, portador do Registro Geral nº _____,

_____, órgão expedidor _____/____, e do CPF nº _____,

_____, com a interveniência obrigatória da FACULDADE
CESPU BRASIL EUROPA, doravante denominada FACCE, neste ato representada pelo
Coordenador do Curso de Enfermagem, _____,

RG nº _____, órgão expedidor _____/____, CPF nº _____,

_____, e em conformidade com o que determina
a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, resolvem firmar o presente Termo,
mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR possibilitará ao
ESTAGIÁRIO o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à sua área de
formação acadêmica, constituindo-se componente indispensável para a
integralização curricular.

CLÁUSULA SEGUNDA - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR se realizará
no(a) _____, situado a
_____, município de _____
_____, no período de _____ a
_____, correspondendo ao cumprimento da carga horária, no
total de _____ horas/aula, estabelecida pela disciplina de estágio.

CLÁUSULA TERCEIRA - A jornada de atividades do ESTAGIÁRIO será de até _____
horas diárias e até _____ horas semanais, a ser cumprida de segunda a sexta-
feira, das _____ horas, sendo vedado o regime de hora extraordinária,
bem como a realização do estágio aos domingos e feriados.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – Em nenhuma hipótese o ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR poderá ser realizado concomitantemente com o horário escolar, não podendo coincidir com este no todo ou em parte.

CLÁUSULA QUARTA – Durante o ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR, O ESTAGIÁRIO realizará as atividades previamente planejadas de acordo com o Plano de Atividades, parte integrante deste Termo, sob a orientação da Professor _____, da FACCE e sob a supervisão do(a) Sr(a). _____, da Concedente.

CLÁUSULA QUINTA – Durante a realização do ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR, o ESTAGIÁRIO estará amparado contra acidentes pessoais, através da Apólice de Seguro _____, no valor de _____, sob a responsabilidade da _____.

CLÁUSULA SEXTA – A realização do estágio não acarretará, por parte do estudante, vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que respeitado o §2º do Art. 3º da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SÉTIMA – O ESTAGIÁRIO se compromete a:

- a) Realizar, com responsabilidade e esmero, as atividades que lhe forem atribuídas;
- b) Zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral da CONCEDENTE, que estejam sob os seus cuidados;
- c) Conhecer e cumprir os regulamentos e normas internas da CONCEDENTE, especialmente aquelas que resguardem a manutenção do sigilo das informações a que tiver acesso em decorrência do estágio;
- d) Apresentar a CONCEDENTE e à FACCE relatório final sobre o desenvolvimento das atividades realizadas;
- e) Manter conduta disciplinar de acordo com a moral e os bons costumes;
- f) Comunicar à CONCEDENTE e à FACCE quando houver conclusão ou interrupção do Curso;
- g) Responder pelas perdas e danos consequentes da inobservância das normas e condições estabelecidas neste Termo.

CLÁUSULA OITAVA – O ESTAGIÁRIO será desligado do ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR:

- a) Automaticamente, quando do término do estágio.
- b) A qualquer tempo, no interesse ou conveniência da CONCEDENTE e/ou da FACCE;
- c) A seu pedido;
- d) Por descumprimento de cláusula do Termo de Compromisso;
- e) Quando houver conclusão ou interrupção do curso.

Jaboatão dos Guararapes/PE, _____ de _____ de 20__.

ESTAGIÁRIO

CONCEDENTE

**COORDENADOR DO CURSO DE
ENFERMAGEM DA FACCE**

APÊNDICE B

FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM****DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I: o processo de trabalho do
Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde****FICHA DE AVALIAÇÃO**

Aluno:

Unidade _____ de _____ Saúde:

Preceptor: _____ Período:

O presente instrumento tem como objetivo avaliar o desempenho do aluno, acompanhando continuamente o desenvolvimento das suas competências e habilidades no processo de trabalho, com a finalidade de contribuir para o aprimoramento das mesmas.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA FICHA

- a) O aluno deverá ler com atenção cada item da ficha antes de iniciar suas atividades;
- b) A avaliação deverá ser feita a cada mês de estágio, devendo ser realizadas 3 avaliações no período;
- c) Caso o aluno identifique a necessidade de suprir alguma dificuldade, deverá procurar apoio junto ao preceptor;
- d) Os itens deverão ser avaliados pelo preceptor, conforme os escores qualitativos especificados abaixo:
 - ☐ Sim, completamente (SC).
 - ☐ Sim, parcialmente (SP).
 - ☐ Não conseguiu (NC).
 - ☐ Não teve oportunidade (NO).

FICHA DE AVALIAÇÃO

Desempenho: Cognitivo e Técnico		1º Mês	2º Mês	3º Mês	Observações
	I – INSERÇÃO DO ALUNO NA UNIDADE, ÁREA E EQUIPE DE SAÚDE				
1.1	Interesse, disponibilidade e busca do conhecimento sobre o território, perfil epidemiológico, ações desenvolvidas e processo de trabalho a partir das informações apresentadas.				
	II – ATIVIDADES ASSISTENCIAIS				
2.1	Acolhimento				
2.2	Consulta de enfermagem a mulher:				
	a) Pré-Natal				
	b) Planejamento familiar				
	c) Puerpério				
	d) Climatério				
	e) Prevenção de câncer de colo e mama				
2.3	Consulta de enfermagem a criança:				
	a) CD				
	b) Demanda espontânea				
2.4	Consulta de enfermagem a grupos específicos:				
	a) Tuberculose				
	b) Hanseníase				
	c) Hipertensão				
	d) Diabetes				
	e) Adolescente				
	f) Homem				
	g) Idoso				
	h) Outros (especificar)				
2.5	Visita domiciliar				
2.6	Imunização				
2.7	Outros procedimentos (curativos, retiradas de pontos, administrações de medicamentos, sondas)				
	III – ATIVIDADES GERENCIAIS				
3.1	Planejamento e avaliação				
	a) Realiza o planejamento das atividades diárias.				
	b) Participa das reuniões de planejamento e avaliação junto à equipe de saúde da unidade				
	c) Participa e/ou realiza				

	atividades ligadas ao Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB)				
3.2	Organização do processo de trabalho				
	a) Participa da elaboração da escala de pessoal / remanejamentos				
	b) Funcionamento dos setores (previsão e provisão de materiais, pessoal)				
3.3	Supervisão				
	a) Supervisiona o processo de trabalho da enfermagem				
	b) Utiliza a supervisão como instrumento pedagógico para a avaliação e qualificação do pessoal				
IV – ATIVIDADES EDUCATIVAS					
1	Realiza ou participa de atividades educativas junto aos usuários do serviço				
2	Realiza ou participa de atividades educativas junto à equipe de enfermagem ou outros profissionais				
V – ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO					
1	Realiza atividades de investigação epidemiológica ou de outra natureza				
VI - OUTRAS					
	Incluir alguma atividade(s) não listada(s)				
Desempenho de Atitudes		1º Mês	2º Mês	3º Mês	Observações
1	Pontualidade				
2	Assiduidade				
3	Postura ética				
4	Aberto a críticas e sugestões				
5	Bom relacionamento				

APÊNDICE C

FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM****DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II: o processo de trabalho do Enfermeiro na rede hospitalar**

Aluno: _____

Unidade: _____

Preceptor(s): _____ Período: _____

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA REDE HOSPITALAR

O presente instrumento tem como objetivo avaliar formativa e somativamente o desempenho do aluno, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades, na perspectiva do alcance dos objetivos propostos para o estágio.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA AVALIAÇÃO

- a) O aluno deverá ler com atenção cada item da ficha antes de iniciar suas atividades;
- b) Caso o aluno identifique a necessidade de suprir alguma dificuldade, deverá procurar apoio junto ao preceptor;
- c) Caso alguma atividade não tenha sido realizada por falta de oportunidade o item deverá ficar em branco;
- d) O preceptor aplicará os valores numéricos correspondentes à avaliação do desempenho das competências e habilidades do aluno, numa escala de 0 a 10 para cada item avaliado, conforme os escores estabelecidos:

Desempenho	Valores
Otimo	9,0----10
Bom	7,0----8,9
Regular	5,0----6,9
Insuficiente	- 5

- e) A avaliação poderá ser feita por setor ou a cada mês de estágio, contanto que sejam realizadas, pelo menos, 3 avaliações durante todo o estágio;
- f) Ao final de cada avaliação o preceptor deverá assinar a ficha;
- g) O consolidado final dos conceitos será feito pelo docente supervisor.

AVALIAÇÃO DO ALUNO EM ESTÁGIO HOSPITALAR

Desempenho: Cognitivo e Técnico		1º Mês	2º Mês	3º Mês	Observações
		Setor(es)	Setor(es)	Setor(es)	
I – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL					
1	Busca inteirar-se sobre o funcionamento do hospital e da unidade de internação				
2	Procura conhecer as características e necessidades dos pacientes da unidade de internação				
II – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM					
1	Verifica os registros com o objetivo de garantir a continuidade da assistência				
2	Participa da passagem de plantão				
3	Realiza anamnese, exame físico e evolução dos pacientes				
4	Realiza o planejamento e estabelece prioridades para o desenvolvimento dos procedimentos diários				
5	Realiza ou participa da previsão e provisão de material necessário ao desenvolvimento dos procedimentos				
6	Executa as atividades planejadas				
7	Registra as atividades realizadas				
8	Delega as atividades que se façam necessárias na assistência direta aos pacientes				
III - SUPERVISAO					
1	Realiza a supervisão das ações delegadas, quanto a:				
	a) Provimento de material				
	b) Desenvolvimento do				

	cuidado				
	c) Registros				
2	Utiliza a supervisão como instrumento pedagógico para a avaliação e qualificação da assistência				
	IV – ATIVIDADES EDUCATIVAS				
1	Realiza ou participa de atividades educativas junto ao paciente/família				
2	Realiza ou participa de atividades educativas junto à equipe de enfermagem ou outros profissionais				
	V - OUTROS				
1	Incluir atividades não listadas na ficha:				
	Desempenho de Atitudes	1º Mês	2º Mês	3º Mês	Observações
1	Pontualidade				
2	Assiduidade				
3	Postura ética				
4	Receptividade a críticas e sugestões				
5	Relacionamento com:				
	a) Usuários				
	b) Preceptor				
	c) Demais membros da equipe de saúde				
	PONTUAÇÃO	1ª Avaliação	2ª Avaliação	3ª Avaliação + Relatório	Preenchido pelo docente supervisor
	NÚMEROS DE PONTOS / ITENS AVALIADOS				
	AVALIAÇÃO FINAL				

COMENTÁRIOS DO PRECEPTOR SOBRE O ESTUDANTE

Nome completo/carimbo e assinatura do Preceptor

Assinatura do Supervisor Docente

APÊNDICE D
FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIOS

CAPA e CONTRA-CAPA

1. Nome da IES
2. Nome do Curso
3. Nome do Aluno
4. Nome do Relatório
5. Cidade, Estado e ano

SUMÁRIO

(elementos mínimos essenciais)

1. INTRODUÇÃO
2. RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS
3. AUTO-AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS
5. REFERÊNCIAS
6. ANEXOS/ APÊNDICES

DETALHAMENTO:

1. INTRODUÇÃO

- Apresentação e propósito do relatório/estágio.
- O Estágio supervisionado regular no curso de enfermagem.
- Objetivos do estágio.
- Unidade onde realizou o estágio e período: Caracterização da Unidade de Saúde: Pública ou privada; Inserção no SUS; Área de atuação: abrangência, serviços oferecidos, clientela atendida.

2. RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Descrever as ações de enfermagem realizadas nas áreas de assistência/gerência/ educação/ investigação, relacionando a prática vivenciada com o referencial teórico estudado no curso.
- Relatar a inserção dos estudantes na unidade, na comunidade e a interação com a equipe de saúde.

3. AUTOAVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- Deverá realizar um processo de autoavaliação, com análise detalhada das atividades propostas, com base nos critérios estabelecidos no instrumento para avaliação de competências e habilidades durante a realização do estágio supervisionado na rede hospitalar utilizado pelos preceptores e professor supervisor.

- Ao final deverá atribuir uma nota final, numa escala de zero a dez.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ressaltar os aspectos que facilitaram e dificultaram o desenvolvimento do estágio.
- Relevância do estágio para a formação profissional e para a integração ensino/serviço/comunidade.
- Sugestões para a melhoria dos serviços e do ensino.

5. REFERÊNCIAS

- Somente aquelas utilizadas para confecção deste relatório.

6. ANEXOS/APÊNDICES

- Caso existam documentos relevantes para serem apresentados no relatório final.

ACADÊMICO: _____ SEMESTRE: _____
SUPERVISOR: _____
UNIDADE: _____

[illegible]

Nome completo/carimbo e assinatura do Preceptor

Assinatura do Supervisor Docente

1.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares caracterizam-se como um componente curricular obrigatório que visam estimular a formação do aluno autônomo, que busca novas oportunidades de aprendizagem além dos componentes da estrutura curricular estabelecidos pelo curso. É um mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizadas pelo acadêmico, complementares à integralização curricular, que deverá ser realizado ao longo do curso, desde que obedecidas às normas e prazos da instituição para o cumprimento de tal atividade.

Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmica, articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do aluno como um todo, prevendo a ampliação do universo cultural dos alunos e diversificando os espaços educacionais, tais como: seminários, apresentações, exposições, participações em eventos científicos, estudo de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunicativo, produções coletivas, monitorias, resolução de situação-problema, e projetos de ensino.

A carga horária das atividades complementares deve atender às Diretrizes Curriculares de cada curso e categorizam-se em dois tipos: Atividades Complementares Dirigidas, aquelas definidas pelo Colegiado do Curso e promovidas pela FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA - FACCE e Atividades Complementares Abertas, aquelas que o aluno desenvolve independente da instituição, e categorizam-se em 3 (três) grupos: Grupo 1 - Atividades de Ensino; Grupo 2 - Atividades de Pesquisa; e Grupo 3 - Atividades de Extensão.

São objetivos das Atividades Complementares:

- Preparar e integrar o discente na prática profissional;
- Comprometer o estudante no desenvolvimento de um processo de autogestão em diferentes setores de atuação, a partir do saber acadêmico adquirido;
- Ampliar a visão acadêmico-científico-cultural do discente, visando à formação de um profissional atento às transformações da sociedade;

- Proporcionar ao estudante espaços diferenciados para a aquisição do saber, estabelecendo relações com a atuação profissional;
- Levar o estudante à reflexão, considerando o saber acadêmico e as implicações com os princípios éticos e de cidadania;
- Inserir o estudante na pesquisa, visando à autonomia do sujeito na construção do saber;
- Formar profissionais qualificados para atuar com flexibilidade, adequação e criatividade na prática profissional;
- Flexibilizar o currículo pleno do curso;
- Proporcionar ao estudante aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico-instrumental.

O cômputo das horas de atividades complementares, para integralização curricular, será feito de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.

1.11.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DIRETRIZES GERAIS

1. DO CONCEITO E PRINCÍPIOS

1.1 As atividades complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico, cultural e científico, cujo objetivo central é permitir e estimular a prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares e de permanente e contextualizada interação com o campo profissional do estudante, de forma a promover, em conjunto com as demais atividades acadêmicas, seu desenvolvimento intelectual, o preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho.

1.2 Quando realizadas e efetivadas de acordo com as presentes Diretrizes, promovendo a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, verificados através dos competentes mecanismos de avaliação, as Atividades Complementares serão

consideradas e validadas sob o mérito acadêmico pela FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, mesmo se realizadas fora da instituição, e desde que apresentem vínculos com o mundo profissional e social do estudante.

1.3 As Atividades Complementares que compõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação promovidos pela FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA obedecem aos seguintes princípios e diretrizes:

- a) Despertar no discente, desde o início do curso, a necessidade de interação de sua futura profissão com outras áreas de conhecimento, em especial a cultura e o trabalho, através de uma maior flexibilidade curricular dos cursos de graduação;
- b) Estimular a criação cultural e desenvolvimento do espírito científico do estudante, através de incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;
- c) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade;
- d) Estabelecer uma relação de reciprocidade com a comunidade através de promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica.

1.4 Além dos princípios e diretrizes citados, deve-se cumprir e respeitar:

- a) as estratégias para a realização das atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, componentes dos Projetos Pedagógicos de cada curso, desde o primeiro período;
- b) o cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, de acordo com as Diretrizes de cada curso;
- c) a supervisão e o controle das Atividades Complementares realizado pelo Coordenador de Curso, no que se refere a carga horária e a coerências com a formação acadêmica e profissional do aluno;

- d) as normas para registro das Atividades Complementares no Histórico Escolar do aluno a serem instituídas pela Secretaria Acadêmica.

2. DAS ESPÉCIES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em conformidade com as diretrizes e princípios supramencionados, serão consideradas para efeito de validação acadêmica as seguintes espécies de Atividades Complementares:

- I. Participação em atividades culturais diversas, tais como exposições, peças teatrais, palestras, feiras culturais e comerciais, filmes exibidos em cinemas de arte ou na própria Faculdade;
- II. Participação como ouvinte em defesas de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado, acompanhado do respectivo relatório a ser elaborado pelo aluno e entregue ao Coordenador do Curso;
- III. Participação em congressos, simpósios, workshops, oficinas e outros eventos relacionados;
- IV. Participação em minicursos que possibilitem efetiva contribuição para a formação profissional;
- V. Participação em cursos à distância e outras atividades de extensão;
- VI. Participação em visitas técnicas a empresas promovidas pelos professores ou pela Faculdade;
- VII. Realização de cursos (línguas estrangeiras, informática, entre outros) que contribuam para a formação profissional;
- VIII. Exercício de monitoria;
- IX. Participação efetiva, individual ou coletiva, em atividades científicas, tais como programas de iniciação científica, publicações de livros ou capítulos de livro, artigos acadêmicos ou não, filmes e softwares, promovidos pela FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA ou por outras instituições;
- X. Participação em atividades comunitárias e de extensão promovidas pela FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA ou por outras instituições;
- XI. Participação de grupos de estudo, com a devida orientação docente e frequência registrada;

- XII. Disciplinas extracurriculares, cursadas na FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA ou em outras instituições de ensino superior;
- XIII. Participação em projetos da Empresa Júnior;
- XIV. Participação em estágios não curriculares oferecidos por organizações públicas, privadas e não-governamentais.

As Atividades Complementares, definidas anteriormente, são classificadas de acordo com as categorias abaixo:

- I. Categoria A: atividades correspondentes aos itens I, II, III, IV, V, VI;
- II. Categoria B: atividades correspondentes aos itens VII, VIII, IX, X;
- III. Categoria C: atividades correspondentes aos itens XI, XII, XIII, XIV.

O aluno deve desenvolver no decorrer do Curso as Atividades Complementares nas três categorias, observando o seguinte quadro de distribuição de número mínimo e máximo de horas em cada uma das categorias:

- I. Categoria A: 02 a 30 horas;
- II. Categoria B: 08 a 60 horas;
- III. Categoria C: 12 a 100 horas.

3. DA VALIDAÇÃO E DO REGISTRO ACADÊMICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- A) Para fins de validação acadêmica o discente deverá apresentar ao coordenador de curso documento comprobatório e/ou relatório de atividades complementares (anexo i) de sua participação em uma das espécies de atividades supramencionadas;
- b) A validação das Atividades Complementares através da apresentação dos respectivos documentos comprobatórios será de competência única e exclusiva do Coordenador de Curso;
- c) O discente apresentará o certificado comprobatório à Secretaria da Faculdade em 02 (duas) vias (original e cópia simples). Após a conferência com a via original, será apostado no documento original o

carimbo de “RECEBIDA CÓPIA PARA FINS DE VALIDAÇÃO COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR” (Anexo II), sendo este devolvido ao aluno. A cópia será encaminhada ao Coordenador de Curso para posterior validação;

- d) O Coordenador de Curso, de posse de cópia do documento comprobatório apresentado, avaliará a coerência das atividades realizadas com as presentes diretrizes, e, quando de acordo, validará a carga horária da respectiva atividade, encaminhado o documento para registro pela Secretaria da Faculdade;
- e) Será de responsabilidade da Secretaria da Faculdade a conferência e o registro no Sistema Acadêmico das informações fornecidas pelo Coordenador de Curso, devendo também se responsabilizar pelo arquivo dos documentos na pasta do discente;
- f) Na hipótese de não haver certificado, o estudante deverá preencher o Relatório de Atividades Complementares, descrevendo em detalhes a atividade e demonstrando efetiva participação e aproveitamento.

4. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- a) As Atividades Complementares realizadas pelo aluno e que não constem no rol de atividades elencadas, terão efeito para validação e registro acadêmico mediante o atendimento dos requisitos destas diretrizes;
- b) Para fins de aproveitamento, serão considerados como carga horária mínima os valores apresentados no Anexo III destas diretrizes. Caberá ao Coordenador do Curso a definição da carga horária máxima por atividade complementar realizada;
- c) Para fins comprobatórios, o aluno poderá solicitar à secretaria da Faculdade declaração específica (certificado de cumprimento de atividades complementares), contendo as cargas horárias total, a cumprir e cumpridas de atividades complementares;
- d) Em caso de dúvidas quanto ao aproveitamento de carga horária realizado pelo Coordenador de Curso, o discente poderá requerer à secretaria da faculdade revisão das atividades complementares mediante solicitação fundamentada está em princípio, será realizada pelo

Coordenador de Curso. Persistindo as dúvidas, o requerente poderá solicitar, em última instância, composição de banca para dirimi-las;

e) As solicitações de revisão e banca examinadora de aproveitamento de carga horária serão concedidas apenas no semestre em que foram realizadas as atividades complementares e de acordo com as normas vigentes na faculdade sobre a matéria;

f) É de responsabilidade do Coordenador de Curso informar aos estudantes sobre os prazos e demais disposições sobre as atividades complementares, além de incentivá-los quanto ao cumprimento dessas desde o primeiro período, em reuniões específicas, evitando o acúmulo de carga horária para o último semestre letivo;

g) As atividades complementares cursadas em outras instituições por alunos que ingressaram na FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, nas modalidades transferência ou portador de diploma, poderão ser validadas, mediante avaliação do Coordenador de Curso e desde que tenham sido cumpridas no período em que o discente estava realizando o curso do qual foi transferido ou diplomado;

h) As atividades complementares realizadas por alunos da FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA que optaram por transferência interna de curso, poderão ser validadas, mediante avaliação do Coordenador do Curso que acolheu o discente, e cumprindo-se os requisitos destas diretrizes;

i) Na hipótese de realização de novo vestibular na FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA para o mesmo curso, as atividades complementares já cumpridas poderão ser validadas e registradas para o novo currículo;

j) Atividades complementares realizadas durante os períodos de trancamento ou abandono do curso, poderão ser validadas mediante análise do poderão ser validadas mediante análise do Coordenador de Curso, quando de reabertura de matrícula ou readmissão;

k) A validação e registro acadêmico das atividades complementares no sistema acadêmico, serão realizados apenas pela secretaria da faculdade, a cada semestre letivo, desde o seu início até o seu encerramento, -se os prazos determinados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e respeitando

- l) Extensão. Encerrado o período letivo, eventuais retificações serão realizadas mediante justificativa do Coordenador de Curso;
- m) Semestre letivo, desde o seu início, até o seu encerramento, respeitando-se os prazos determinados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- n) Os casos omissos serão encaminhados ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para julgamento em última instância.

Relatório de Atividades Complementares

FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA				
Relatório de Atividades Complementares				
1. Dados do Requerente				
Aluno		Curso	Matrícula	
1. Atividade Complementar realizada				
Espécie	Carga Horária	Data	Hora	Local e Instituição
2. Declaramos junto a FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA que o aluno supracitado participou das atividades mencionadas neste formulário. Jaboatão dos Guararapes, ____ de ____ de ____.				
Nome e cargo do coordenador/organizador da atividade		Assinatura	Telefone da instituição	
4. Descrição detalhada da atividade desenvolvida (anexar relatório, se necessário).				
5. Assinatura do Estudante		Telefone para contato	Data	
6. Nome do Coordenador		Assinatura	Data	
7. Carga Horária validada (por extenso)				

**Protocolo para recebimento de documento comprobatório de
realização de Atividades Complementares**

**FACCE – FACULDADE CESP
BRASIL EUROPA**

Aluno: _____

Matríc. : _____ Telefone _____

Recebida cópia para fins de validação como
atividade complementar.

Nome e Assinatura do Funcionário

__/__/_____
Data

ANEXO III**TABELA CARGA HORÁRIA MÍNIMA E MÁXIMA POR ATIVIDADE**

	Atividades Complementares	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima
I	Participação em atividades culturais diversas, tais como exposições, peças teatrais, palestras, feiras culturais e comerciais, filmes exibidos em cinemas de arte ou na própria Faculdade.	02 horas	30 horas
II	Participação como ouvinte em defesas de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado, acompanhado do respectivo relatório a ser elaborado pelo aluno e entregue ao Coordenador do Curso;	02 horas	30 horas
III	Participação em congressos, simpósios, workshops, oficinas e outros eventos relacionados.	02 horas	30 horas
IV	Participação em minicursos que possibilitem efetiva contribuição para a formação profissional.	02 horas	30 horas
V	Participação em cursos à distância e outras atividades de extensão.	02 horas	30 horas
VI	Participação em visitas técnicas a empresas promovidas pelos professores ou pela Faculdade.	02 horas	30 horas
VII	Realização de cursos (línguas estrangeiras, informática, entre outros) que contribuam para a formação profissional.	08 horas	60 horas
VIII	Exercício de monitoria.	08 horas	60 horas
IX	Participação efetiva, individual ou coletiva, em atividades científicas, tais como programas de iniciação científica, publicações de livros ou capítulos de livro, artigos acadêmicos ou não, filmes e softwares, promovidos pela FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA ou por outras instituições.	08 horas	60 horas
X	Participação em atividades comunitárias e de extensão promovidas pela FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA ou por outras instituições, por período letivo.	08 horas	60 horas
XI	Participação de grupos de estudo, com a devida orientação docente e frequência registrada.	12 horas	100 horas
XII	Disciplinas extracurriculares, cursadas na FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA ou em outras instituições de ensino superior.	12 horas	100 horas
XIII	Participação em projetos da Empresa Júnior.	12 horas	100 horas
XIV	Participação em estágios não curriculares oferecidos por organizações públicas, privadas e não-governamentais.	12 horas	100 horas

1.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Enfermagem da FACCE, seguindo as Diretrizes Nacionais, tem como requisito o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consubstancia-se como importante espaço de integração teórico-prático do currículo, possibilitando a vivência da iniciação científica, cunhada desde o primeiro semestre do curso e decorrente de experiências adquiridas nos campos de estágio.

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório e consiste em um trabalho individual, orientado por profissional da área e relatada sob a forma de pesquisa científica. É obrigatório que todos os trabalhos de conclusão que envolvam seres humanos passem por Comitê de Ética e Pesquisa. O TCC é dividido em duas etapas, sendo a disciplina de TCC I no 9º período, com carga horária de 80 horas, e a disciplina de TCC II, no 10º período, com carga horária de 80 horas, possuindo regulamentação própria.

1.12.1. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

Do Conceito, dos Princípios, das Finalidades e dos Objetivos

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, define-se como sendo um trabalho de iniciação à pesquisa elaborado pelo acadêmico e que apresenta as seguintes características:

- a) é um trabalho escrito, sistemático e completo;
- b) é elaborado e apresentado dentro de normas técnico-científicas;
- c) aborda um tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela;
- d) deve ser dado um tratamento extenso e com profundidade;
- e) seu resultado deve ser uma contribuição, mesma que simples, à ciência e/ou a sociedade.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tem como princípios e finalidades:

- I. concorrer para a transformação da Instituição em um centro de produção filosófica, científica, tecnológica e artística, voltado para a democratização do saber e do fazer integrados em prol da sociedade;
- II. ser parte da criação de conhecimentos, de soluções tecnológicas e de informações voltadas para o desenvolvimento da Instituição e de toda a região de abrangência da FACCE;
- III. ser uma possibilidade de descobrir e redescobrir a verdade, comunicando eficazmente essas descobertas;
- IV. momento de enriquecer e aprofundar o rol de noções científicas, por intermédio de um trabalho metódico e rigoroso.

Art. 3º - São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:

- I. oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- II. estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma individual ou coletiva;
- III. ser um momento de crescimento e de desenvolvimento do espírito investigativo e de satisfação pessoal do graduando da Instituição;
- IV. aprimorar a capacidade de interpretação crítica;
- V. ampliar a capacidade analítica e valorativa em relação a princípios objetivos e critérios próprios;
- VI. desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos filosóficos, científicos, tecnológicos e artísticos adquiridos durante o curso, através da pesquisa;
- VII. desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;
- VIII. garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IX. promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados;

- X. qualificar o corpo docente do Curso, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico;
- XI. sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- XII. subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso de Enfermagem.

CAPÍTULO II

Da Obrigatoriedade

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será obrigatório para conclusão do Curso de Enfermagem.

§ 1º - A ementa da disciplina de TCC consta no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

§ 2º - As Linhas de Pesquisa, FACCE de atuação do acadêmico para o desenvolvimento do TCC, deverão ser definidas no Colegiado de Curso e publicizadas pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III

Da Realização

Art. 5º - Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC o acadêmico deverá estar regularmente matriculado nas disciplinas de TCCI , no 9º Período, e TCC II, no 10º Período do Curso de Enfermagem.

Parágrafo único - Se constituirão em base de fundamentação e instrumentalização, para o bom desenvolvimento do TCC, outras disciplinas, tais como: Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa em Enfermagem I e Pesquisa em Enfermagem II.

Art. 6º - O acadêmico deverá apresentar Pré-Projeto ao Professor da Disciplina TCC I, para encaminhamento ao Professor Orientador.

Art. 7º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deverá ser elaborado de forma individual.

CAPÍTULO IV

Da Estrutura Organizacional

Art. 8º - A estrutura organizacional do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Enfermagem da FACCE é composta de:

- I. Coordenador de Curso
- II. Professores das Disciplinas de TCC I e TCC II
- III. Professores Orientadores
- IV. Acadêmicos

Seção I

Do Coordenador de Curso

Art. 9º - O Coordenador de Curso no TCC terá as seguintes atribuições:

- I. administrar as políticas do TCC, cumprindo o previsto pelo Regimento Geral e demais Regulamentos da FACCE;
- I. coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. assegurar a legalidade do processo do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. divulgar, através de Edital, cronogramas de orientação, bem como de apresentação dos TCCs;
- IV. manter contato com os Professores das Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;
- V. articular a composição das Bancas Examinadoras, juntamente com os Professores das Disciplinas de TCC I e II;
- VI. participar da elaboração ou alterações do regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Instituição de Ensino Superior junto aos demais Coordenadores de Curso da FACCE;
- VII. realizar ao final de cada período, uma avaliação junto aos acadêmicos, Professores das Disciplinas de TCC I e II e Professores Orientadores;
- VIII. fornecer declaração de participação aos Professores Orientadores e arguidores das Bancas Examinadoras.

Seção II

Dos Professores das Disciplinas de TCC I e II

Art. 10 – Compete aos Professores das Disciplinas, no desenvolvimento do TCC:

- I. administrar as políticas do TCC, cumprindo o previsto pelo Regimento Geral e demais Regulamentos da FACCE;
 - II. publicar a lista de Professores Orientadores;
 - III. encaminhar os Pré-Projetos aos respectivos Professores Orientadores;
 - IV. definir em conjunto com o Professor Orientador, o cronograma de orientação dos acadêmicos;
 - V. estabelecer o cronograma especificando o período de entrega do TCC pelos acadêmicos, bem como a defesa em banca;
 - VI. organizar as Bancas Examinadoras;
 - VII. articular a composição das Bancas Examinadoras, juntamente com a Coordenação do Curso;
 - VIII. remeter uma cópia do TCC para cada membro da Banca, juntamente com Ficha de Avaliação emitida pelo Professor Orientador;
 - IX. receber dos acadêmicos a versão final do TCC, bem como encaminhar à Biblioteca da FACCE;
 - X. encaminhar à Secretaria Acadêmica as avaliações finais dos acadêmicos.
- Parágrafo único – Os Professores das Disciplinas de TCC I e II deverá dar ciência à Coordenação de Curso dos encaminhamentos das atividades descritas neste artigo.

Seção III

Do Professor Orientador

Art. 11 - No desenvolvimento do TCC, o acadêmico contará com um Professor Orientador, dentre os professores pertencentes ao quadro docente do Curso de Enfermagem.

Parágrafo único – o acadêmico poderá buscar orientação junto a profissionais da área em que está desenvolvendo seu TCC, sendo esses considerados Co-Orientadores.

Art. 12 – Compete ao Professor Orientador:

- I. assinar Termo de Compromisso (anexo);
- II. disponibilizar horário semanal de atendimento ao orientando;
- III. definir em conjunto com os Professores das Disciplinas de TCC I e II, o cronograma de orientação de seu(s) Orientando(s);
- IV. orientar e acompanhar o acadêmico na construção e desenvolvimento do TCC em suas diversas etapas;
- V. indicar a bibliografia adequada à elaboração do TCC;
- VI. controlar a Ficha de Acompanhamento de TCC (anexo) de seu(s) Orientando(s);
- VII. avaliar o TCC, bem como sugerir adequações, quando for o caso;
- VIII. emitir parecer de avaliação do TCC antes da apresentação em Banca Examinadora e encaminhar ao Professor da Disciplina de TCC (anexo);
- IX. encaminhar aos Professores das Disciplinas de TCC I e II a avaliação final do TCC.

Seção IV Do Acadêmico

Art. 13 – São atribuições do acadêmico:

- I. assinar Termo de Compromisso (anexo);
- II. tomar conhecimento deste Regulamento;
- III. cumprir o cronograma de orientação definido pelo Professor Orientador;
- IV. apresentar aos Professores das Disciplinas de TCC I e II, Pré-Projeto e Projeto Final de TCC;
- V. apresentar ao Professor Orientador, para análise e orientação, seu Projeto de TCC;
- VI. executar o projeto proposto e discuti-lo com o Professor Orientador, dentro do cronograma previsto;
- VII. apresentar o TCC dentro das especificações e normas da ABNT;
- VIII. entregar ao Professor da Disciplina de TCC II, três vias do Trabalho de Conclusão de Curso, até a data prevista no cronograma;
- IX. apresentar o TCC em Banca Examinadora, na data estipulada;
- X. entregar, após aprovação final, uma cópia encadernada do TCC e uma cópia em CD, ao Professor da Disciplina de TCC II.

CAPÍTULO V

Da Avaliação do TCC

Art. 14 – Será procedida, pelo Professor Orientador, avaliação prévia do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com sugestões de adequações, quando for o caso.

Seção I

Das Bancas Examinadoras

Art. 15 – O Trabalho de Conclusão de Curso, após concluído, deverá ser entregue ao Professor da Disciplina de TCC II para apresentação e avaliação final, em seção pública, perante uma Banca Examinadora.

Art. 16 - A Banca Examinadora será constituída por três membros, sendo o Professor Orientador e mais dois professores da área.

Parágrafo único – O Presidente da Banca será nomeado pela Coordenação do Curso.

Art. 17 - O Professor da Disciplina de TCC II, com anuência da Coordenação do Curso, divulgará, através de edital, o cronograma de apresentação do TCC com ampla divulgação e antecedência mínima de 10 dias, em que constará:

I. nome do candidato;

II. título do TCC;

III. os nomes dos membros da Banca Examinadora;

IV. local, data e horário da defesa.

Art. 18 - As alterações nas datas estabelecidas no calendário de defesa somente ocorrerão por motivos justificados, mediante requerimento formal no prazo de 48 horas anterior a data da defesa, após parecer do Professor da Disciplina de TCC II, sob pena de reprovação do acadêmico na disciplina específica.

Art. 19 - O TCC deverá ser entregue em três cópias ao Professor da Disciplina de TCC II, sendo que este distribuirá aos membros da Banca Examinadora, para avaliação preliminar antes da apresentação do mesmo.

Parágrafo único - Os membros da Banca Examinadora terão o prazo de 20 (vinte) dias, a contar da data de sua designação e da entrega dos trabalhos, para a respectiva avaliação preliminar.

Art. 20 - A defesa do trabalho pelo acadêmico deverá ocorrer no tempo máximo de trinta minutos, ocasião em que serão avaliados: a qualidade técnica

do trabalho apresentado, o domínio do conteúdo, a qualidade da exposição oral, a clareza e coerência dos objetivos da pesquisa, problemática, métodos, formas de intervenção e referencial teórico e bibliográfico. (ficha de avaliação em anexo)

Parágrafo único – Além destes critérios poderão ser estabelecidos outros, devidamente aprovados e publicizados pelo Professor da Disciplina de TCC II.

Art. 21 – Na apresentação do trabalho, cada membro da Banca Examinadora fará, individual e separadamente, a avaliação do TCC que lhe é submetido, cabendo ao Presidente da Banca a apuração da média final do acadêmico.

§ 1º - A média final do acadêmico será a média aritmética das seguintes notas:

- a) a média aritmética das três notas obtidas e estabelecidas em Banca Examinadora, na apresentação do trabalho;
- b) a nota final atribuída pelo Professor Orientador do TCC II quando da avaliação parcial do trabalho.

§ 2º - Para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, a qual não prevê exame final, o acadêmico deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 22 - A Banca Examinadora após constituída e, por maioria, poderá sugerir a qualquer momento ao acadêmico, a reformulação integral ou parcial do seu TCC, adiando a avaliação final, a partir das reformulações propostas.

Art. 23 - O TCC, após aprovado e realizadas as correções sugeridas pela Banca Examinadora, deverá ser apresentado e entregue ao Professor da Disciplina de TCC II, em uma via encadernada, para depósito na Biblioteca da FACCE.

Parágrafo único – A nota só poderá ser encaminhada para registro na Secretaria Acadêmica após a entrega final do TCC ao Professor da Disciplina de TCC II.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais

Art. 24 – Trabalhos de pesquisa que estiverem vinculados a bolsas de iniciação científica da própria instituição ou de instituições de fomento à pesquisa

poderão ser considerados como TCC, quando não infringirem os artigos deste Regulamento e receberem a aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 25 - Em caso de trabalhos experimentais, que envolvam seres vivos ou qualquer tipo de risco ao ambiente, a outrem ou ao próprio acadêmico, é imprescindível a aprovação prévia da Comissão de Ética de Pesquisa (CEP) da FACCE.

Art. 26 - À FACCE são reservados direitos coautorias dos TCCs que resultarem em inovação tecnológica, que justifique a solicitação de patente, conforme legislação em vigor.

Art. 27 - Só será permitido desenvolvimento de TCC fora das linhas de pesquisa ou extensão de interesse do curso em casos excepcionais, devidamente analisados e aprovados pelo Colegiado do Curso em questão.

Art. 28 - Não haverá, a qualquer título ou pretexto, convalidação ou dispensa da disciplina de TCC ou sua similar, pelo seu caráter de componente único e obrigatório para a integralização do curso.

Art. 29 - Não será permitida a abreviação de estudos na disciplina de TCC.

Art. 30 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE.

**TERMO DE COMPROMISSO
PROFESSOR ORIENTADOR / ACADÊMICO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Tendo em vista a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
intitulado _____,

do Curso de ENFERMAGEM da FACCE - Faculdade
de Jaboatão dos Guararapes, eu, _____
_____, Professor Orientador, comprometo-
me com a orientação e acompanhamento desse trabalho.

Cronograma das Orientações do TCC:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Matutino						
Vespertino						
Noturno						

Eu, _____, acadêmico
do Curso de ENFERMAGEM, da FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL
EUROPA, declaro aceitar o cronograma e metodologia do trabalho, as
orientações e recomendações do Professor Orientador, bem como declaro ter
conhecimento das normas referentes ao desenvolvimento do TCC.

_____, _____ de _____ de _____

Professor Orientador Acadêmico

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO TCC

Acadêmico(a):

Título do TCC:

[illegible]

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC PELO PROFESSOR ORIENTADOR
Curso de ENFERMAGEM

Acadêmico(a):

Título do TCC:

OBS: A avaliação do(a) acadêmico(a) será expressa pela média aritmética das avaliações atribuídas a cada item dos critérios a seguir, sendo atribuído um conceito numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

ASPECTOS AVALIADOS	NOTA
1. Interesse: Busca de dados/informações para o desenvolvimento do TCC.	
2. Iniciativa: Iniciativa para o desenvolvimento de seu trabalho.	
3. Assiduidade: Comparecimento às reuniões de orientação e atividades programadas.	
4. Planejamento: Cumprimento do cronograma e de prazos.	
5. Apresentação: Disposição da organização e apresentação do TCC.	
6. Clareza: Inteligibilidade do texto apresentado.	
7. Criatividade: Inovação das ideias sugeridas.	
8. Conhecimento: Domínio do conteúdo apresentado.	
9. Contribuições: Contribuições das ideias e sugestões para inovações e/ou implementações.	
10. Ética: Conduta em relação aos padrões e costumes.	
MÉDIA	

COMENTÁRIOS/OBSERVAÇÕES:

AVALIAÇÃO:

_____, _____ de _____ de _____

 Professor Orientador

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC PELA BANCA EXAMINADORA
Curso de ENFERMAGEM

Acadêmico(a):

Título do TCC:

OBS: A avaliação do(a) acadêmico(a) será expressa pela média aritmética das avaliações atribuídas a cada item dos critérios a seguir, sendo atribuído um conceito numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

ASPECTOS AVALIADOS	NOTA
1. Qualidade Técnica do Trabalho	
2. Domínio do Conteúdo	
3. Qualidade da Exposição Oral	
4. Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e formas de Intervenção	
5. Referencial Teórico e bibliografia	
MÉDIA	

COMENTARIOS/OBSERVAÇÕES:

_____, _____ de _____ de _____

Membro da Banca

AVALIAÇÃO FINAL DO TCC
Curso de ENFERMAGEM

Acadêmico(a):

Título do TCC:

ASPECTOS AVALIADOS	Prof.1	Prof.2	Prof.3	Média
1. Qualidade Técnica do Trabalho				
2. Domínio do Conteúdo				
3. Qualidade da Exposição Oral				
4. Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção				
5. Referencial Teórico e Bibliográfico				
MÉDIA DA AVALIAÇÃO EM BANCA:				

A MÉDIA FINAL DO ACADÊMICO SERÁ A MÉDIA ARITMÉTICA DAS SEGUINTE NOTAS:	NOTA
a) Média aritmética das três notas obtidas e estabelecidas em Banca Examinadora, na apresentação do trabalho	
b) Nota final atribuída pelo Professor Orientador do TCC quando da avaliação parcial do trabalho	
MÉDIA FINAL:	

COMENTÁRIOS/OBSERVAÇÕES:

_____, _____ de _____ de _____

Presidente da Banca

1.13. ESTUDO DIRIGIDO

O discente é o agilizador da aprendizagem ajudando o aluno a aprender. E o incentivador e o ativador do aprender. E a técnica atende com vantagens, às exigências do processo de aprender, incentivando a atividade intelectual do aluno, força-o à descoberta de seus próprios recursos mentais, facilitando-lhe o desenvolvimento das habilidades e operações de pensamento significativas - identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, aplicando o que aprendeu - e possibilitando-lhe ajustar-se às tarefas que deve executar para alcançar o previsto nos objetivos.

O estudo dirigido predispõe o aluno à criatividade, uma vez que sua finalidade principal está voltada à atividade de reflexão, e o pensamento reflexivo, de acordo com as circunstâncias do indivíduo, provoca a necessidade de inventar, buscar modos pessoais de operar com inteligência e resolver o que lhe foi proposto.

Um estudo dirigido pode ser utilizado para, entre outros objetivos:

- Oportunizar situações para o aluno aprender por meio de sua própria atividade, de acordo com o seu ritmo pessoal;
- Facilitar o atendimento das diferenças individuais, pelo professor;
- Favorecer o desenvolvimento do sentido de independência e de segurança do aluno;
- Possibilitar a criação, a correção e o aperfeiçoamento de hábitos de estudo, a fixação, a integração e a ampliação da aprendizagem.

No Estudo Dirigido é importante que o professor acompanhe o trabalho em todas as suas fases: na execução, na correção e na avaliação. Pode ser realizado em sala de aula ou como tarefa para casa.

1.14. POLÍTICAS DE PESQUISA

A FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA preconiza uma Política de Iniciação Científica e Tecnológica que prioriza a formação de recursos humanos através do aprimoramento acadêmico-profissional do aluno em todas as áreas do conhecimento.

Esta política possibilita o despertar e aprimorar de qualidades do estudante na formação da atitude científica que se reflete no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica e Tecnológica são:

- ✓ Aprimorar o espírito de análise crítica e desenvolver o espírito científico do aluno;
- ✓ Incrementar a inovação de soluções através da participação do aluno em Iniciação Científica;
- ✓ Possibilitar a participação de alunos na atividade de pesquisa;
- ✓ Incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;
- ✓ Preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho;
- ✓ Aprimorar a formação acadêmica dos alunos contribuindo significativamente para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- ✓ Criar as condições favoráveis a participação de alunos de Iniciação Científica em eventos regionais, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- ✓ Incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

Participar em pesquisas de ponta, assim consideradas por representarem avanços significativos do conhecimento humano ou melhorias tecnológicas importantes para a qualidade de vida do cidadão, contribui para o desenvolvimento de um sentimento participativo do estudante para com sua

comunidade. Estas pesquisas de ponta, na maioria das vezes de caráter inter e multidisciplinar, estimulam a formação do cidadão capacitado a trabalhar integrado a equipes, reconhecendo o papel do indivíduo e valorizando o trabalho conjunto, considerado fundamental na formação de um executivo de sucesso.

No que diz respeito à Pesquisa, o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, realizados com qualidade, atende a mais um dos objetivos da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA que, como instituição inserida na comunidade, procura concretizar os interesses coletivos da sociedade brasileira. Estes interesses refletem uma melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional à medida que a pesquisa científica avança no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico trazendo novas soluções.

A FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA propõe, portanto, políticas que priorizem o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica e contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos, tendo como objetivos:

- ✓ Produzir o conhecimento ampliando as fronteiras científicas;
- ✓ Incrementar a produção científica nos Cursos;
- ✓ Incrementar a participação de docentes nas atividades de pesquisa, sem perda da qualidade dos projetos;
- ✓ Aumentar a produtividade com qualidade em pesquisa;
- ✓ Consolidar a presença da Faculdade nos eventos principais de cada área do conhecimento;
- ✓ Consolidar os processos de avaliação de pesquisa da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA;
- ✓ Melhorar a qualidade e produtividade do gerenciamento da pesquisa na FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA;
- ✓ Promover o intercâmbio entre pesquisadores nacionais e estrangeiros;
- ✓ Implementar Laboratórios de Pesquisa;
- ✓ Consolidar os Grupos de Excelência da Instituição.

A política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

1.14.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O sistema universitário tem como objetivo a formação integral do ser humano, preparando-o para a atividade profissional a ser exercida na sociedade. A qualidade desta formação é avaliada, em última instância, pelo sucesso que o egresso do Ensino Superior atinge em sua vida profissional. A FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, entre seus objetivos, e de acordo com os princípios éticos e comunitários que a regem, visa desenvolver o espírito crítico entre seus alunos e difundir os conhecimentos por todos os meios ao seu alcance.

Vivemos hoje em um mundo globalizado e altamente competitivo em decorrência dos avanços científicos e suas aplicações tecnológicas. O sucesso nas atividades profissionais de nossos egressos está vinculado à formação acadêmica que lhes propiciamos.

Além de conteúdos programáticos atualizados, próprios das mais variadas disciplinas ministradas por nossos professores dentro de modernas técnicas de ensino, para que se atinja uma formação além dos limites da informação, indispensável nestes dias para destacar o profissional que compete por novos postos do mercado de trabalho, faz-se necessário um trabalho de despertar qualidades que ajudarão estes egressos a terem sucesso em suas atividades futuras.

No desenvolvimento da investigação científica e tecnológica a FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA tem um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais. O fazer ciência, participando de atividades de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do estudante universitário, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

Espera-se do novo profissional a capacidade de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado de trabalho. A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática.

O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa, importantes, também, no processo de formação do acadêmico por desenvolver neste, características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

Por sua vez o participar em pesquisas de ponta, assim consideradas por representarem avanços significativos no conhecimento humano ou tecnologicamente melhorias importantes na qualidade de vida do cidadão, contribuem para o desenvolvimento no estudante universitário de um sentimento participativo com sua comunidade.

Estas pesquisas de ponta, na maioria das vezes de caráter multidisciplinar, estimulam a formação do cidadão, capacitado a trabalhar integrado a equipes, reconhecendo o papel do indivíduo e valorizando o trabalho do conjunto, aspectos estes hoje considerados fundamentais na formação de um profissional de sucesso.

1.14.2 REGULAMENTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CAPÍTULO I

DA

DEFINIÇÃO

Art. 1º - A Iniciação Científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

Art. 2º - A iniciação científica é apoiada, pela Faculdade, por intermédio do Programa de Iniciação Científica (PIC).

Art. 3º - O Programa de Iniciação Científica (PIC) da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA consiste num instrumento de financiamento da pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º - O PIC-FACCE é um instrumento que permite introduzir os estudantes dos cursos de graduação à pesquisa científica, configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino.

Art. 5º - O PIC-FACCE tem como objetivos:

- iniciar e apoiar o aluno na prática da pesquisa científica;
- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.

CAPÍTULO III DA ADMINISTRAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 6º - O gerenciamento do PIC-FACCE fica a cargo da Diretoria que, nos termos do presente regulamento, baixará todos os atos necessários à sua execução.

Art. 7º - O PIC-FACCE contará com um Comitê Diretor, com o objetivo de fornecer as diretrizes acadêmicas do programa, acompanhar e avaliar seu desenvolvimento, além de analisar e dar parecer sobre os pedidos de bolsas e sobre os relatórios dos bolsistas nos casos de renovação.

Art. 8º - O Comitê Diretor do PIC-FACCE será constituído por três professores doutores, designados por ato da Diretoria.

Art. 9º - O Comitê Diretor poderá solicitar à Diretoria, que decidirá sobre sua conveniência, a colaboração de consultores *ad hoc*, tanto do corpo docente da instituição, quanto de outras IES, desde que necessária em razão do caráter especializado dos projetos em análise.

Art. 10 - Para avaliação do primeiro ano de implementação do PIC-FACCE, será criado o Comitê Consultor Externo, formado por três professores doutores, membros ou ex-membros de comitês assessores de agências de fomentos, convidados pela Diretoria correspondente, na condição de consultores *ad hoc*, com o objetivo de avaliar o programa, bem como participar da análise dos pedidos de concessão de Bolsas de Iniciação Científica, nos padrões determinados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do

CNPq (PIBIC/CNPq).

CAPÍTULO IV

DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 11 - A quota de bolsas de iniciação científica será fixada, até 31 de janeiro de cada ano, por portaria do Diretor, para cada curso de graduação.

Art. 12 - As Bolsas de Iniciação Científica serão distribuídas, conforme plano aprovado pela Diretoria, ouvido o Conselho Superior de Administração, consistem em remuneração mínima de quarenta por cento do salário mínimo, segundo Plano de Trabalho do Bolsista.

Art. 13 - O aluno poderá optar por participar dos projetos de iniciação científica sem a concessão de bolsa.

Art. 14 - As Bolsas de Iniciação Científica serão concedidas, no âmbito de projetos de pesquisa de docentes da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, que sejam, preferencialmente, doutores, com maior carga horária na instituição e com produção científica relevante nos últimos três anos, ressalvados os casos especiais, a juízo do Comitê Diretor.

Art. 15 - O professor orientador deverá consagrar um mínimo de quatro horas-aula por bolsista, a título de orientação acadêmica. O professor orientador é pessoalmente responsável pelo acompanhamento das atividades do bolsista, devendo comunicar à Diretoria qualquer irregularidade ou inobservância do presente regulamento.

Art. 16 - A solicitação de Bolsa de Iniciação Científica deverá ser feita em formulário próprio acompanhado de projeto de pesquisa apresentado no padrão exigido pela Diretoria, conforme o roteiro aprovado pela Diretoria da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA.

Art. 17 - Os projetos deverão ser encaminhados à Diretoria, com a chancela da coordenação do curso.

Art. 18 - O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas será acompanhado por meio de relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais), elaborados pelos próprios bolsistas, sob supervisão do professor orientador. Os relatórios devem conter os elementos exigidos pela Diretoria da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA.

CAPÍTULO V DAS OBRIGAÇÕES DO BOLSISTA

Art. 19 - São obrigações do bolsista:

- ☐ cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador;
- ☐ apresentar relatórios, parciais e final de suas atividades;
- ☐ apresentar seminário na Semana de Iniciação Científica ou outras mostras determinadas pela Diretoria;
- ☐ comparecer às atividades propostas pela Diretoria, no âmbito da formação geral para a pesquisa;
- ☐ assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor-orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa.

CAPÍTULO VI

DA VIGÊNCIA, RENOVAÇÃO E CANCELAMENTO DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 20 - As Bolsas de Iniciação Científica terão duração de onze meses, com início em 1º de fevereiro e término em 31 de dezembro, do mesmo ano, exigindo-se do bolsista a carga horária mínima de oito horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor-orientador e parecer do Comitê Diretor.

Art. 21 - Os bolsistas deverão ser substituídos nos seguintes casos:

- ☐ cancelamento ou trancamento de matrícula, bem como conclusão de curso;
- ☐ a pedido; ou
- ☐ por solicitação do orientador, devidamente justificada.

Parágrafo único - O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento.

Art. 22 - Somente farão jus ao Certificado de Bolsista de Iniciação Científica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios e trabalhos apresentados na Semana de Iniciação Científica e aprovados pelo Comitê Diretor.

1.14.1 MONITORIA

O Programa de Monitoria da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA é destinado ao aprendizado e aperfeiçoamento do aluno, estabelecido de acordo com a lei nº 9.394/96 (LDB). O objetivo de sua criação é incentivar a melhoria na qualidade do ensino, através do aprofundamento teórico-prático e do aperfeiçoamento profissional do corpo discente da instituição, além de promover a integração participativa entre alunos e professores. O programa disponibiliza bolsas financiadas pela própria instituição (Monitoria Bolsista), na forma bolsa atividade e de vagas para Monitoria Voluntária. As solicitações de vagas pelos professores e a seleção dos alunos é realizada semestralmente, mediante a publicação de edital. O monitor bolsista recebe uma bolsa atividade durante o período de vigência da monitoria.

Tanto o Monitor Bolsista quanto o voluntário recebem um Certificado que serve de comprovação de horas/aulas que podem ser aproveitados como Atividades Complementares. Através desse Certificado é possível também utilizá-lo para a majoração de créditos ou para a comprovação de títulos em concursos para provimento de cargos de professores.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático- científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo.

1.14.1.1 REGULAMENTO DA MONITORIA

Art. 1º - A monitoria é uma atividade complementar para os cursos de graduação, tendo como objetivo central contribuir para o desenvolvimento acadêmico- científico do discente.

Art. 2º - A monitoria é exercida por alunos selecionados publicamente pelos Coordenadores Gestores de curso, sendo seus objetivos:

I - despertar nos alunos o interesse pela carreira docente ou pelo aprofundamento de estudos em uma determinada disciplina, incentivando-os também à pesquisa e às atividades de extensão;

II – oportunizar o discente em sua integração com a comunidade universitária;

Art. 3º - O exercício da monitoria não cria para os alunos vínculo empregatício com a Instituição.

Parágrafo 1º - O exercício da monitoria conta como título para o ingresso na carreira docente da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA.

Parágrafo 2º - O monitor poderá receber bolsa atividade financiada pela própria faculdade cujo valor será definido pelo Conselho Superior de Administração.

Parágrafo 3º - A Instituição fornecerá gratuitamente certificado de exercício de monitoria, constando seu período, a disciplina de atuação e o coeficiente de rendimento do aluno monitor.

Parágrafo 4º - As horas/aulas de monitoria poderão ser aproveitadas como atividades complementares.

Art. 4º - As funções de monitor na Instituição estão reservadas ao discente que atenda às seguintes condições:

I - ter sido aprovado sem dependência, atingindo a média nas duas primeiras avaliações do semestre, ou seja, 7,0 (sete), na disciplina objeto da monitoria;

II - ter sido aprovado nas demais disciplinas anteriormente cursadas;

IV - não ter sofrido nenhuma punição disciplinar da Instituição;

V - não estar inadimplente em seu contrato financeiro com a Instituição;

VI - ter sido aprovado no teste de seleção definido e aplicado pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria.

Art. 5º - As funções de monitor são exercidas em regime de no máximo 10 (dez) horas semanais de efetivo trabalho, sob a supervisão do professor da disciplina objeto da monitoria.

Parágrafo 1º - O horário do exercício da monitoria não deve coincidir com o horário escolar do aluno monitor.

Parágrafo 2º - O aluno monitor para efeito de controle dos horários deve registrar seu ponto diretamente com o professor vinculado, conforme regulamentação do Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria – NUPEM que expedirá formulário padrão.

Parágrafo 3º - A designação do aluno monitor dá-se no início de cada período letivo e tem validade por um semestre, podendo ser renovado uma única vez, mediante novo processo seletivo.

Art. 6º - São atribuições do monitor:

- I - auxiliar o professor nas atividades práticas da disciplina;
- II - auxiliar os colegas em pesquisas, experiências, estudos em grupo e outras atividades atribuídas pelos docentes supervisores, desde que compatíveis com o grau de conhecimento e experiência do monitor;
- III - auxiliar os colegas nas dificuldades de aprendizagem.

Parágrafo 1º - É vedado ao professor-orientador utilizar o monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária normal da disciplina ou prática pedagógica.

Parágrafo 2º - É vedada a Monitoria em mais de uma disciplina simultaneamente.

Art. 7º - A responsabilidade do controle das atividades do monitor é do professor-orientador que deverá avaliar a atuação do monitor de acordo com os objetivos estabelecidos no Art. 2º, e outros regulamentados pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria – NUPEM.

Parágrafo 1º - De acordo com o resultado dessa avaliação, o professor orientador pode manter o monitor ou afastá-lo após aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 8º - A designação de monitores obedece aos seguintes procedimentos sistemáticos:

I - os Coordenadores Gestores dos Cursos de graduação devem solicitar autorização ao Conselho Superior de Administração para adotar o sistema de monitorias, neste documento deve constar a indicação das disciplinas que ofertarão Monitorias e o número de vagas necessárias, com a devida justificativa;

II - Após aprovação do Conselho Superior de Administração, o Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria - NUPEM divulgará edital lançando as inscrições para a seleção das Monitorias;

III - os alunos interessados devem realizar sua inscrição no NUPEM na disciplina da monitoria vinculada ao seu curso, anexando a documentação necessária prevista neste regulamento;

IV - após seleção dos candidatos à monitoria o Coordenador do NUPEM deverá enviar lista final dos classificados ao Conselho Superior de Administração para homologação e expedição da resolução autorizativa;

V - O Coordenador do NUPEM deverá firmar com o monitor o termo de compromisso de monitoria, destacando a qualificação das partes, a disciplina, o docente e objetivos da monitoria. Deve ser destacada no termo de compromisso a regulamentação contida nesta Portaria, sendo ao final assinada pelo Diretor, pelo Coordenador do NUPEM, pelo docente e pelo aluno.

Art. 9º - Os monitores devem fazer um relatório ao final do semestre sobre todas as atividades exercidas e encaminhá-lo ao professor orientador da monitoria, que fará uma avaliação do discente emitindo nota de 0 (Zero) a 10 (Dez).

Art. 10 - Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Conselho Superior de Administração.

Art. 11 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

1.1. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A política da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA para a Extensão conduz:

- ☐ Ao desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- ☐ À participação dos discentes nos Projetos idealizados para o curso;
- ☐ À oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizados nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- ☐ Ao estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- ☐ À definição dos indicadores próprios de avaliação das atividades de extensão.

Com a extensão, a FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, além de ter um canal de comunicação com a comunidade na qual está inserida, busca a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, pois dados e problemas identificados podem servir de retroalimentação para essas atividades.

São objetivos da Extensão:

- ☐ Aprimorar o espírito de análise crítica e desenvolver o espírito científico do aprendiz;
- ☐ Criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre o ensino e a pesquisa e segmentos da sociedade;
- ☐ Contribuir para o equacionamento de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados pela população nas adjacências da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA;

- ☐ Articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia;
 - ☐ Promover a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente;
 - ☐ Possibilitar a relação entre teoria e prática;
 - ☐ Contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos corpos docente e discente;
 - ☐ Incentivar a formação de grupos interdisciplinares;
-
- ☐ Promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;
 - ☐ Contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente;
 - ☐ Promover uma intervenção social qualificada através das práticas extensionistas sob a forma de programas comunitários, projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos.

1.15.1 Curricularização da Extensão

O que é a Curricularização da Extensão?

É a inserção de ações de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual está matriculado.

Como vai funcionar na Faculdade CESPU EUROPA BRASIL – FACCE?

- ☐ As ações de extensão a serem inseridas no currículo dos cursos de graduação deverão corresponder a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.
- ☐ Para fins de curricularização, a Extensão deverá ser inserida no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), optando-se por uma das seguintes modalidades, a critério dos cursos de graduação:
 - I - Unidade Curricular Especial de Extensão, constituída de ações de extensão, ativas e cadastradas no Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria
 - NUPEM, cujas temáticas serão definidas no currículo;
 - II - Parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de

extensão definida no currículo. As duas modalidades podem ser combinadas, ou seja, um curso pode criar a Unidade Curricular Especial de Extensão e destinar uma carga horária para ela e o restante da carga horária pode ser parte de componentes curriculares. O importante é que o somatório dessas cargas horárias constitua o percentual que o curso elegeu como carga horária total para a extensão.

Os cursos de graduação terão até o dia 19 de dezembro de 2022 para atualizarem seus projetos pedagógicos incluindo a curricularização da extensão nas modalidades dispostas acima, bem como obedecendo ao percentual de 10% da carga horária total do curso, atendendo a Resolução CNE/CES n.º 07 de 18 de dezembro de 2018 e Parecer CNE/CES n.º 498/2020.

1.15.2 REGULAMENTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º - A extensão tem por objetivo geral tornar acessível, à sociedade, o conhecimento de domínio da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível.

Art. 2º - São objetivos específicos da extensão:

- ☐ otimizar as relações de intercâmbio entre a IES e a sociedade, quanto aos objetivos institucionais;
- ☐ aumentar a probabilidade de que as pessoas e as instituições utilizem, da melhor maneira possível, o conhecimento existente na realização de suas atividades;
- ☐ produzir conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização do conhecimento existente por parte das pessoas e das instituições;
- ☐ avaliar as contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade;
- ☐ Facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social.

Art. 3º - As atividades de extensão devem ser realizadas com o envolvimento de alunos regulares dos cursos de graduação e de pós-graduação, sob a supervisão docente, como executores-colaboradores nessas atividades.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 4º - A extensão pode ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

- ☐ Publicações que visem tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, a profissionais, etc.;
- ☐ Eventos - culturais, científicos ou de outros tipos ☐ que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles;
- ☐ Serviços, desenvolvidos por atendimentos diretos à população, ou, indiretamente, por agências que fazem esse atendimento, desde que sejam realizados de forma consistente com os objetivos da instituição;
- ☐ Assessorias e consultorias com vista a auxiliar pessoas ou instituições a utilizarem mais, ou melhor, o conhecimento existente, nas situações com que se defrontam;
- ☐ Cursos de atualização científica ou da formação universitária, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente;
- ☐ Intercâmbios de docentes ou técnicos da IES para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes em outras instituições; e,
- ☐ Estudos ou pesquisas para aumentar o conhecimento sobre os processos de utilização do conhecimento, ou de acesso a ele, por parte da população em geral.

Art. 5º - Os diversos tipos de atividades de extensão têm as seguintes características e objetivos:

- ☐ Cursos de ampliação cultural. Aumentar o conhecimento geral das pessoas (sobre um assunto determinado), independentemente de sua formação específica, seja profissional ou não. São cursos voltados para o objetivo de capacitar melhor a população, em geral, para usufruir do conhecimento já disponível (entender, acompanhar, utilizar, procurar, etc.).
- ☐ Cursos de ampliação universitária. Ampliar (complementar, suplementar, etc.) a formação obtida em qualquer curso universitário (sequenciais, licenciaturas, de graduação ou de pós-graduação), em relação a aspectos que, usualmente, não fazem parte do currículo desses cursos. Geralmente tem

como perspectiva a ampliação da formação para aspectos de interesse ou opção pessoal, mas não necessariamente fundamentais para a formação básica no campo de atuação profissional do interessado.

□ Cursos de aperfeiçoamento profissional. Desenvolver uma reformulação (geralmente parcial), um aprofundamento ou uma complementação de habilidades e conhecimentos que compõem o perfil (e a formação) profissional em uma determinada parte do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem um campo de atuação profissional. Em geral, são voltados para o restrito atendimento de uma necessidade, na realização de um trabalho, tal como ela se apresenta em um dado momento.

□ Cursos de atualização científica. Atualizar o participante com e a evolução do conhecimento (ou da produção científica e tecnológica) em uma área do conhecimento ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período de tempo recente (por exemplo, nos últimos dez, cinco ou dois anos, conforme o ritmo de produção na área).

□ Cursos de especialização. (sem exigência de graduação). Aprofundar o conhecimento e a capacidade de trabalho em um assunto, tema ou campo de atuação particular. Enfatizam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades especializados e profundos, mas restritos a um objeto de trabalho ou de estudo específico, e para capacitarem agentes a lidarem melhor com esse objeto.

□ Publicações. (livros, revistas, artigos, anais, resenhas, comunicações em congressos, etc.). Divulgar a produção de conhecimento da IES e da humanidade em geral, em veículos que tornem essa produção disponível e maximize sua acessibilidade a toda a sociedade.

□ Produção de vídeos, filmes e similares. Facilitar o acesso ao conhecimento gerado pela IES em qualquer de suas modalidades de trabalho com o conhecimento (científica, técnica, filosófica, artística, etc.).

□ Eventos científicos e técnicas. (Congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, conferências ou teleconferências). Promover atividades organizadas para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com

os indivíduos que produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados do mesmo.

□ Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais. Promover atividades que coloquem a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por

exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer, etc.) de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

☐ Ofertas de produtos de pesquisa. Desenvolver atividades que visam colocar à disposição da sociedade materiais (químicos, físicos, biológicos, etc.) ou equipamentos (protótipos, aparelhos, etc.) ou tecnologias (procedimentos) criados pela IES, para promover maior acessibilidade a esses produtos.

☐ Sistemas de informação. Oferecer, de forma sistemática, informações úteis para a sociedade. Exemplos dessa modalidade de atividade de extensão cadastramento da produção intelectual da IES, bancos de dados sobre diferentes assuntos, bibliotecas, discotecas, videotecas, arquivos, museus, etc.

☐ Criação ou manutenção de programas em estações de rádio ou de televisão. Difundir e tornar acessíveis o conhecimento produzido pela IES e o patrimônio cultural da humanidade, já existente.

☐ Assessorias. Oferecer subsídios para processos de acompanhamento de decisões na realização de trabalhos, intervenções profissionais, etc. Na assessoria há um envolvimento com todas as etapas do trabalho a que ela se refere, incluindo avaliação de resultados do trabalho de interesse.

☐ Consultorias. Opinar ou emitir parecer sobre assunto, problema, projeto, tema, atividade, etc., sem envolvimento com a execução ou com o acompanhamento do trabalho relacionado ao parecer ou da própria utilização do parecer.

☐ Prestação de serviços. Promover serviços profissionais e assistenciais (por exemplo: assistência e orientação jurídicas, por intermédio dos núcleos de prática jurídica; produção de materiais e objetos; realização de tarefas técnicas; etc.) em campos de atuação para os quais a IES desenvolve conhecimento ou qualifica alunos. A prestação desses serviços, pela IES, só se justifica quando atender, pelo menos, a uma das seguintes condições:

- ☐ treinamento de alunos na realização de tarefas profissionais;
- ☐ meio para testar técnicas, procedimentos e equipamentos resultantes da produção de conhecimento da IES;
- ☐ coleta de dados e informações sobre assuntos relacionados ao serviço;
- ☐ um determinado tipo de serviço não existir na comunidade ou, existindo, não for acessível; neste caso, deverá ser de duração temporária, até o serviço estar disponível e acessível;
- ☐ a prestação de serviço for uma condição ou um procedimento para desenvolver uma agência da comunidade para que ela passe a realizar tal prestação

de serviços.

☐ Supervisões. Oferecer atividades de acompanhamento e orientação por docentes em relação a trabalhos profissionais, durante um período definido. No caso de supervisão de estágios curriculares, estes devem ser considerados apenas como atividades de ensino de graduação.

☐ Cooperações interinstitucionais tecnológicas, educacionais ou científicas. Promover ações que visem auxiliar outra instituição a realizar atividades tais como: disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação, participação em projetos de pesquisa, realização de atividades em conjunto para viabilizar projetos de ambas as instituições.

☐ Oficinas e treinamentos serão considerados como equivalentes a cursos de caráter prático, simples e de curta duração, podendo ser de atualização científica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação universitária ou de ampliação cultural.

☐ As assessorias e consultorias são diferenciadas da prestação de serviços, por ser, esta última, uma execução direta de um trabalho técnico pelo profissional da IES, enquanto a assessoria e a consultoria constituem modalidades de atuação profissional indireta - o trabalho final será realizado por outro(s) profissional(ais) com o auxílio de assessoria ou de consultoria.

Art. 6º - Todo e qualquer tipo de atividade de extensão deve ser feita com o cuidado de não anular ou substituir outras instituições sociais que, por definição, sejam responsáveis, na sociedade, pela realização de atividades similares às propostas pela IES.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO

Art. 7º - O planejamento e a organização das atividades de extensão estarão afetos à Diretoria à qual deve competir, a identificação de fontes de financiamento e a busca ou a geração dos recursos e investimentos necessários. Art. 8º - À unidade acadêmica básica responsável pelas atividades extensionistas compete:

- ☐ apreciar as propostas de atividades apresentadas;
- ☐ acompanhar e avaliar a execução das atividades;
- ☐ apreciar toda e qualquer alteração proposta para a atividade, nos casos em que esta já tiver sido aprovada pelas instâncias competentes;
- ☐ participar da obtenção de recursos para a realização da atividade;
- ☐ promover a divulgação dos eventos, utilizando os órgãos competentes;

- ☐ avaliar relatórios das atividades de extensão de docentes do setor, quanto ao cumprimento dos objetivos propostos, resultados obtidos, contribuição da atividade ao ensino, à pesquisa e ao acesso ao conhecimento;
- ☐ elaborar plano anual de atividade de extensão;
- ☐ encaminhar propostas de atividades de extensão, de acordo com as normas da instituição, para o órgão superior competente;
- ☐ encaminhar os relatórios das atividades de extensão, devidamente avaliados, à autoridade superior, de acordo com as normas da instituição.

Art. 9º - Na elaboração, encaminhamento, aprovação e execução de propostas de programas de extensão, permanentes ou eventuais, devem ser observados os seguintes procedimentos:

- ☐ qualquer membro da comunidade universitária (professor, aluno e funcionário) pode sugerir programa de extensão, cabendo à unidade acadêmica, a que esteja vinculado, deliberar a respeito;
- ☐ após aprovada, a proposta deve ser encaminhada ao órgão superior de coordenação das atividades extensionistas, para análise e decisão, quando for o caso;
- ☐ aprovado o programa, cabe à unidade acadêmica respectiva a sua execução; quando o programa envolver mais de uma unidade, cabe à coordenação superior da extensão disciplinar a sua execução;
- ☐ quando se tratar de eventos ligados às representações estudantis (diretórios ou centros acadêmicos), o órgão superior da extensão deve designar um docente para acompanhar e coordenar a sua realização.

CAPÍTULO IV

DA PROGRAMAÇÃO

Art. 10 - Tendo presente esses pressupostos, as atividades de extensão, compreenderão cursos e serviços programados, anualmente, com a participação de alunos e professores.

1.2. APOIO AO DISCENTE

O educando é o centro das atenções do processo de ensino- aprendizagem. Pensando assim e para responder às suas necessidades da forma mais adequada, a FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA - FACCE mantém em permanente

funcionamento políticas de atendimento ao discente, a seguir descritas.

1.2.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE (NAD)

A missão desta Unidade é a de desenvolver um trabalho de caráter preventivo, focado no resgate da aprendizagem, ressignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima. Entre as atribuições do NAD, estão:

- Apontar a solução de problemas relacionados à não aprendizagem, enfocando o educando, o professor ou a própria instituição de ensino;
- Oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da faculdade;
- Sugerir a promoção de encontros para socialização entre professores, educandos, coordenadores, administradores, direção e grupos de apoio;
- Dar assistência e acompanhamento psicopedagógico aos educandos que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;
- Assistir e orientar alunas gestantes;
- Assistir e acompanhar alunos que apresentem dificuldade de adaptação no convívio social;
- Informar a Direção Acadêmica, Coordenador de Núcleo e Gestores de Cursos sobre casos de alunos que ignorem as orientações do NAD; entre outros.

1.2.2. APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas são da responsabilidade dos coordenadores de curso, tendo como suporte o núcleo específico. Os coordenadores recebem, ainda, o auxílio dos professores do curso, com jornada diferenciada, para atenção aos alunos, especialmente, no apoio psicopedagógico, na orientação para o processo de aprendizagem, na elaboração de relatórios de estágio estágios curriculares e extracurriculares, visitas técnicas, projetos de diagnóstico organizacional ou trabalhos de conclusão do curso e nas atividades complementares.

O serviço de Apoio Psicopedagógico, juntamente com o NAD, destina-se a apoiar os

alunos nos aspectos relacionados ao processo ensino- aprendizagem, nas relações interpessoais e na autoajuda.

1.2.3. MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Considerando um grande número de alunos que ingressam no ensino superior com algumas lacunas formativas, dificultando o acompanhamento dos componentes curriculares neste grau de ensino, fazendo com que muitos percam o entusiasmo e como consequência acabem trancando a matrícula. Considerando ainda a heterogeneidade e o desnivelamento formativo entre os alunos, há a necessidade de oferecer aos alunos, que apresentam estas dificuldades, a oportunidade do nivelamento da aprendizagem, para que possam, de forma homogenia e segura, acompanhar os estudos nesta nova fase da vida.

A FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE cumprindo a sua missão de fazer todos os esforços de inclusão, apresenta o regulamento que norteará o Mecanismo

de Nivelamento que será ofertado aos alunos ingressantes em cada um dos cursos oferecidos nas suas Instituições de ensino.

A FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA - FACCE oferece cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso e aprimoramento dos programas de monitoria e de iniciação científica. O diagnóstico é realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos.

Feito o diagnóstico, por turma, a FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA - FACCE oferece aos alunos aulas de nivelamento, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

1.2.4. ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse é realizado por todos os setores da Faculdade (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado

ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento adequado as necessidades dos alunos para que os mesmos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

1.2.5. ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

Será feito através de formulários enviados, através de correspondência para todos os egressos, com o objetivo de coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteados mudanças curriculares, além de apontar para as necessidades de implantação de cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação lato sensu, além dos já existentes hoje na Faculdade, e stricto sensu, que serão criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

A Faculdade também colocará à disposição dos seus ex-alunos a Biblioteca e cursos de extensão visando oferecer-lhes a possibilidade de se engajarem num programa de educação continuada.

1.2.6. ESTÍMULOS ÀS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

A FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE além dos projetos que desenvolverá através do Núcleo de Atividades Complementares, possui uma política de apoio à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação, visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos, analisados e aprovados pelas coordenações de curso em termos da pertinência e importância para o curso e para o aluno, são encaminhados ao Núcleo

de Atividades Complementares para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentá-lo previamente ao coordenador, para aprovação.

A Faculdade ainda oferece toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos. A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, a Faculdade dispõe de acesso livre à Internet e os alunos poderão utilizar o site da Instituição onde foi criado um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

1.2.7. PROGRAMAS DE BOLSA

A FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA - FACCE possui uma política de bolsas bem abrangente que envolve, além dos programas de desenvolvimento acadêmico, monitoria e iniciação científica, bolsas destinadas a alunos carentes dentro das seguintes diretrizes gerais de apoio e financiamento de estudos para alunos carentes:

- Concessão de bolsas integrais e parciais de estudos aos alunos que comprovem impossibilidade de custearem os seus estudos;
- Convênios com empresas públicas e privadas através dos quais os funcionários e dependentes podem obter descontos nas mensalidades.

1.2.8. NÚCLEO DE TALENTOS

Este órgão tem por objetivo orientar, desenvolver e encaminhar alunos e ex-alunos para o mundo do trabalho, orientando-o quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências que ajuda a aumentar seu nível de empregabilidade. Além disso, o programa disponibiliza materiais e ferramentas de capacitação que o auxiliarão na elaboração de seu plano de carreira.

1.2.9. ATIVIDADES DE MONITORIA

A FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE estimula a prática de pesquisa e o aprofundamento do conhecimento também através do programa de Monitoria,

destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez,

cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias.

Todos os professores, de acordo com a sua disponibilidade de horários, podem solicitar monitores para as suas disciplinas, sejam elas práticas ou teóricas, podendo a atuação do monitor acontecer em paralelo com o horário letivo da respectiva disciplina, ou em horários paralelos, com o apoio aos estudantes, grupos de estudo, acompanhamento de aulas

práticas, realização de pesquisas, desenvolvimento de materiais didáticos, entre outras atividades.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo. A monitoria funciona de acordo com o regulamento.

O aluno monitor tem direito a bolsa, conforme regulamento que regula todo o processo de monitoria.

As atividades de Monitoria do curso de Bacharelado em Enfermagem são regidas por regulamento próprio.

1.2.10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Núcleo de Extensão oferecerá à comunidade e aos alunos, cursos de extensão e seminários sobre temas específicos, sujeitos a planos e projetos próprios, submetidos aos respectivos conselhos dos cursos. Além de organizar, ao menos uma vez a cada semestre letivo, um evento (simpósio, congresso, jornada, encontro, etc.) sobre temas atuais nas áreas dos cursos, que mereçam estudo e pesquisa mais aprofundados ficando subordinados a supervisão e o desenvolvimento. Sob os projetos constará obrigatoriamente o professor responsável pela atividade de extensão, os alunos integrantes do projeto e o planejamento econômico-financeiro

demonstrando a viabilidade da sua implementação.

Assim, o Núcleo de Extensão organizará e incentivará a extensão por todos os meios ao seu alcance, dentre os quais os promoverá a realização de convênios com instituições e agências nacionais ou estrangeiras, visando fomentar programas de extensão, no sentido de:

- Intercâmbio com outras instituições, estimulando a interação entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação das atividades de extensão realizadas pelo Núcleo de Extensão, através de seminários internos e da publicação, em revista técnica e ou científica, de notícias e informações a elas atinentes;
- Concessão de auxílios financeiros para execução de projetos e programas de interesse social, após autorização da Direção da instituição;
- Busca de financiamento para realização de projetos de Extensão em agências de fomento.

Nesta perspectiva, o Núcleo de Extensão elaborará semestralmente uma programação geral de atividades de Extensão que atenda aos reclamos da comunidade e que propicie aos alunos a aprendizagem e o exercício da Extensão acadêmica. Sempre obedecendo a diretrizes aprovadas pelo Colegiado da Faculdade.

As atividades de Extensão da FACULDADE CESPUBRASIL EUROPA – FACCE são regidas por regulamento próprio.

1.2.11. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE E INSTITUIÇÕES

A FACULDADE CESPUBRASIL EUROPA – FACCE desenvolve parcerias com a comunidade, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos cursos de graduação;
- Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- Atividades complementares;

- Parcerias para a interação teoria-prática;
- Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- Projetos comunitários.

1. 17 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FACCE, através do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e da Comissão Própria de Avaliação, criou mecanismo de autoavaliação dos cursos existentes com a intenção de implantar e manter padrões de qualidade nas áreas de graduação, de pós-graduação e de extensão e pesquisa, compreendendo a mobilização de professores acadêmicos.

Além da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação, outras formas de avaliação do curso são realizadas:

- ii. Através de reuniões constantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com o objetivo de pensar no curso como um todo, buscando a melhoria contínua no processo ensino- aprendizagem, levando em consideração os critérios de qualidade referenciados pelo Ministério da Educação (ENADE, IGC, CPC, entre outros);
- iii. Através de reuniões constantes com todos os professores do curso no intuito de manter um padrão de ensino;
- iv. Interação diária com o corpo discente, por meio de entrevistas, observações in loco entre outras, no sentido de conhecer as necessidades, dúvidas e reivindicações pedagógicas;
- v. Aplicação de processo de avaliação vertical discente – docente, objetivando captar as informações necessárias para melhoria do corpo docente.
- vi. Acompanhamento do egresso, considerando sua absorção pelo mercado de trabalho e sua atuação global frente às inovações tecnológicas;
- vii. Acompanhamento de novas tendências e propostas curriculares de outros cursos de Bacharelado em Enfermagem.

A FACCE desenvolverá sua Avaliação Institucional, através da sua Comissão Própria de Avaliação, apresentando os Relatórios Avaliação Institucional anuais.

Esta avaliação será feita anualmente com o objetivo de detectar os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades de melhoria do processo

ensino-aprendizagem, bem como, aos serviços e infraestrutura de uma maneira em geral.

Participam desta avaliação, funcionários, docentes, discentes ingressantes e veteranos e sociedade civil organizada.

A avaliação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE constitui-se em uma ferramenta de grande importância na identificação de fragilidades e potencialidade das IES, de forma a atingir um melhor desempenho em sua gestão educacional e na qualidade da educação ofertada. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional da FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA

- FACCE que tem como referência o SINAES.

Em conformidade com o disposto no art. 3º da Lei nº. 10.861/04 NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No 065, DE 2014, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA - FACCE:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

1.18 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Na perspectiva de garantir uma eficiente e eficaz produtividade na relação harmônica entre teoria e prática, no ensino do Curso de Bacharelado em Enfermagem, a FACCE oferece ao alunado a estrutura de laboratórios de Informática, laboratórios especializados, aparelhos de multimídia (aparelho de televisão, aparelho de DVD, Datashow).

A instituição possui chromebooks, os quais viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes, estes podem ser adquiridos pelos estudantes na biblioteca da instituição caso desejem utilizar na própria biblioteca, áreas de convivências ou salas de aula, e podem, também, utilizar os laboratórios de informática caso não estejam reservados para aulas. A oferta destes equipamentos asseguram o acesso aos materiais e recursos didáticos.

Dispõe, ainda, de óculos 3D onde propiciar uma realidade aumentada em diversos cenários, onde os estudantes podem utilizar em sala de aula, laboratório de informática, laboratório de inovação, os quais propiciam uma experiência diferenciada baseadas em seu uso.

Além disso, às atividades de campo realizadas através da articulação ou da parceria com os mais diversos segmentos, órgãos e instâncias no campo que possibilitam a compreensão das práticas laborais em exercícios nesses diversos segmentos.

Os alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE ainda contam com um acervo de multimídias com temas que transitam pelo currículo proposto em interfaces multidisciplinares.

1.19 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

1.19.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES

A FACCE – FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, por acreditar na construção de um processo de ensino e aprendizagem com vistas à formação de seres humanos comprometidos com os aspectos profissionais e humanos, com capacidade de tomar decisões, de liderança, administração e planejamento, busca promover a educação a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica. A formação do profissional na FACCE tem como princípio as práticas educativas integrativas, concebidas em torno da pesquisa, da indagação, da problematização e

da significação dos conhecimentos acumulados.

Nesse contexto, o processo de avaliação, a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica, ocupa espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas, constituindo recurso essencial para o aprimoramento constante dos processos educativos e da dinâmica institucional,

independente dos aspectos concernentes à mensuração do rendimento escolar. Nessa perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do aluno, mas também da própria dinâmica do professor, bem como atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto político- pedagógico.

Ao centrar as atenções no processo de ensino-aprendizagem, a avaliação adquire características que evidenciam o projeto político pedagógico da instituição, bem como a concepção do ato educativo pelos professores. A avaliação precisa estar centrada na aprendizagem do aluno, comprometendo- se com seu desempenho e processo de construção do saber, voltada para a construção do conhecimento, da compreensão e do desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas e desafios profissionais.

A dinâmica da avaliação pode ser compreendida a partir de três vertentes básicas: diagnóstica, formativa e somativa. A primeira vertente, diagnóstica, refere-se a sua função constitutiva, que tem um caráter investigativo e processual. Caracteriza-se aqui a ação de fazer um estudo inicial e continuado sobre a realidade dos alunos, suas concepções e conhecimentos, com o fim de elaborar uma ação pedagógica mais próxima das reais necessidades destes sujeitos.

A segunda vertente, formativa, é entendida como processual, contínua e articulada, sendo realizada cotidianamente com vistas à identificação constante da aquisição e/ou (re)construção de conhecimento e dificuldades que se instaurem no percurso do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, ela permite e exige o redirecionamento, a reorientação do planejamento e, conseqüentemente, das ações dos estudantes em seu processo de aprendizado.

A terceira e última vertente, somativa, nos leva a retomar uma discussão sobre os aspectos qualitativos e quantitativos da avaliação, que, apesar de intrinsecamente

ligados, dizem respeito a diferentes propósitos do Projeto Político Pedagógico, envolvendo as atitudes do professor. De acordo com a Lei 9394/96, definem-se como aspectos qualitativos da avaliação, os valores e

condutas dos alunos. A avaliação da aprendizagem de conceitos e conhecimentos diversos situa-se no âmbito da quantidade.

A FACCE adota uma avaliação que apresenta características de continuidade, processual e diagnóstica, coerente com a forma de ensinar, baseada em diferentes modalidades e instrumentos, desde o instrumento mais usual que é a prova, que após ser analisada qualitativamente é mensurada, até a atribuição de valores a aspectos da postura do aluno frente a situações específicas de aprendizagem, tal como frequência, desempenho em classe, relacionamento com colegas em um trabalho de grupo, etc. Professores e estudantes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino/aprendizagem devem participar de todo o processo de avaliação, alicerçada em objetivos e critérios claros, que conduzam à melhoria da aprendizagem e da estrutura curricular dos cursos.

1.19.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FACCE

Os critérios da avaliação do processo ensino aprendizagem ocorre de acordo com o Regimento da FACCE:

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 80. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 81. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, exceto nas hipóteses expressamente previstas em lei.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor, e

seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 82. Haverá em cada semestre, obrigatoriamente, duas verificações de aprendizagem visando a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

§ 1º Incumbirá ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina de sua responsabilidade.

§ 2º O professor, a seu critério ou a critério do Colegiado de Curso, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos semestrais, nos limites definidos pelo mesmo colegiado.

Art. 83. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez pontos, permitindo-se o fracionamento de inteiros em cinco décimos.

§ 1º Ressalvado o disposto no § 2º, atribui-se nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

§ 2º O aluno que deixar de comparecer à verificação na data fixada poderá requerer uma única prova substitutiva para cada disciplina de acordo com o Calendário Escolar, arcando com a taxa especificada pela Tesouraria.

Art. 84. Pode ser concedida revisão da nota atribuída, mediante requerimento justificado dirigido ao Coordenador do Curso no prazo de quarenta e oito horas, após sua divulgação, cabendo ao aluno juntar a avaliação e argumentos que justifiquem tal solicitação.

§ 1º O professor responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão; entregando sua manifestação sobre o pedido de revisão da nota atribuída no prazo de cinco dias.

§ 2º Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, poderá solicitar ao Coordenador de Curso que submeta seu pedido de revisão à apreciação de dois outros professores do mesmo Curso.

§ 3º Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalecerá, mas, não havendo unanimidade, prevalecerá a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova.

Art. 85. As datas das verificações de aprendizagem e provas finais serão designadas pelo Coordenador de Curso e constarão do Calendário Escolar.

Art. 86. Em cada disciplina, a média dos trabalhos escolares realizados durante o

semestre forma a média de aproveitamento.

Art. 87. Atendida a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

1.19.2.1 Independentemente de exame final, o aluno que obtiver média de aproveitamento não inferior a sete, correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares; e

1.19.2.2 Mediante exame final, o aluno que tendo obtido média de aproveitamento inferior a sete, obtiver média final não inferior a cinco, correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento do semestre e a nota do exame final.

Art. 88. Considerar-se-á reprovado o aluno que:

I- Não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e atividades obrigatórias da disciplina; e

II- Não obtiver, na disciplina, após exame final, média de verificação de aprendizagem igual ou superior a cinco.

Art. 89. Quando houver reprovação em disciplina, o aluno poderá cursar o período seguinte desde que haja compatibilidade de horários e o preenchimento dos pré-requisitos curriculares, quando for o caso.

Parágrafo único. As disciplinas cursadas em regime de dependência obedecerão às normas fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Art. 90. A FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA poderá oferecer

cursos ou atividades programadas em horários especiais com metodologia adequada para os alunos em dependência, desde que haja compatibilidade de horários

com as atividades regulares do período em que está matriculado.

Art. 91. O aluno matriculado com dependência deverá arcar com eventual prolongamento no prazo de conclusão do curso, não lhe sendo assegurada pela FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA a conclusão do curso no prazo previsto para integralização curricular regular.

Art. 92. Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ressalvadas as disposições regimentais, compete definir diretrizes complementares subsidiárias necessárias ao atendimento das peculiaridades dos respectivos cursos ou disciplinas, referentes à avaliação do desempenho escolar.

CAPÍTULO VII

DO REGIME EXCEPCIONAL

Art. 93. É assegurado, aos alunos amparados por prescrições expressamente estabelecidas em lei, direito a tratamento excepcional, com dispensa a frequência regular, de conformidade com as normas constantes deste Regimento e outras aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, incumbindo ao interessado comprovar o permissivo legal aplicável e sua adequação a tal previsão normativa.

Art. 94. A ausência às atividades escolares durante o regime excepcional pode ser compensada pela realização de trabalhos e exercícios domiciliares realizados com acompanhamento do professor da disciplina de acordo com o plano de curso fixado, em cada caso, consoante o estado de saúde do estudante e as possibilidades da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, a juízo dos Coordenadores de Cursos.

Parágrafo único. Ao elaborar o plano de curso a que se refere este artigo, o professor levará em conta a sua duração, de forma que sua execução não ultrapasse, em cada caso, o máximo admissível para a continuidade do processo psicopedagógico da aprendizagem neste regime.

Art. 95. Os requerimentos relativos ao regime excepcional disciplinados neste Regimento devem ser instruídos com laudo médico ou por profissional credenciado pela FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA para tal fim.

Parágrafo único. É da competência do Coordenador do Curso o deferimento dos pedidos do regime excepcional.

CAPÍTULO VIII DOS ESTÁGIOS

Art. 96. Constitui parte obrigatória para a formação do profissional, nos cursos da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA, a realização de estágio supervisionado.

Parágrafo único. As atividades de estágio são diversificadas de acordo com as modalidades do curso, previstas no currículo pleno em anexo a este Regimento.

Art. 97. Os estágios supervisionados constam de atividades de práticas
pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho ou atividades

destinadas à elaboração de monografia sobre tema de escolha do aluno, envolvendo levantamento de dados, análise de dados, proposta de soluções e elaboração do texto final do trabalho.

Art. 98. As atividades de estágio devem ser desenvolvidas dentro das normas estabelecidas através de regulamentos próprios aprovados pelo Colegiado de Curso, devendo ser consideradas as características específicas de cada modalidade de

Ensino.

Art. 99. Obrigatoriamente, cada Estágio Supervisionado atenderá aos seguintes pontos:

- I- registro, em fichário próprio, de trabalhos e experiências realizadas;
- II- esclarecimento e informação aos interessados na utilização dos instrumentos e utensílios sobre horários e condições para a realização de trabalhos e experiências; e
- III- apresentação de um relatório de estágio no último semestre do curso, segundo as diretrizes da Coordenadoria de Curso.

Art. 100. O Estágio Supervisionado estará a cargo de um Coordenador de Estágio indicado pelo Colegiado de Curso e supervisionado por docentes designados.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE oferecerá 100 vagas anuais, no período, atendendo muito bem à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.

1.21 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DA SAÚDE E DO SUS

A FACCE está trabalhando para o estabelecimento de convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde, em que é possível a atuação do futuro profissional de Enfermagem. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a FACCE deverá firmar convênios com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e municípios da Região. Tais parcerias e convênios estão sendo trabalhados para serem

extensivos ao Curso de Enfermagem, quando as atividades práticas e os Estágios Supervisionados forem iniciados.

A FACCE manterá acordos de convênio com Hospitais da Rede Pública e Privada, além da Secretaria de Saúde do Estado e municípios da Região, para a utilização de Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares.

Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendem às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a FACCE poderá firmar convênio direto com a Unidade parceira. Para isso, existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular do Curso e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

Além disto, com os convênios/parcerias de cooperação estabelecidos com outros órgãos e instituições, a FACCE possibilitará o desenvolvimento de atividades previstas na proposta pedagógica do Curso de Enfermagem, bem como permitirá aos graduandos uma maior mobilidade dentro de sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas.

1.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

As atividades Práticas do Curso de Enfermagem são componentes curriculares obrigatórios para integralização das disciplinas do Curso de Enfermagem da FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE, segundo Resolução nº3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, por este regulamento e por outras normas institucionais vigentes.

São consideradas Atividades Práticas as atividades e procedimentos desenvolvidos no Laboratório de práticas de Enfermagem e em campo, realizadas a partir do primeiro ao décimo período do curso de Enfermagem com supervisão e orientação direta de um docente.

As atividades Práticas são consideradas estratégias pedagógicas sob responsabilidade do Colegiado do Curso de Enfermagem da FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA - FACCE caracterizadas como componente curricular do curso, com vistas à articulação entre teoria e prática e ensino- pesquisa- extensão, necessárias para a formação acadêmico-profissional dos alunos.

As atividades Práticas deverão obedecer aos planos de ensino das disciplinas e a carga horária prevista na matriz curricular do Curso.

1.23 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Esta Política visa potencializar as ações de internacionalização da FACULDADE CESPU EUROPA BRASIL – FACCE, como fomentador de projetos bilaterais e multilaterais e de parcerias institucionais, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do desenvolvimento humano, acadêmico e profissional do aluno, do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

Nas últimas duas décadas, ações de internacionalização incorporaram o universo acadêmico, com claras e objetivas pretensões de aprimorar a realidade da educação formal superior. Algumas iniciativas foram determinantes para o desenvolvimento dessa empreitada, com marco na Europa: a Convenção de Lisboa (1997) e a Declaração de Sorbonne (1998), ambas em busca de acordo por reconhecimento de diplomas, e a Declaração de Bolonha (1999), com fins de definir um núcleo central de objetivos comuns para o ensino superior.

Ainda, na esfera internacional, destacou-se a International Association of Universities, como fórum de discussão sobre diretrizes, práticas, políticas e interesses comuns das universidades de todos os continentes; também, algumas iniciativas de cooperação latino-americana surgiram, a saber: Grupo

Montevideo (1991), Grupo Tordesilhas (2000) e Rede Magalhães (2005), com finalidades de promover ações conjuntas de internacionalização e de mobilidade acadêmica.

Nesse cenário, desenvolve-se a internacionalização das universidades, contemporânea ao evento da globalização, com fortes impactos sociais, políticos, culturais e econômicos para as instituições de ensino superior. Assim, segundo a UNESCO (2014), no contexto de transformação do mundo contemporâneo, de busca de universalidade das relações, criam-se novas políticas e práticas para as universidades, como tentativa de, ao aprimorar e difundir o conhecimento, responder às exigências da sociedade e do mercado.

Pode-se compreender, então, internacionalização como o conjunto de ações – mobilidade acadêmica, intercâmbio bilateral, oferta de idiomas, disciplinas em língua estrangeira e cursos gerais, desenvolvimento de pesquisa, cooperação institucional, projetos internacionais, adesão a editais de programas de

financiamento, oferta e participação em eventos internacionais, participação em projetos em rede internacional, formação de docentes e técnicos, entre muitas outras – que visam à consolidação e expansão da universidade, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a favor do desenvolvimento e diálogo entre as culturas, da construção de uma sociedade mais justa e para a sustentabilidade das nações e do planeta.

O Brasil, nos últimos anos, deu passos significativos para a implantação de algumas ações e implementação de outras no cenário da internacionalização das Instituições de Ensino Superior:

Implantou programas e políticas federais para a cooperação das instituições nacionais com as estrangeiras, tendo como marco o Programa Ciência Sem Fronteiras (2011); parcerias, na promoção de editais que fomentam a internacionalização, com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. Várias outras ações foram realizadas em prol

da internacionalização da ciência e da tecnologia no território nacional.

Nesse horizonte, a FACULDADE CESPU EUROPA BRASIL - FACCE acredita que “a cooperação internacional, entendida como um instrumento de qualidade e excelência, amplia a capacidade de produção científica e de intercâmbio cultural, acadêmico e administrativo, bem como a divulgação do conhecimento, as fontes de financiamento e a empregabilidade dos egressos” (PDI, 2.3). Por isso, fomenta um conjunto de ações internacionalizadas (at home and abroad) com o objetivo não só de cumprir tais metas, mas de, ao firmar programas de parcerias e convênios institucionais, tornar-se “uma Instituição que tenha vocação e presença internacional” (PDI, 3.7.2), quer dizer, de inserção efetiva no cenário mundial, contribuindo para a cultura e para a sustentabilidade da vida, em geral.

a) Fundamentos

Esta Política de Internacionalização fundamenta-se no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (2014), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACULDADE CESPU EUROPA BRASIL – FACCE em parceria com a UNIVERSIDADE CESPU PORTUGAL, conforme protocolo de

mobilidade acadêmica, assinado entre as duas instituições de Ensino Superior.

b) Objetivo Geral

Potencializar, promover e ampliar as ações de internacionalização (at home and abroad) da FACCE e, com isso, o vínculo com instituições parceiras, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do fomento ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos jovens estudantes, professores e colaboradores técnico-administrativos.

c) Objetivos Específicos

Com base no que dispõem os fundamentos e o objetivo geral desta Política, são objetivos específicos da internacionalização na FACCE a serem observados conforme cada fase, etapa e modalidade:

- sensibilizar a comunidade acadêmica para a necessidade e implantação de ações internacionais;
- fortalecer a cultura e o preparo dos alunos para a participação em ações internacionais;
- divulgar programas e eventos em âmbito internacional;
- promover a participação de alunos, professores e pessoal técnico-administrativo em ações de internacionalização;
- estabelecer o processo burocrático institucional de participação do aluno e colaboradores em ações de internacionalização da FACCE, que compreende procedimentos, fluxos operacionais, divulgação e monitoramento;
- garantir a criação de diretrizes e normas para a regulamentação das ações internacionalizadas;
- desenvolver ações de extensão e pesquisa em parceria com instituições e/ou professores estrangeiros;
- promover a participação de alunos e docentes em fóruns, redes e eventos internacionais;
- fomentar a pesquisa em âmbito internacional;
- promover o relacionamento e a cooperação entre as IES's e organizações parceiras;
- promover o intercâmbio entre alunos e professores das IES's;
- participar de Programas Nacionais e Internacionais de fomento à internacionalização;
- fomentar a mobilidade acadêmica de alunos da Graduação e da Pós-Graduação em Instituições estrangeiras;

- favorecer a participação de alunos estrangeiros na FACCE;
- possibilitar estágios, na FACCE e nas instituições parceiras, para alunos estrangeiros;
- estabelecer programas para estudo de idiomas nas Unidades;
- oferecer aulas de língua portuguesa para alunos estrangeiros;
- implementar o uso da tecnologia da informação e ensino a distância para o desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas.

d) Princípios

A Política de Internacionalização, com a finalidade de qualificar as ações internacionais no âmbito acadêmico, fundamenta-se:

- na qualidade, no desenvolvimento e na expansão do ensino, da pesquisa e da extensão;
- na cooperação entre instituições universitárias e na participação em ações internacionais;
- na superação de assimetrias entre nações, culturas, sistemas e instituições;
- na construção de sociedades mais justas, responsáveis e comprometidas com a vida em geral;
- no desenvolvimento sustentável do Brasil no cenário internacional.

e) Plano de Ação

Para a efetivação desta Política, em prol da qualidade e ampliação das ações internacionalizadas da FACCE, propõe-se:

☐ Divulgação de ações internacionalizadas

- desenvolver, em página eletrônica, mecanismos de coleta, sistematização e divulgação de ações de internacionalização e em material bilíngue;
- fomentar, por meio de divulgação, a participação dos alunos em ações de internacionalização;
- criar vídeos institucionais em versão multilíngue;
- registrar, em sítio eletrônico, a participação de alunos e professores em atividades acadêmicas internacionalizadas, com fins de divulgação e promoção de imagem institucional;

- implantar, na FACCE, sinalização e mapas em versão multilíngue (português, espanhol e inglês).

□ Operacionalização das ações

- estabelecer um fluxograma institucional para a candidatura, participação, avaliação e monitoramento do aluno em programas e ações de internacionalização;
- elaborar fichas, formulários e documentos institucionais para a formalização de participação de alunos, professores e colaboradores técnico- administrativos em atividades internacionais;
- garantir, em cada Unidade, uma pessoa responsável pela área de internacionalização, preferencialmente membro da Comissão de Internacionalização.

□ Normatização para ações de internacionalização

- criar regulamento para atividades de intercâmbio de alunos da FACCE e de alunos estrangeiros;
- instituir normas para atividades de intercâmbio de professores e técnicos da FACCE, assim como de professores visitantes;
- estabelecer critérios para o reconhecimento de disciplinas cursadas por alunos da FACCE em IES estrangeiras, conveniadas ou não.

□ Fortalecimento e ampliação de ações internacionalizadas

- participar da Feira Estude no Exterior;
- proporcionar aula de idiomas para colaboradores;
- proporcionar aula de idiomas para alunos;
- proporcionar aula de língua portuguesa para estrangeiros;
- oferecer cursos de idiomas na modalidade EAD;
- ofertar módulo MBA Internacional;
- favorecer a participação de alunos e colaboradores em cursos realizados fora do país;
- acolher professores de Instituições parceiras;
- realizar eventos em parceria com IES estrangeiras;
- participar e organizar Congressos e Seminários internacionais;
- garantir a participação dos membros da Comissão de Internacionalização da FACCE em eventos acadêmicos, fóruns e cursos, com fins de capacitação e fortalecimento/ampliação de parcerias com instituições/organizações internacionais.

☐ Participação em ações internacionais

- fomentar a participação de alunos e professores em eventos acadêmicos internacionais;
- possibilitar a participação da FACCE em redes interinstitucionais e internacionais.

☐ Ampliação e divulgação da pesquisa

- fomentar a pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros;
- fomentar e divulgar a pesquisa, em âmbito internacional, dos núcleos de estudos da FACCE;
- fomentar a submissão de artigos científicos, pelos docentes, em periódicos internacionais;
- fomentar a participação em Comitês Técnicos e Científicos Internacionais;
- estimular a participação de pesquisadores estrangeiros nos conselhos científicos e nas publicações nos periódicos da FACCE.

☐ Maximização de cooperação internacional

- fortalecer acordos internacionais;
- fortalecer e ampliar convênios com países da Europa e América Latina;
- mapear e estabelecer parcerias com instituições estrangeiras que também ofertam atividades acadêmicas em língua portuguesa;
- maximizar acordos internacionais, em busca de instituições de prestígio acadêmico no cenário mundial;

☐ Participação em Programas nacionais e internacionais de fomento à internacionalização

- Implantar e ampliar a participação da FACCE em programas e editais de internacionalização ofertados pelo governo brasileiro e por instituições

/organizações estrangeiras. Disposições Finais

A FACULDADE CESPU EUROPA BRASIL - FACCE, por meio de cada

Diretoria Operacional, garantirá a observância desta Política, segundo as diretrizes e ações aqui apresentadas.

Caberá à Comissão de Internacionalização da FACCE, ao atuar como gestora desta Política, garantir e apoiar os procedimentos para a implementação de ações em curto, médio e longo prazos. A Comissão tem a tarefa particular de acompanhar, avaliar, monitorar e divulgar ações internacionalizadas e propor atualizações desta Política. Deverá elaborar, no final de cada ano, um

relatório das atividades de internacionalização realizadas pela FACCE.

Caberá exclusivamente ao Conselho Superior de Administração deliberar as ações apresentadas e assinar acordos-convênios internacionais.

A presente Política será revisada periodicamente, visando à atualização e ao aperfeiçoamento de seus objetivos e ações.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem FACCE é composto pelo Coordenador do Curso e por mais 4 professores do Curso, sendo que todos participaram da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação e desenvolvimento do mesmo.

Professor	Titulação
Priscila Santos Leal (Coordenadora)	Doutora
Maria de Fátima Cordeiro Trajano Cabral	Doutora
Indra Elena Costa Escobar	Doutora
Denise Maiara da Silva Carneiro	Mestre
Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel	Mestre

2.2. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE (TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

100% do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE possui titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação *stricto* e *lato sensu* e 100% possui formação acadêmica na área do curso.

Professor	Titulação	Formação Acadêmica
Priscila Santos Leal (Coordenadora)	Doutora	Enfermagem
Maria de Fátima Cordeiro Trajano Cabral	Doutora	Enfermagem
Indra Elena Costa Escobar	Doutora	Enfermagem
Denise Maiara da Silva Carneiro	Mestre	Enfermagem
Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel	Mestre	Enfermagem

2.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

100% dos docentes do NDE do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE tem regime de tempo integral.

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	
		CH	RT
Priscila Santos Leal (Coordenadora)	Doutora	40	TI
Maria de Fátima Cordeiro Trajano Cabral	Doutora	40	TI
Indra Elena Costa Escobar	Doutora	40	TI
Denise Maiara da Silva Carneiro	Mestre	40	TI
Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel	Mestre	40	TI

2.4. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE é coordenado pela Professora Priscila Santos Leal, graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda, Especialista em Qualidade e Segurança do Paciente pela FIOCRUZ, especialista em Terapia Intensiva pela UNINTER, especialista e, Saúde Mental pela FAHOL, Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Pernambuco(UPE/UEPB) e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com carga horária semanal de 40 horas dedicadas à gestão do curso, relação com corpo docente e discente e representatividade nos colegiados superiores.

2.5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE é coordenado pela Professora Priscila Santos Leal, graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda, Especialista em Qualidade e Segurança do Paciente pela FIOCRUZ, especialista em Terapia Intensiva pela UNINTER, especialista e, Saúde Mental pela FAHOL, Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Pernambuco(UPE/UEPB) e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com experiência profissional, gestão acadêmica e serviços em Saúde 14 (quatorze) anos.

2.6. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE é coordenado pela Professora Priscila Santos Leal, graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda, Especialista em Qualidade e Segurança do Paciente pela

FIOCRUZ, especialista em Terapia Intensiva pela UNINTER, especialista e, Saúde Mental pela FAHOL, Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Pernambuco(UPE/UEPB) e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com carga horária semanal de 40 horas dedicadas à gestão do curso, relação com corpo docente e discente e representatividade nos colegiados superiores.

2.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE é constituído por profissionais com titulação acadêmica em cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*. É selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atuar, mantendo aderência com a disciplina a ser lecionada.

Os professores são selecionados e indicados pela Diretoria da Faculdade e contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente.

O processo seletivo para admissão de professores obedece aos seguintes princípios:

- além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e profissional, relacionados com a disciplina ou curso;
- constitui requisito básico o diploma de graduação e pós-graduação *lato sensu*, correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada;
- publicações e produções relevantes na área em que atua, nos últimos três anos;
- experiência docente e profissional de, no mínimo, três anos.
- A substituição eventual de professores terá a seguinte preferência:
- professor que integre o quadro docente da Faculdade e
- professor com mais de três anos de experiência de magistério e titulação igual ou superior à do professor substituído.

A substituição é feita por prazo determinado, enquanto persistir o impedimento do professor responsável pela disciplina ou atividade.

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE é composto **por 13 professores, sendo 09 Doutores (61%) e 05 Mestres (39%)**, conforme quadro abaixo:

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO
Priscila Santos Leal (Coordenadora)	Doutora
Alexandre Castelo Branco de Luca	Doutor
Fernanda Miguel de Andrade	Doutora
Isabele Albuquerque Alcoforado Ferreira	Doutora
Mércia Mendonça	Doutora
Maria de Fátima Cordeiro Trajano Cabral	Doutora
Indra Elena Costa Escobar	Doutora
Denise Maiara da Silva Carneiro	Mestre
Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel	Mestre
Priscila Coutinho	Mestre
Sandra Carolina Farias de Oliveira	Doutora
Tatiane Acioli	Doutora
Túlio Alves	Mestre

2.8. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE é composto por 06 Doutores, correspondendo a 46% do total de professores do curso.

2.9. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE apresenta 08 (oito) professores contratados Regime de Trabalho Integral (62%) e 05 (cinco) professores em Regime de Trabalho Parcial (38%).

Eis a relação docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, em relação ao Regime de Trabalho:

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Priscila Santos Leal (Coordenadora)	Doutora	TI
Alexandre Castelo Branco de Luca	Doutor	TP
Fernanda Miguel de Andrade	Doutora	TP
Isabele Albuquerque Alcoforado Ferreira	Doutora	TP
Mércia Mendonça	Doutora	TI
Maria de Fátima Cordeiro Trajano Cabral	Doutora	TI
Indra Elena Costa Escobar	Doutora	TI
Denise Maiara da Silva Carneiro	Mestre	TI
Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel	Mestre	TI
Priscila Coutinho	Mestre	TP
Sandra Carolina Farias de Oliveira	Doutora	TI
Tatiane Aciolly	Doutora	TI
Túlio Alves	Mestre	TP

H = Horista; TP= Tempo Parcial; TI = Tempo Integral

2.10. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

100% dos docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE tem, no mínimo, 04 (quatro) anos de experiência profissional, excluídas as atividades no magistério superior.

2.11. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

100% dos docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE tem, no mínimo, 08 (oito) anos de experiência de magistério superior.

2.12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE está regulamentado pelo Regimento da FACCE, atendendo plenamente a representatividade dos segmentos da comunidade acadêmica.

De acordo com o Regimento da FACCE, o Colegiado do Curso de Enfermagem coordena as atividades do curso e é constituído pelo (Art. 23):

- I- Coordenador de Curso, que o presidirá;
- II- Três representantes do corpo docente do curso, escolhido por seus pares, com mandato de dois anos, permitida uma única recondução;
- III- Um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma única recondução.

Art. 24. Cada Colegiado de Curso será presidido por um Coordenador designado pelo Diretor Geral, para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido uma vez, por igual período.

Art. 25. Compete a cada Colegiado de Curso:

- I- definir o perfil e os objetivos gerais do curso;
- II- aprovar os planos de trabalho e projetos de pesquisa e extensão dos professores e pesquisadores nele lotados;
- III- incentivar a elaboração de programas de pesquisa e de extensão, na área de sua competência, coordenar e supervisionar-lhes a execução;
- IV- aprovar planos de ensino e programas das disciplinas, ouvidos os professores;
- V- sugerir aos demais Colegiados de Cursos providências de ordem didática, científica e administrativa consideradas indispensáveis ao desenvolvimento das atividades da FACCE - FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA;
- VI- elaborar o currículo do curso e suas alterações, com indicação das disciplinas que o compõem e a respectiva carga horária, para aprovação dos órgãos competentes;
- VII- fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas respectivas ementas, recomendando modificações dos programas para fins de compatibilização;

- VIII- programar, a médio e longo prazo, provisão de seus recursos humanos e responsabilizar-se, em primeira instância, pelo processo de seleção, aperfeiçoamento e sugestão de dispensa de integrantes do respectivo Corpo Docente;
- IX- propor providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no curso;
- X- promover a avaliação do curso, de acordo com este Regimento e com normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- XI- avaliar o desempenho Docente, Discente e Técnico- Administrativo, vinculado ao Colegiado do Curso;
- XII- propor aos órgãos competentes a lotação de docentes em face às suas necessidades, opinando também sobre o afastamento ou relotação dos mesmos;
- XIII- decidir sobre os recursos contra atos de professores, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- XIV- orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso e, quando do interesse deste, propor a substituição de docentes aos órgãos competentes;
- XV- deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes a Coordenadoria;
- XVI- coordenar a elaboração de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XVII- elaborar calendário das atividades do Curso;
- XVIII- deliberar sobre a organização do trabalho docente e discente;
- XIX- promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- XX- acompanhar isoladamente ou em conjunto com outros Colegiados, disciplinas constantes dos currículos de graduação, pós- graduação, especialização, aperfeiçoamento, extensão e outros;
- XXI- zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XXII- avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e de extensão sob a sua responsabilidade;

XXIII- apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assunto de interesse do curso;

XXIV- propor ao Diretor Geral, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, o afastamento ou destituição do Coordenador;

XXV- decidir sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos, dos que solicitem reopção de cursos, ou de portadores de diploma de graduação, de acordo com normas regulamentares;

XXVI- decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados transferidos ou diplomados;

XXVII- colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;

XXVIII- reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de um terço dos membros que o constitui; e

XXIX- exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, conferidas pelo Regimento.

2.13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE estimulará o desenvolvimento de pesquisa, inclusive com a participação dos alunos, através da publicação de artigos em revistas científicas, como também, através do incentivo na participação de congressos científicos locais, regionais e nacionais e demais produções acadêmicas, artísticas, culturais e tecnológicas.

Os docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem serão estimulados a se inserirem em programas de Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica visando fortalecer a relação entre o ensino, pesquisa e extensão, de forma a despertar nos alunos do curso o interesse pela pesquisa científica, pela produção artística, e pelo desenvolvimento tecnológico e de inovação. 50% do corpo docente do Curso tem, em média, entre 7 a 9 produções nos últimos 3 (três) anos.

2.14. NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

A Instituição adota como eixo epistemológico a abordagem por competência, integrando os vários saberes que subsidiam o fazer acadêmico na busca da interdisciplinaridade e do aprender a aprender, tendo o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem e o educador como um facilitador deste processo.

Neste ambiente, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) constitui um dos principais órgãos para o desenvolvimento de ações que conduzam a uma melhoria constante do processo de ensino-aprendizagem da Instituição, buscando desenvolver ações individuais e coletivas no sentido não somente de provocar reflexões sobre a função docente e suas pertinências, mas especialmente no que tange às realizações de atividades didático-pedagógicas.

As ações internas de capacitação continuada dos docentes serão planejadas e realizadas periodicamente. Esta promoção de capacitação docente será feita da seguinte forma: capacitação inicial para novos docentes; capacitações contínuas através das reuniões de colegiado e/ou pedagógicas; capacitações contínuas através da semana pedagógica, dos atendimentos personalizados, via portal do educador; fomento à socialização de práticas pedagógicas inovadoras; capacitações de intervenção; cursos e oficinas; mural do educador; seminários interdisciplinares entre outras.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

O Curso de Enfermagem da FACCE disponibiliza 06 (seis) gabinetes/salas de trabalho para professores em Tempo Integral, todas equipadas com computadores conectados à internet, atendendo muito bem as atividades do curso, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de Enfermagem da FACCE possui sala de coordenação de curso específica, equipada com computador conectado à internet, impressora, climatizada e bem iluminada, além de sala destinada ao Núcleo Docente Estruturante do Curso, secretaria acadêmica, tesouraria, Núcleo de Apoio ao Discente, Núcleo de pesquisa, extensão e monitoria, ouvidoria e demais dependências acadêmicas pertinentes ao curso.

Todas as instalações atendem muito bem considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e professores.

3.3 SALA DE PROFESSORES

O Curso de Enfermagem da FACCE possui sala de professores, ampla, climatizada, iluminada, atendendo plenamente as atividades do curso no que se refere aos aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.4 SALAS DE AULA

A instituição dispõe de 20 (vinte) salas de aulas dotadas de quadros com revestimento plástico, climatizadas e bem iluminadas, com capacidade para até 50 alunos, atendendo muito bem aos aspectos: quantidade e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas autorizadas, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos do Curso de Enfermagem da FACCE têm livre acesso aos equipamentos de informática nos laboratórios e biblioteca acompanhados por monitor e/ou professor.

O Curso de Enfermagem da FACCE possui um laboratório de informática, contendo 25 computadores conectados a internet e equipados em quantidade suficiente para o bom desenvolvimento das atividades do curso.

O laboratório do curso é de acesso direto e terá sempre um monitor à disposição dos alunos para dirimir dúvidas e garantir o uso adequado dos mesmos. No Regulamento de Uso do Laboratório consta descrição de cada um deles com sua utilização dentro das diretrizes curriculares do curso.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cada disciplina do Curso de Enfermagem da FACCE apresenta três bibliografias básicas, sendo um exemplar para até quatorze vagas solicitadas, conforme Norma Técnica do INEP/MEC.

O acervo bibliográfico será atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes) e multimídia (CDs, DVDs e vídeos).

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva cotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo. A Biblioteca integra a organização acadêmico-administrativa da FACULDADE CESPUBRASIL EUROPA – FACCE, diretamente subordinada à Diretoria. Adota-se a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação do acervo e as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2) para catalogação das obras.

As instalações específicas da Biblioteca proporcionam um ambiente próprio para o estudo e a pesquisa bibliográfica, com espaços destinados às leituras individuais e em grupos, terminal de consultas para pesquisa pela Internet, consulta ao acervo, presencial ou remoto, além de prateleiras e móveis próprios para a guarda do acervo. Dispõe de salas para estudo em grupo que pode ser reservada com antecedência, sala de vídeo e sala de pesquisa virtual. Sempre se preocupando em prestar um bom atendimento, a Biblioteca também oferece, além de atendimento presencial, o ‘Fale Conosco’, através de e-mail e/ou telefone.

A Biblioteca ficará aberta para comunidade acadêmica de segunda à sexta-feira, das 8h às 21h30. O acervo é integrado por livros, periódicos, bases de dados e outros contendo títulos clássicos, obras de referência, títulos da área de humanidades e específicos para os cursos e programas de educação superior desenvolvidos pela Faculdade.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

No que se refere a bibliografia complementar, cada disciplina do Curso de Enfermagem da FACCE apresenta quatro títulos, sendo dois exemplares de cada.

3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

O Curso de Enfermagem da FACCE apresenta assinaturas de 40 (quarenta) periódicos especializados na área do curso, na forma virtual:

1. American Journal of Clinical Pathology
<http://ajcp.ascpjournals.org/>
2. Advances in Nursing Science
http://journals.lww.com/advance_sinnursingscience/pages/default.aspx
3. Revista Bahiana de Enfermagem
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/index>
4. Revista Latino-Americana de Enfermagem
<http://ead.eerp.usp.br/rlae/>
5. Journal of Clinical Nursing
<http://onlinelibrary.wiley.com/jo>
6. Acta Paulista de Enfermagem (UNIFESP)
<http://www.epe.unifesp.br/acta/>

7. Caderno de Saúde Pública
<http://www4.ensp.fiocruz.br/csp/>

8. Ciência & Saúde Coletiva
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=14138123&nrm=iso&rep=&lng=PT

9. Epidemiologia e Serviços de Saúde
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&nrm=iso&rep=&lng=pt

10. Interface - Comunicação, Saúde, Educação
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&nrm=iso&rep=&lng=PT

11. Revista Bioética
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-8042&nrm=iso&rep=&lng=PT

12. Revista Brasileira de Análises Clínicas
<http://sbac.org.br>

13. Revista Brasileira de Epidemiologia
<http://www.abrasco.org.br/>

14. Revista Brasileira de Epidemiologia
<http://www.abrasco.org.br/>

15. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-8484&nrm=iso&rep=&lng=pt

16. Revista Cubana de Plantas Medicinales
http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=1028-4796

17. Revista de Bioética
http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/issue

18. Revista do Hospital das Clínicas
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0041-8781&nrm=iso&rep=&lng=PT

19. Revista Saúde em Debate
<http://www.saudeemdebate.org.br/edicoes/index.php>

20. Saúde e Sociedade
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1290&nrm=iso&rep=&lng=pt

21. Saúde em Debate
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1104&nrm=iso&rep=&lng=pt
22. Acta Paulista de Enfermagem
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2100&nrm=iso&rep=&lng=pt
23. Sociedade Brasileira de Toxicologia
<http://www.sbtox.org.br/>
24. Epidemiologia e Serviços de Saúde
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&nrm=iso&rep=&lng=pt
25. Escola Anna Nery
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-8145&nrm=iso&rep=&lng=pt
26. Jornal de Pediatria
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0021-7557&lng=en&nrm=isso
27. Arquivos Brasileiros de Cardiologia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0066-782X&lng=en&nrm=isso
28. Jornal Brasileiro de Pneumologia
<http://www.jornaldepneumologia.com.br/>
29. Revista Brasileiro de Geriatria e Gerontologia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=en&nrm=isso
30. Revista Brasileiro de Geriatria e Gerontologia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=en&nrm=isso
31. Revista de Enfermagem UFPE On Line
www.revista.ufpe.br
32. Revista Eletrônica de Enfermagem
www.revistas.ufg.br/index.php/fen
33. Texto & Contexto Enfermagem
www.textoecontexto.ufsc.br/conteudo.php
34. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt

35. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
36. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
37. Revista Brasileira de Terapia Intensiva
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
38. Revista Dor
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
39. Revista da Escola de Enfermagem da USP
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
40. Revista do Hospital das Clínicas
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt

3.9. BASE DE DADOS

As bases de dados nacionais e internacionais de acesso livre disponíveis para pesquisa podem ser acessadas on line através da Biblioteca Universitária. Os estudantes têm à disposição as seguintes bases de dados de acesso livre:

- **Arca**

A Arca é um Repositório Institucional desenvolvido para disseminar e preservar a produção intelectual da Fiocruz. A Arca tem por objetivo principal reunir e dar visibilidade à produção técnico-científica da instituição e representa parte significativa do esforço da pesquisa pública em saúde no Brasil. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/>

- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)**

A BDTD disponibiliza teses e dissertações existentes em meio eletrônico nas instituições de ensino superior brasileiras. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/>

- **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**

A BVS concentra fontes de informação em saúde disseminando a literatura científica e técnica em: Ciências da Saúde em Geral (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO); Portal de Evidências (Revisões Sistemáticas, Ensaio Clínico, Sumários de Evidência, Avaliações Econômicas em Saúde, Avaliações de Tecnologias em Saúde); Áreas Especializadas (CidSaúde, DESASTRES, HISA, HOMEINDEX, LEYES, MEDCARIB, REPIDISCA); Organismos Internacionais (PAHO, WHOLIS); LIS- Localizador de Informação em Saúde; DeCS- Terminologia em Saúde; Acesso a Documentos (SCAD, Catálogo Coletivo de Revistas). Disponível em: <http://www.bireme.br/php/index.php>

- **Directory of Open Access Journals (DOAJ)**

O DOAJ aumenta a visibilidade e a facilidade de uso do acesso a revistas científicas e acadêmicas abertas, promovendo, assim, a sua maior utilização e impacto. Pretende ser abrangente e cobrir todos os acessos periódicos científicos e acadêmicos abertos que usam um sistema de controle de qualidade para garantir o conteúdo. Disponível em: <http://doaj.org/>

- **Domínio Público**

O portal Domínio Público promove amplo acesso a obras científicas (teses, dissertações e livros), obras literárias (literatura portuguesa e brasileira, inclusive histórias infantis), obras artísticas (pinturas, músicas) e vídeos da TV Escola, constituindo-se em uma biblioteca digital significativa para o patrimônio cultural universal. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>

- **Indexação Compartilhada de Periódicos (ICAP)**

A ICAP disponibiliza artigos de periódicos das instituições da Rede Pergamum. Disponível em:

<http://www.pergamum.pucpr.br/icap/index.php?resolution2=1024>

- **LivRe**

LivRe é o portal que facilita a identificação e o acesso a periódicos eletrônicos, publicados em todas as áreas do conhecimento humano, em acesso livre na Internet. Disponível em:

<https://portalnuclear.cnen.gov.br/livre/Inicial.asp>

- **OAlster**

A OAlster disponibiliza textos completos de artigos, dissertações, teses, imagens, vídeos e arquivos de áudio em várias línguas abrangendo todas as áreas do conhecimento, e recupera dados de pesquisa feita em português. Disponível em: <http://oaister.worldcat.org/>

- **RepositoriUM**

O RepositoriUM é armazena, preserva, divulga e dá acesso à produção intelectual da Universidade do Minho (Portugal) em formato digital. Disponibiliza artigos, teses, dissertações, livros, partes de livros, entre outros documentos acadêmicos em texto completo. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/>

- **Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)**

O RCAAP é o ponto único de consulta, localização e acesso a milhares de documentos científicos e acadêmicos (artigos apresentados em conferências, artigos publicados em revistas científicas, teses e dissertações) distribuídos por inúmeros repositórios portugueses.

Disponível em: <http://www.rcaap.pt/>

- **SciELO**

A SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Portugal, Venezuela e Espanha, dando acesso a artigos em texto completo. Disponível em: <http://www.scielo.br/>

- **WorldWideScience**

Base de dados que grande parte das informações está disponível gratuitamente e domínio aberto. São cerca de 95 bases de dados e portais de mais de 70 países são pesquisáveis por meio WorldWideScience.org nas áreas de energia, medicina, agricultura, meio ambiente e ciências básicas, incluindo o acesso a fontes de dados científicos. Disponível em: <http://worldwidescience.org/>

- **Orientação na utilização das bases de dados**

A biblioteca da FACCE oferece aos usuários orientação para o uso dos serviços disponíveis, acesso a bases de dados, publicações digitais e outros. Para tanto, é preciso entrar em contato e marcar data e hora.

3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Os Laboratórios de Ensino da Área da Saúde são meios auxiliares para que se atinjam os objetivos definidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, são utilizados por professores em disciplinas com práticas laboratoriais, ou por outros usuários, embora sejam destinados a dar suporte prioritariamente ao ensino de Graduação.

A FACCE possui 7 (sete) unidades laboratoriais especializadas com completa infraestrutura para dar suporte às atividades do curso de

Enfermagem, equipadas com instrumentos modernos e coordenadas pela Gerência de Laboratórios (GERLAB).

Os laboratórios Didáticos disponíveis para o curso de Enfermagem são:

1. Anatomia Humana e Fisiologia - Possui capacidade para 25 alunos. Equipado com pôsteres dos sistemas esquelético, muscular e reprodutor e quadros em alto relevo dos sistemas circulatório e nervoso. Possui mesas inox, utilizadas como apoio para manuseio das peças para estudo.
2. Química e Bioquímica - Possui capacidade para 25 alunos com toda infraestrutura necessária ao funcionamento das aulas práticas. Por ser um local onde são manipuladas diversas substâncias químicas, soluções e onde são desenvolvidas reações químicas, são disponibilizados os Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva necessários à segurança das aulas tais como pipetadores, luvas, óculos, chuveiro com lava-olhos e capela de exaustão.
3. Biologia e Histologia – Possui capacidade para 25 alunos com estrutura para realização das aulas práticas promovendo a aprendizagem das técnicas de microscopia e observação dos aspectos morfológicos inerentes a cada disciplina.
4. Microbiologia, Imunologia e Parasitologia - Possui capacidade para 25 alunos com estrutura para a aprendizagem relacionadas a Microbiologia e Imunologia, das técnicas de esterilização de materiais, preparo de meios de cultura, semeadura de bactérias, reações de identificação e técnicas de coloração, bem como de diagnóstico imunológico, possuindo caixa com lâminas preparadas com bactérias a serem estudadas. Possui também estrutura para realização das atividades de aquisição de conhecimentos específicos do diagnóstico laboratorial parasitológico.
5. Laboratório de Procedimentos Técnicos de Enfermagem - Possui capacidade para 25 alunos com toda infraestrutura necessária ao

funcionamento das aulas práticas. Reproduzindo o ambiente hospitalar, possui utilidade não somente para o desenvolvimento das referidas aulas no que se refere a simulação de procedimentos e cuidados de enfermagem, como também, de núcleos de pesquisa e extensão.

6. Laboratório de Habilidades – Possui capacidade para 25 alunos, sendo um ambiente realístico para promover uma semelhança com uma unidade de internamento, fazendo o estudante poder simular um atendimento em ambiente próximo a realidade hospitalar.
7. Laboratório de Inovação – A utilização de inovação é algo imprescindível para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, é através de utilização de metodologias inovadoras que o estudante aprende. Neste espaço há mesas e cadeiras que permitem diferentes configurações da sala, para serem utilizadas diversas metodologias ativas como sala de aula invertida, dramatização, construção de trabalhos manuais, gameficação, realidade aumentada, sala 365 graus, dentre outras.

O espaço conta com 25 mesas e cadeiras, bem como materiais para utilização de aulas inovadoras que viabilizem que o facilitador (professor) possa em conjunto com os estudantes propiciar diferentes formas de aprender.

Os laboratórios representam um espaço de aprendizagem no qual o enfoque principal é a integração e articulação dos aspectos, bioquímicos, morfológicos, fisiológicos e fisiopatológicos do corpo humano, além de técnicos do processo de enfermagem e de treinamento pré-clínico.

Todos os laboratórios apresentam boas condições de acústica, com isolamento de ruídos externos e excelente audição interna. Possuem luminosidade natural e artificial, ventilação, mobiliário adequado e aparelhagem específica, contando ainda com eficiente serviço de limpeza e adequação aos princípios de biossegurança.

Os Laboratórios de Habilidades são um espaço de ensino e aprendizado e será utilizado pelos docentes e estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da FACCE.

A estrutura oferecida ajudará no desenvolvimento prático dos futuros profissionais, aspecto fundamental para a área da saúde. O ambiente conta com equipamentos que permitem o desenvolvimento e integração de habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais, integrando definitivamente todos os aspectos necessários ao exercício profissional com competência. Os alunos têm a oportunidade de simular procedimentos próximos aos reais e vivenciam experiências de atendimento em ambiente controlado, atividades estas que os prepara para o exercício profissional responsável e aumenta a segurança dos pacientes.

A Gerência de Laboratório, GERLAB é responsável pela disponibilização dos equipamentos necessários para as práticas realizadas nos laboratórios, pelo controle dos horários de aulas e uso eventual, mantendo, assim, todo o controle da utilização dos laboratórios da instituição. Ademais,

necessidades de auxílio técnico imediato são supridas por colaboradores que, sob a coordenação de um especialista, prestam pronto atendimento às solicitações.

3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios didáticos da FACCE possuem iluminação e ventilação satisfatórias, mobiliário adequado, aparelhagem específica, adequação aos princípios de biossegurança e estrutura física de fácil higienização.

Todos possuem ar condicionado, lixeira com pedal, pia para lavagem das mãos com saboneteira e papel toalha, bancadas, lousa, bancos, armários de apoio (equipamentos e reagentes) e armários porta objetos para guardar o material dos estudantes em aula. Também contam com extintor de incêndio com carga de pó, chuveiro e lava-olhos, caixa para descarte de materiais perfuro cortantes, luvas e máscaras, de acordo com as normas de biossegurança vigentes.

3.12 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

A FACCE mantém uma equipe especializada para atender no que se refere à limpeza, conservação e manutenção dos nossos espaços físicos, tanto dos laboratórios, como da IES como todo. Essas equipes serão divididas em turnos, a fim de que haja melhor otimização das tarefas, zelando assim pelo bem estar dos nossos alunos, professores e pessoal técnico administrativo.

Recursos Humanos

De forma a atender as necessidades do curso, diversos profissionais que atuam na área técnico-administrativa estão a disposição em quantidade e com formação adequada para o exercício das respectivas funções com qualidade. Dentre os técnicos administrativos que atuam no curso merecem destaque:

1. Auxiliares de secretaria e secretária: responsáveis pelos registros acadêmicos do curso e demais expedientes acadêmicos;
2. Auxiliares administrativos, auxiliar de corredor, auxiliar de sala: auxiliam docentes, discentes no dia-a-dia do curso, levando e trazendo materiais, correspondências, atas, fiscalizando o bom funcionamento do curso;
3. Técnicos de laboratórios, técnicos de informática: dão suporte a administração, docentes e discentes no uso dos laboratórios e dos equipamentos de informática;
4. Auxiliares de serviços gerais e manutenção: imprescindíveis ao bom funcionamento do curso e da instituição;
5. Técnicos de segurança patrimonial e no trabalho;
6. Seguranças;
7. Bibliotecárias e assistentes: atendimento a discentes e docentes na biblioteca auxilia na adequação, atualização e manutenção do acervo, auxílio na catalogação, etc., entre outros profissionais envolvidos.

Os profissionais da área administrativa envolvidas com o curso e demais da FACULDADE CESPU BRASIL EUROPA – FACCE tem formação específica na área de atuação, necessária para o exercício de suas funções, adicionalmente, recebem capacitação constante para o exercício de suas funções, bem como são beneficiários do plano de benefícios existente e de cargos e salários.

3.13. NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

1. As solicitações para reserva de laboratórios, materiais e realização de experimentos (aulas práticas) só serão aceitas conforme o modelo de protocolo de experimentos padrão da Coordenação de Laboratórios (GERLAB);
2. Não serão aceitas solicitações por telefonemas, bilhetes ou outros métodos que não sejam o modelo padrão da GERLAB;

3. As solicitações para reserva de laboratórios, materiais e realização de experimentos (aulas práticas) rotineiras, deverão ser encaminhadas com no mínimo 15 dias de antecedência à aula (utilizando formulário próprio, o qual deverá ser entregue pessoalmente ao funcionário da GERLAB ou via e-mail: gerlab@FACCE.com.br);

4. As reservas de laboratórios, materiais e realização de experimentos (aulas práticas) que não possam ser atendidas serão comunicadas com no máximo 72 horas úteis após a entrega do protocolo ao GERLAB, através do e-mail do docente;

5. Os experimentos que necessitem de material mais especializado que porventura não tenham em nossa instituição e necessitem de compra, deverão ser encaminhados com antecedência mínima de 60 dias;

6. A previsão de compra de materiais para montagem de novos laboratórios é de inteira responsabilidade do Coordenador de Curso, devendo realizar as avaliações necessárias com 6 (seis) meses de antecedência;

7. Os docentes deverão encaminhar os protocolos de experimentos impressos ou por e-mail (gerlab@FACCE.com.br) diretamente ao GERLAB (Não serão aceitos protocolos preenchidos a mão);

8. Os docentes poderão ser contatados por e-mail ou ligação telefônica para qualquer esclarecimento referente à reserva de laboratórios, materiais, realização de experimentos ou compras;

9. Em caso de empréstimos de materiais que serão utilizados fora da Instituição, deverá ser preenchido também um termo de responsabilidade pelo professor com anuência da Coordenação do Curso no qual está vinculado;

10. As solicitações de reserva para monitoria são de inteira responsabilidade dos docentes, devendo preencher o modelo padrão do Formulário de Solicitação;

11. Não será aceita nenhuma solicitação proveniente de discente ou monitor;

12. Os avisos de cancelamento de aulas poderão ser realizados por e-mail para GERLAB com antecedência de 24 horas úteis (para experimentos que não necessitem de preparo de material especializado como cultura bacteriana) e 72 horas úteis (para experimentos que requeiram utilização de material perecível ou especializado);

1. As Coordenações de Cursos deverão encaminhar a GERLAB no início de cada período letivo (primeira semana de aula) uma relação com nome, telefone, e-mail, disciplinas e nomes dos monitores de cada docente e a cada chegada de um novo, seja docente ou monitor;
2. A retirada das chaves do laboratório deverá ser realizada pelo docente na GERLAB mediante assinatura do controle de chaves.
3. Ao final da utilização do laboratório o docente deverá devolver as chaves na GERLAB ou a um colaborador deste setor.
4. A presença de docentes, discentes e funcionários nos laboratórios só será permitida com o uso do jaleco de mangas longas (devidamente fechado), calça comprida e sapato fechado (salvo exceções, como crenças religiosas e/ou ferimentos);
5. Caso os trajes exigidos não sejam respeitados, o docente ou responsável deverá assinar um termo de responsabilidade;
6. O manuseio dos equipamentos disponibilizados (datashow, microscópio, eletrocardiógrafo, entre outros) são de responsabilidade do docente;
7. Qualquer material que venha a ser danificado durante seu manuseio ou que necessite de manutenção deve ser comunicado ao GERLAB pelo docente responsável, logo após o término da aula através do registro de ocorrências do GERLAB;
8. Ao final dos experimentos, o docente deve verificar se todos os equipamentos foram desligados, inclusive as luzes, se todo material disponibilizado encontra-se no laboratório e se, como exemplo dos Laboratórios dos Cursos da Área de Saúde, os microscópios estão em posição de descanso e com lentes limpas;
9. Não será permitido que o docente utilize os funcionários do GERLAB para ministrar aulas práticas, tomar conta da turma ou de provas;
10. Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro dos laboratórios;
11. O não cumprimento destas normas acarretará em ocorrência imediata que será encaminhada a Coordenação do Curso no qual o docente está vinculado;
12. Ao final de cada semestre será gerado um relatório à Diretoria Geral e Coordenação de Curso com todas as ocorrências registradas;

13. Os laboratórios possuem horário de funcionamento das 08h às 22h.

Segue, abaixo, o formulário utilizado para solicitação de aulas práticas nos laboratórios.

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO PARA AULA PRÁTICA				
Laboratório		Data		
Curso		Horário		
Turma		Professor(a)		
Disciplina		Monitor(a)		
Objetivo				
Material Necessário				
Nº	Descrição	Quantidade	Categoria	Observação
Reagentes/Soluções				
Nº	Descrição	Quantidade	Categoria	Observação
Observações				
Data		Assinatura Professor(a) Responsável		